

Diário de Lisboa

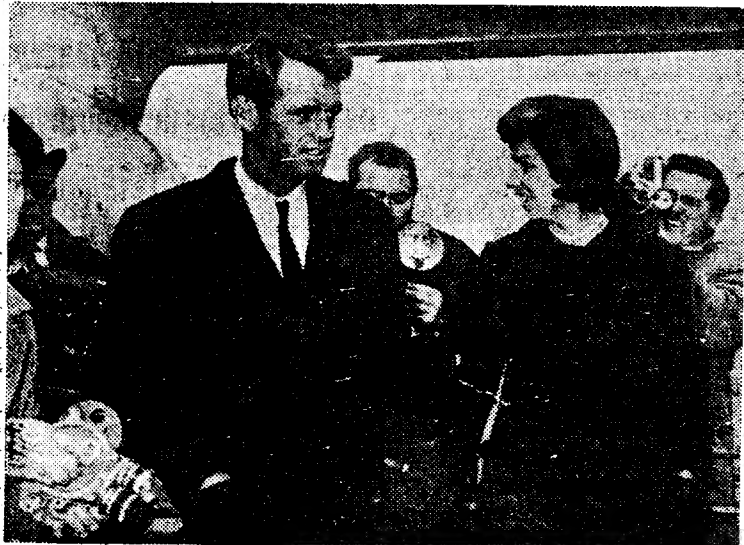
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D.I.B.O.A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



ROBERT KENNEDY EM LONDRES — O secretário da Justiça dos E. U. A., á chegada a Londres, em companhia da esposa, depois das importantes conversações sobre a questão da Malásia, travadas durante a viagem pelo Extremo Oriente. Robert Kennedy deslocou-se á capital britânica para informar o Governo de «sir» Alec Douglas-Home do resultado dessas conversações. Segundo o «New York Times», o secretário da Justiça teria sido informado por Butler de que a Grã-Bretanha está preparada para ir para a guerra contra a Indonésia. (Ler notícia na pág. 7)

Jornada de certo modo tranquila para os primeiros classificados no Campeonato de Futebol da I Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da I Divisão, com os jogos respeitantes á 15.ª jornada.

O Benfica, no Estádio da Luz, de- frontou o Olhanense. O encontro decorreu em toada agradável, em- bora a diferença entre ambos fosse notória.

No Seixal, o Sporting encontrou nos locais séria oposição e o desejo forte de contrariar a maior valia dos visitantes. Em consequência, ao longo do desafio, registaram-se vá- rias fases emotivas que ambos os contendores sustentaram com ga- lhardia.

O embate Porto-Leixões, nas An-



NOVO COLETE DE SALVAÇÃO

— Esta jovem inglesa, Susan Avey- ard, experimenta um novo colete de salvação, especialmente eficaz no caso das pessoas se encontrarem inconscientes. Para a presente experi- ência a jovem foi anestesiada an- tes de ser lançada á água

tas, decorreu com enorme entusias- mo, caprichando os intervenientes em produzirem o máximo das suas

(Continua na 8.ª página)

DESORDENS SANGRENTAS EM CACHEMIRA

SHRINAGAR, 26 — O ministro do Interior indiano, Vishwanathan, acusou «agentes paquistaneses» de fomentarem desordens em Shrina- gar onde, segundo as primeiras in- formações não-oficiais, foram mor- tas quatro pessoas e feridas mais de vinte, nas desordens havidas ontem á tarde entre agentes da Po- lícia e manifestantes. Estes profe- riam «slogans» contra o Governo de Cachemira — acrescentou o mi- nistro.

Os incidentes começaram anteontem. Efectuaram-se comícios nas ruas da cidade. Desordeiros arran- caram a bandeira da Conferência Nacional partido que coopera com o Partido Indiano do Congresso. Os actos de violência redobramos on- tem. Hoje, todos os estabelecimen- tos fecharão, em sinal de protesto contra a atitude do Governo e da Polícia. — (F. P.)

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

ESTRANGEIRISMOS

RIO DE JANEIRO, Janeiro — Li recentemente em jornais e revistas de Paris comentários a um livro em que o autor confes- sa que, em França, não se fala mais francês, mas uma língua que ele chama, se não me enga- no, de Franglais, e que consiste

no uso e abuso de palavras es- trangeiras introduzidas leviana- mente no idioma de Racine. Mas, na verdade, isso não acontece só na França. Penso que todas as línguas do Mundo estão perden- do, hoje, muito da sua ortodoxia.

(Continua na 16.ª página)

A intervenção militar da O.N.U. no agitado Congo Ocidental poderá ser pedida pelos belgas

LEOPOLDVILLE, 26 — A Embaixada da Bélgica em Leopoldville enca- ra a possibilidade de solicitar a inter- venção militar das Nações Unidas, se os bandos de terroristas da organização «Jeunesse» prosseguirem nos seus ata- ques aos missionários e funcionários administrativos no Congo Ocidental — afirma-se nos meios diplomáticos da ca- pital congoleza.

Segundo notícias recebidas em Leo- poldville, os terroristas que constituem os bandos da «Jeunesse» atravessaram a fronteira da província de Kwilu e ata- caram já a cidade de Feshi, na provín- cia de Kwango.

Feshi — acrescentam as notícias, ain- da não confirmadas — encontrar-se-ia parcialmente ocupada pelos bandos de terroristas e o bairro dos nativos foi sistematicamente saqueado pelos agra- sos. — (A. N. I.)

AS FORÇAS DA O. N. U. SÓ IN- Tervirão A PEDIDO DO GOVERNO CONGOLES

LEOPOLDVILLE, 26 — A situa- ção é alarmante na região de Gungu, ao sul de Kikwit, capital do Kwilu, indicam esta manhã na Embaixada da Bélgica em Leopoldville. A mis- são em Kanza onde se encon- tram os padres trapistas está cer- cada pelos terroristas de Mulele, as- sim como a de Kibombo, onde se encontram cinco padres e quatro religiosas. Estas duas missões en- contram-se a leste de Gungu.

Estão a ser evacuadas outras mis- sões no norte da província.

Esta manhã, o encarregado de Negócios da Bélgica fez nova dili- gência junto da missão da O. N. U. no Congo — O. N. U. C. — para lhe pedir a intervenção de helicópteros das Nações Unidas para facilitar a evacuação das missões.

MINISTROS DA RODÉSIA DO SUL PRETENDERIAM A INDEPENDÊNCIA SEM OLHAR ÀS CONSEQUÊNCIAS

LONDRES, 26 — Segundo o cro- nista de assuntos da Comunidade Britânica do jornal independente «Observer», Winston Field, primei- ro-ministro da Rodésia do Sul, te- ria dito a «sir» Alec Douglas-Home, que a sua posição no Gabinete se tornou insustentável.

Field juntou com «sir» Alec, na noite passada, na residência de

Entretanto, na sede da O. N. U. C. indica-se que as forças da O. N. U. não podem intervir senão a pedido do Governo de Leopoldville, mas os ministros da Defesa, Justiça e Inter- rior, os generais Mobutu e Lundula, assim como o director da Seguran- ça, estão ausentes da capital.

Os 15 religiosos e religiosas que acabam de chegar a Leopoldville

confirmaram os morticínios verifi- cados na prefeitura de Idiofa — in- dicam de fonte informada. Pela pri- meira vez os refugiados testemu- nharam a presença de «antigos mercenários da guerra do Kasai e de assassinos profissionais» nos

(Continua na 8.ª página)

Voltou a tranquilidade ao Quénia e ao Tanganica — escreve um jornal de Nairobi

NAIROBI, 26. — O jornal indepen- dente «Sunday Post» afirma hoje que a sequência dos recentes acon- tecimentos em Zanzibar, Tanganica, Uganda e Quénia «não era coinci- dência» e pergunta se não terá ha- vido «uma conspiração em grande escala preparada por uma potência estrangeira, a fim de engendrar o seu domínio na África Oriental».

O jornal acrescenta que houve «forças a trabalhar nestes países, que são destrutivas, mas eficientes e decididas».

O «Sunday Post», que não especi- fica essas forças, acrescenta ser «quase certo» que uma quinta colu- na esteja em acção na África Orien- tal.

A situação é considerada tran- quila no Quénia, Uganda e Tangani-

ca, após a rápida acção de ontem das tropas britânicas, que ajudaram a desarmar cerca de 2000 soldados amotinados.

Cerca de 500 amotinados do quar-

(Continua na 8.ª página)



MAIS ALTO DO QUE O EMPIRE STATE — Um aspecto da ma- queta do futuro maior arranha- céus do Mundo, a construir em Nova York, terá mais 30 metros de altura do que o famoso Empire State. O edifício, com 110 andares e 405 metros da base ao topo, des- tina-se ao Centro Mundial de Co- mércio nova-iorquino

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

EM 2.ª EDIÇÃO

publicaremos relatos de desafios de futebol disputados esta tarde

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Uma reunião conjunta das direcções dos Grémios de Lojistas de Coimbra com os delegados concelhios

COIMBRA, 26 — Pela quinta vez reuniram-se hoje os delegados concelhios da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, conjuntamente com as direcções desse organismo e dos Grémios nela integrados.

Estiveram presentes os srs. dr. Frutuoso de Melo, delegado distrital do I. N. T. P.; eng. Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio; drs. Santiago Neves, Silva Torres e José de Figueiredo, respectivamente secretário-geral e consultores jurídicos da Corporação do

Comércio e da União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

Os trabalhos iniciaram-se esta manhã, na sede da União de Grémios, presidindo o dr. Frutuoso de Melo, tendo o sr. António Miranda Veloso, presidente da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, saudado os delegados e dirigentes dos Grémios bem como o delegado do I. N. T. P.

Em seguida, foram apreciados vários assuntos que se prendem com a actividade desenvolvida pela União, durante o ano findo, e foram trocadas impressões com os delegados daquele organismo sobre a missão que lhes está confiada. Depois, o dr. Frutuoso de Melo forneceu algumas informações sobre leis do trabalho, Previdência Social e Abono de Família, verificando-se intervenções de vários delegados e decorrido a sessão dentro do maior interesse.

Após o almoço, os trabalhos começaram, sob a presidência do eng. Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio, usando em primeiro lugar da palavra o presidente da União, sr. Miranda Veloso, que saudou aquela entidade, o secretário-geral e o consultor jurídico da Corporação.

Falou em seguida o eng. Alves da Silva, que analisou a acção desenvolvida pela Corporação do Comércio, seguindo-se esclarecimentos pelos drs. Santiago Neves, Silva Torres e José Figueiredo, respectivamente secretário-geral e consultor jurídico da Corporação e da União de Grémios, sobre o seguinte: decreto-lei n.º 45 331 (imposto de circulação de veículos automóveis) e decreto-lei n.º 45 080 (Fundo do Desemprego).

Os trabalhos prosseguem devendo ser encerrados ao princípio da noite, pelo eng. Alves da Silva.

O condutor do carro foi cuspidado do veículo e esmagado por este

LOURENÇO MARQUES, 26 — Morreu, num acidente de automóvel, Manuel Ferreira Neves, pouco antes de chegar a Goba, quando se dirigia para a Suazilândia.

O carro que ele mesmo conduzia saiu da estrada numa curva e despenhou-se por uma ribanceira. O condutor foi cuspidado do automóvel e esmagado pelo próprio veículo.

Sua mulher, que o acompanhava, sofreu ferimentos sem gravidade. — (A. N. I.)

«D. JOÃO VI

— o estruturador de uma
nação»

Amanhã, às 18 e 30, o escritor brasileiro sr. dr. Alves Pinheiro profere, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema «D. João VI, o estruturador de uma Nação». A entrada é livre.

REGULAMENTO DOS FOLGUEDOS CARNAVALESCOS

O Governo Civil de Lisboa tornou publica a comunicação de que continua em vigor o regulamento sobre folguedos carnavalescos, de 28 de Janeiro de 1948, publicado na folha oficial de 26 do mesmo mês, do qual se salientam os seguintes passos:

«E' expressamente proibido: arremessar ou por qualquer forma utilizar, nos locais a que se refere o artigo anterior, ruas ou outros lugares publicos, líquidos, pós ou quaisquer objectos que incomodem ou prejudiquem, ou de natureza facilmente inflamável, designadamente cloreto de etilo, éter ou produtos similares e pós estereotópicos; alterar a ordem ou, de qualquer modo, perturbar os espectáculos publicos; o uso, na via publica, de máscaras ou outros disfarces que ocultem ou desfigurem os portadores, de forma a não permitir o seu rápido reconhecimento; a exibição de trajes ofensivos da religião, da moral e dos bons costumes, ou sejam privativos do Exército, da Armada, da Polícia de Segurança Publica, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, Legião e Mocidade Portuguesa e dos usados pelos Corpos de Bombeiros e Serviços de Saude».

Abastecimento de água a várias povoações do País

Os Municípios do País, em participação com o Ministério das Obras Publicas, continuam a intensificar as obras de abastecimento de água aos grandes e pequenos aglomerados populacionais. Começaram, há dias, os trabalhos de construção do sistema de distribuição de água ao domicílio em Carenque, com ligação à rede de Queluz, e os de modificação da rede e construção da nova conduta em Sines, nos quais serão utilizados, respectivamente, 3300 e 5500 metros de tubagem lusitana.

Também já estão em curso as obras para reforço do abastecimento de água a Torres Novas — primeira fase — em que serão utilizados 2500 metros daquele material.

Almoços típicos e de festiva confraternização celebraram a excelência da cozinha minhota e transmontana

Com o objectivo de tornar mais conhecida a afamada cozinha minhota, e seguindo o lema «Uma boa mesa para uma boa politica regionalista», a Casa do Minho organizou, hoje, o segundo almoço tipicamente bracarense. A ementa foi constituída pelos pratos mais característicos da apreciada cozinha regional de Braga, incluindo as célebres frigideiras do Cantinho, o saboroso bacalhau á Narcisa, as suculentas papas de sarrabulho, os rojões com todos, etc. E, tudo isto, naturalmente, regado com os melhores vinhos da região minhota.

A confeccção esteve a cargo da Confeitaria Lusitana, daquela cidade e o almoço foi preparado por cozinheiras especializadas, vindas expressamente da capital do Minho, de onde vieram, também, as iguarias e os acepipes variados.

De Amares vieram os vinhos tinto e branco e de Celorico de Basto, o seu inconfundível pão-de-ló. Foram servidos ainda o pudim de Abade de Priscos e amendoadas de Braga.

Entre os convivas, além de numerosos sócios da Casa do Minho havia muitos convidados.

A confraternização transmontana

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro houve, também, mais um dos seus tradicionais, e muito apreciados, almoços de confraternização, que reuniu cerca de cem convivas.

Confeccionado inteiramente á moda transmontana, o característico e magnifico almoço constou de uma bacalhoadá, seguida de alheiras de Chaves com grãos á provinciana.

Além de muitas senhoras, tomaram parte no repasto directores da aquela agremiação regionalista e muitos dos naturais de Trás-os-Montes e Alto Minho residentes em Lisboa.

No final do almoço, que decorreu

num ambiente de franco e aliciente convívio, trocaram-se entusiásticos brindes celebrando o afectivo significado destas reuniões e a excelência da cozinha transmontana.

A Banda da G. N. R. começou esta manhã os «Concertos de Domingo» no Teatro da Trindade

O Teatro da Trindade (da F. N. A. T.), de colaboração com o comando-geral da G. N. R., inaugurou hoje os «Concertos de Domingo» que se efectuarão de manhã, uma vez por mês, naquele teatro, oferecidos aos sócios da F. N. A. T. e dos sindicatos.

A Banda da Guarda Nacional Republicana, sob a direcção do sr. tenente Silva Dionísio e perante numeroso público, obteve assinalável êxito nesta nova modalidade de concertos para o povo mas num teatro — o que representa inúmeras vantagens, quer sob o ponto de vista acústico, quer quanto a comodidade.

O concerto de hoje, que se iniciou ás 11 horas, foi constituído pela «Sinfonia n.º 5» (do Novo Mundo), de Dvorak, que ocupou toda a primeira parte, e ainda: «Danças Portuguesas», suite de Frederico de Freitas; «Convite á Valsa», rondó, de Weber, e «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakow.

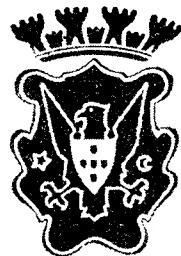
O próximo «Concerto de Domingo» deve efectuar-se, também no Trindade, no dia 23 de Fevereiro.



AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

Todos os depositantes do
**BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR**
estão automática e gratuitamente
seguros contra
ACIDENTES PESSOAIS
na

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA



De ontem para hoje

FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

O 52.º curso geral para trabalhadores, promovido pelo Instituto de Formação Social e Corporativa, findou ontem, sob a presidência do sr. ministro das Corporações. Depois de frequentadores do curso terem enaltecido os resultados conseguidos e se terem referido especialmente à reforma da Previdência e ao novo Código de Processo do Trabalho, o ministro congratulou-se com a forma como continuam a decorrer as actividades do Instituto, apelando para os trabalhadores no sentido de se esforçarem na sua valorização social e profissional, factor indispensável à própria valorização do trabalho nacional, particularmente nesta altura — disse —, em que ao País se impõe a necessidade de consolidar cada vez mais a sua vida social, para garantia do progresso material e espiritual de toda a comunidade.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA

Perto de Óbidos, na Quinta do Jardim, á beira da estrada que segue para o Bombarral, caiu ontem um automóvel. Lá foi encontrado, de rodas para o ar, com manchas de sangue, mas sem vital.

FÁBRICA EM CHAMAS

No lugar de Viar, perto de Paredes, manifestou-se incêndio numa fábrica de móveis pertencente ao sr. Joaquim Moreira dos Santos. Parece que o sinistro, começado na torre da montacargas, foi devido a uma ponta de cigarro. Dado o alarme compareceram os bombeiros, num total de 75 homens. Parte do edifício ficou destruído e destruído também todo o mobiliário avaliado em muitas centenas de contos. Estava pronto a seguir para Lisboa para diversas casas da especialidade.

AS INSTALAÇÕES DE UMA EDITORIAL

À beira da estrada de Sintra, para além de Rio de Mouro, está neste momento em construção um edifício de vastas proporções que se destina às Edições Europa-América que Francisco Lyon de Castro tem sabido orientar e prestigiar. O ousado editor convocou ontem ao cair da tarde, umas dezenas de colegas seus e amigos, para uma visita à casa onde pensa instalar desde as oficinas, aos armazéns, à direcção e expedição. F. Lyon de Castro foi orientando a visita e dando explicações, com aquela franqueza e à vontade que o caracterizam, explicações claras de quem conhece a obra desde o sonho e a tem acompanhado hora a hora. Espera ter tudo concluído em Junho próximo.

OS ARQUEÓLOGOS

Reuniu-se ontem a secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Na presidência, o sr. coronel Afonso do Paço que comunicou ter procedido a escavações arqueológicas no Cerro da Vila, Quarteira, perto de Loulé. Nessas escavações efectuadas com o sr. eng.º José Martins Farrajota, foram recolhidos restos de mosaicos, fragmentos de mármore, de telhas, de tijolos, de anforas, de sigilata, destacando-se um artístico prato atribuído, pelo estilo das ornamentações, aos últimos tempos do Império. Foram assinalados restos de uma barragem pelo aparecimento de blocos de «opus signinum». Fez depois uma comunicação o dr. Leonel Ribeiro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Castanheira Nunes Junior



António C. Nunes Junior

ARGANIL, 26 — Faleceu ontem no Fundão, onde já se encontrava enfermo, o sr. António Castanheira Nunes Junior, de 86 anos, viúvo, inspector superior dos correios ultramarinos, aposentado, e antigo administrador do concelho de Arganil.

Arganilense dedicadíssimo, vivia permanentemente os problemas da sua terra natal, onde gozava de justa consideração e estima. Por isso o seu falecimento foi aqui muito sentido. Era pai dos srs. João Castanheira Nunes, director e editor do jornal «A Comarca de Arganil», casado com D. Maria da Graça Neves Castanheira, e Vítor Castanheira Nunes, comerciante em Luanda, casado com D. Maria Luísa Valente Silva Castanheira Nunes, e das srs. D. Laurinda Castanheira Oliveira, casada com o sr. Olívia Guimarães de Oliveira, subgerente do Banco Espírito Santo, em Coimbra; D. Maria Adélia Castanheira Neves Silva, casada com o sr. Manuel Neves Silva, comerciante no Fundão, e D. Maria Adelaide Castanheira Alves Reis, casada com o sr. Mário Alves Reis, residentes em Lisboa.

O funeral realizou-se esta tarde, nesta vila, da igreja matriz para o cemitério local.

FUNERAIS

Rev. José Custódio Domingues

MELGAÇO, 26 — Faleceu o rev. José Custódio Domingues, pároco da freguesia de Cubalhão, deste concelho, de onde era natural.

Semana de Recepção aos Novos Estudantes Ultramarinos

Prosseguiu esta tarde a Semana de Recepção aos Novos Estudantes Ultramarinos, iniciativa da Casa dos Estudantes do Império, com uma tarde desportiva que constou de uma animada partida de futebol, no Estádio Universitário. À noite, pelas 21 horas, na sede da Casa, efectua-se um jantar de confraternização seguido de números de folclore.

DOIS FERIDOS

num choque de bicicletas

Recolheram ao Hospital de S. José os srs. Lanfredo Diogo, de 50 anos, pedreiro, morador no Lugar das Botas, Mora, e João Angelo Hilário, de 44 anos, feitor agrícola, morador na Herdade do Caldeiril, em Coruche.

Perto desta última vila tiveram um choque de bicicletas e ficaram gravemente feridos.

O 31.º aniversário da Casa dos Tabuenses

Para assinalar o 31.º aniversário da fundação da Casa dos Tabuenses, foi celebrada, esta manhã, na igreja de São José, missa por alma dos sócios falecidos, após o que se efectuou uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, para deposição de um ramo de flores na campa dos fundadores daquela colectividade.

Na quarta-feira, será inaugurada a «Sala dos Beneméritos da Casa dos Tabuenses», encerrando-se as comemorações, no dia 23 de Fevereiro, com um almoço de confraternização dos tabuenses.

MÓVEIS-USADOS

Vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritórios, papelarias, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

Contava 79 anos e, durante longos anos, parou a freguesia de Couseo, dali transitando para a de Cubalhão.

Era muito estimado, tendo o seu funeral sido muito concorrido.

ROMAGEM

Romagem de cegos á campa de Martin Sain

Por iniciativa de um grupo de cegos e para comemorar a passagem do terceiro aniversário da morte de Martin Sain, efectua-se, no próximo domingo, ás 11 horas, uma romagem á campa daquele benemérito e grande amigo dos cegos, no Cemitério Israelita, na Calçada das Lajes, ao Alto de S. João, junto de cujo portão principal se fará a concentração ás 10 e 45. Estarão presentes a família Sain e o rabino dr. Assor, que procederá a uma pequena cerimónia, após o que será colocado na campa um ramo de flores, oferecido pelos cegos portugueses.

Antes, ás 10 horas, será rezada, na capela do cemitério do Alto de S. João, uma missa de sufrágio.

Prestam-se informações na Rua de Santa Marta, 46, 2.º, ou pelos telefones 668493, 664337, 40436 e 48368.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* (12 anos). — A's 21 e 15: «Barrabás» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Revolta no Desfilante» e «3 estrelas e 1 foguetão» (12 anos). CACEM — *S. João* — A's 21 e 30: «Os 4 monges» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21: «O leopardo» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Adeus ás nuvens» e «Escrito pelo destino» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Conflito íntimo» (17 anos).

BELOS — *Cine* — A's 21 e 15: «O vampiro» e «A mulata dos meus sonhos» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Dinheiro e só dinheiro» e «Tu e eu somos três» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I. lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (T. 930740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 — (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefânia) Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

PENHORES

AMADORA
P. da Igreja, 13-A

SALDOS DE BALANÇO

SALDAMOS COM GRANDES DESCONTOS:

Lindíssimos Bordados Suíços p/ vestidos e blusas, próprias para a próxima época estival, em algodão Minicare, lavável, inruggível, resistente

Opais nacionais e estrangeiros, em lindos padrões, para lingerie

Atoalhados, Turcos, Cokchas, Toalhas, etc.

Trabalhos femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D — LISBOA

CASA FLORES

Rua Damião de Góis, 46 — ALGÉS

O general França Borges foi hoje homenageado por sapadores bombeiros

Os elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros residentes nos Bairros Municipais Padre Cruz e do Charquinho, em Carnide e Benfica, respectivamente, promoveram hoje uma festa de homenagem ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, por os ter contemplado com habitações naqueles dois aglomerados.

A singela festa de reconhecimento ao presidente da edilidade, pelo carinho e interesse sempre demonstrados pelos briosos sapadores bombeiros, constou de um encontro de futebol, no campo de jogos do Bairro Padre Cruz, entre equipas dos dois referidos aglomerados habitacionais, constituídas por componentes daquela corporação, para disputa da «Taça General França Borges».

A partida iniciou-se ás 10 horas e foi acompanhada com o maior entusiasmo pela assistência, entre a qual se encontrava o comandante do B. S. B., sr. coronel Ribeiro Viana, acompanhado de sua esposa e de seus filhos. Estavam também presentes outros elementos do comando, como o chefe sr. Domingos Pais, e muitos sapadores bombeiros.

Exercendo grande domínio sobre o adversário, embora o seu jogo não se possa considerar superior, a equipa do bairro local venceu a visitante por 6 a 2, conquistando assim, a «Taça General França Borges», que, no final, lhe foi entregue pelo sr. coronel Ribeiro Viana.

Após o encontro, houve, num restaurante da Pontinha, um almoço de confraternização, durante o qual vários oradores tiveram palavras do maior apreço e gratidão para o sr. general França Borges.

3514 contos de prémios no Totobola

Os concursos de prognósticos desta terceira época de actividade, estão, pode dizer-se, no início do período áureo, quanto ao valor dos prémios.

Na passada semana, atingiu-se o máximo desta época, que andou já muito próximo da mais alta receita de sempre, obtida na época passada; esta semana há uma ligeiríssima diferença para menos, motivada, seguramente, pelo facto de os jogos escolhidos não serem muito «tentadores», pois alguns, aparentemente, resolvem-se «de caras».

Esta semana, registou-se uma ligeiríssima diminuição de receitas, tão ligeira que se traduz em menos de 23 300\$00 para cada prémio!

Mesmo assim, os resultados deste 19.º concurso são ainda os segundos da actual época!

Matrizes, 848 030; apostas, 5 093 013; receita global, 7 639 520\$; valor para prémios, 3 513 400\$00; cada prémio, 1 756 700\$00.

Estes números são provisórios e estão, portanto, sujeitos a ligeiras alterações.

Para a próxima semana, teremos o 20.º concurso. Vejamos os jogos escolhidos:

Lusitano-Sporting, C. U. F.-Guimarães, Leixões-Belenenses, Varzim - Porto, Setúbal - Barreirense, Olhanense-Académica.

Espinho-Marinhense, Salgueiros-Boavista, Braga-Feirense, Famalição-Vianense, Luso-Farense, Atlético-Torriense, C. da Piedade-Alhandra.

impecável

graças a...

Gomaflex
ÉNTRETELA ADERENTE

Distribuidor exclusivo:

JOAQUIM DIAS FERREIRA E C., LDA.
LISBOA E PORTO

Previsões sobre os possíveis vencedores dos «Oscars» de Hollywood



Richard Harris, prémio de interpretação masculina do último Festival de Cannes, aparece também em boa posição para a conquista do «Oscar», graças à mesma interpretação que lhe deu aquele galardão, a figura do jovem mineiro Frank Machin, de Yorkshire, em «This sporting life», filme de Lindsay Anderson, produzido por Karel Reiz. O jovem e talentoso actor irlandês, Richard Harris é hoje uma das maiores figuras do cinema mundial

HOLLYWOOD, 26. — Nunca como agora, desde que a Academia instituiu há 37 anos, a atribuição dos «Oscars», apareceram tantos concorrentes com probabilidades de receberem o galardão nas diversas modalidades previstas.

Nenhuma película parece reunir o máximo das possibilidades, como aconteceu, por vezes, no passado, nomeadamente com «Ben-Hur», «E tudo o vento levou» e «Os melhores anos da nossa vida».

Nas modalidades de interpretação e realização as candidaturas, pelo seu equilíbrio, prestam-se igualmente a especulações. No entanto, os festivais e outros certames, organizados pelas revistas da especialidade ou entidades nacionais, permitem já avaliar possibilidades e estabelecer previsões.

Em Hollywood, também não deve esquecer-se, o factor sentimento influi sempre com o seu peso na votação final.

Das cinco películas a serem escolhidas no dia 24 de Fevereiro apresentam-se como favoritas «Tom Jones», «América, América», «Oito e meio», «Lillies of the field» e «O Cardeal». Outros possíveis candidatos: «Winter light», «Cleópatra», «How the west was won» e «A grande evasão».

O «Oscar» para a «melhor actriz» deve ser atribuído a uma das seguintes intérpretes: Patricia Neal («Hud», o mais selvagem entre mil), Poly Bergen («The Caretakers»), Leslie Caron («The L-shaped room»), Romy Schneider («O Cardeal»), e Rachel Roberts («This sporting life»).

Patricia Neal apresenta-se com muitas possibilidades, depois de ser eleita «a melhor actriz do ano» pelos críticos de Nova York.

FELLINI É CANDIDATO NO GRUPO DE REALIZADORES

Barbara Rush («Come blow your horn»), Claire Bloom («The haun-



Protagonista de «The L-shaped room» («O quarto em forma de L»), Leslie Caron apresenta-se como grande adversária de Patricia Neal na corrida para o «Oscar» que premiará a melhor intérprete feminina. Neste filme Leslie Caron vive, com grande brilhantismo, a figura de Jane Frenet, uma jovem francesa desiludida e vencida pelo amor

ting») e Natalie Wood («Love with the proper stranger»), são outros nomes de que se fala.

Quanto ao «Oscar» para o «melhor actor», a opinião está menos dividida, convergindo os rumores sobre o nome de Albert Finney pela sua interpretação em «Tom Jones».

Entre os outros possíveis candidatos as preferências vão para Marcello Mastroianni («Oito e meio»), Paul Newman («Hud»), Sidney Poitier («Lillies of the field»), Rex Harrison («Cleópatra»), Steve McQueen («A grande evasão»), Richard Harris («This sporting life»), Gregory Peck («Captain Newman, M. D.») e James Stewart («How the west was won»).

No grupo dos realizadores, fala-se dos nomes de Tony Richardson («Tom Jones»), Martin Ritt («Hud»), Federico Fellini («Oito e meio»), Peter Brooks («Lord of the flies») e Elia Kazan («América, América»).

Outros realizadores que podem ser galardoados são: Stanley Kramer («This a mad, mad, mad, mad world»), Otto Preminger («O Cardeal») e John Sturges («A grande evasão»).

Para o melhor papel secundário

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos de hoje

Prosseguiram esta manhã os campeonatos da I Divisão e de juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados:

I Divisão	
Alverca-Belenenses	3-4
Cova da Piedade-Oriental ..	7-6
Boa Hora-Sporting	7-12
Juniores	
Almada-Cova da Piedade ..	6-6

A GRIPE
IRRITA A SUA GARGANTA

Defenda-a!

USANDO GOSIERINE DALLOZ
CONTRA AS DOENÇAS DA GARGANTA

DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...
É a divisa do BARATEIRO DE S. DOMINGOS, pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

feminino, são citadas com iguais possibilidades as atrizes Joyce Redman e Edith Evans, ambas pelas suas interpretações em «Tom Jones», referindo-se igualmente os nomes de Cecilie Courtneidge («The L-shaped room»), Margaret Rutherford («The Vip's Hotel Internacional»), e Linda Marsh («América, América»).

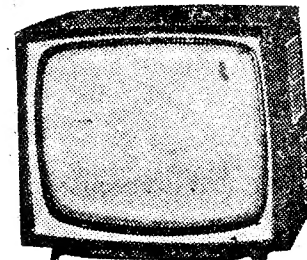
O vencedor do «Oscar» para o melhor actor secundário deve ser um dos seguintes candidatos: Nick Adams («Twilight of honor»), Melvin Douglas («Hud»), High Griffith («Tom Jones»), John Huston («O Cardeal») e Donald Pleasance («A grande evasão»). — (A. N. I.).



Federico Fellini é um dos mais sérios candidatos ao «Oscar» para o melhor filme estrangeiro, graças a «Oito e meio», erupção grandiosa do seu talento incontestado

KAISER-Rádio-Televisão

Televisores a partir de Esc.: 2.950\$00



JOSÉ FURTADO LEITE LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

MANA

São importações de Alcabideque, a mesma linha que passa na elevação do pelo monte da freguesia, nesta um forte através de um cido pelo Alcabideque, origem árabe.

O povo diz, que existiu uma terrânea entrada de Alcabideque, conta-se por ali andava foi ter interinidade; 3.ª Invasão f quantidade de ali passava de Esta enorme ma oval, com de eixo e talidade. As pare de rocha calc a pique, por te alcantilada.

Logo a seguir existe outra aproveitada claramente u no sentido na do no Invern quantidade, p sar deste ter altura, acima isto leva a pe me de água q solo e que é, proveniência.

Na Quinta que nela exist com prolonga outra p muito import um grande a ssidades da se abastece o e se fazem as água sempre

A nascente outra ressurg damente m fractura dum cáreo rijo e, ma proveni mente as nas muitos outros Ega.

A água do para um dep sado, para ab casais em vol rifana, Rebelo Janes, Campi Como não que o Estado ma da água n alguns trabal zeram, aqui

E' sempre uma prenda

GRAND RUA

Que

Uma cons centralização papéis oficia da Provincia pedidos de l graciosas, pe de pequenas carteiras pro Ora em q há perdas de min, no m quem as sof m para os o renço Marq esses casos — em contrap gem capaz d convenientes Quando en

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS E JANTARES
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

MUSICA DE DANÇA, A PARTIR DAS 22 HORAS,
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

ABERTURA DIA 30

HOTEL FLÓRIDA TELEF.: 54171

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

PENHORES

JUROS DA LEI

Largo Conde Barão, 4-1.º, Esq.

HOMENAGEM A KENNEDY — Um jovem italiano, com evidente habilidade para a escultura, decidiu homenagear o malogrado presidente norte-americano, erigindo-lhe uma estátua de... neve, em Cesena, na Itália Central

Como há tempos se disse neste jornal, a Adega Cooperativa da nossa terra, em presença da confiança conquistada pelos bons serviços prestados á lavoura concelhia, vai, ao que nos dizem, aumentar para 10 500 pipas o total dos seus depósitos. A assembleia geral extraordinária, há pouco reunida, votou por unanimidade, não só o aumento das mais 6000 pipas, mas ainda a aquisição de vários maquinismos com que melhorará ainda mais o fabrico do vinho e abreviará a recepção das uvas. Isto é o que se chama andar com passo firme, o que justifica a atribuição do 2.º prémio, pela J. N. V. no seu XVIII Concurso, ao seu vinho tinto de 1962. Isto tem significado comercial, que a propaganda não deve ignorar, pois que, diz a sabedoria dos apreciadores — o que é bom (neste caso) é para se beber.

S. C.

(Gazeta do Centro, de Soure).

(Vida Ribatejana, de Vila Franca de Xira).

fosse a razão de não haver ainda a usual procura de batata de semente no norte trasmontano. Mas agora como o tempo está a melhorar, começará a saída das sementes. E como os armazenistas têm de encher os seus armazéns, e como a batata das serras está em melhor estado de conservação, é de esperar que haja agora uma razoável procura. O lavrador deve aproveitar a ocasião, e nem esperar preços excessivos nem vender a menos de 1\$10 por cada quilo.

Faço votos para que o lavrador seja afortunado nas suas vendas. E oxalá que, assim como não tem fiscais que lhe garantam o preço mínimo capaz de cobrir as suas despesas, assim os não tenha, se acaso vier a vender as suas sementes ao preço que eu as comprei o ano passado (a 3\$50 o quilo).

Parece-me haver lógica neste ultimo ponto,

A. DA EIRA

(A Voz de Chaves).

A Venda Nova

A Venua Nova

—zona mártir
da Amadora

A Venda Nova, localidade incorporada na freguesia da Amadora, ali mesmo às portas de Benfica, é sem duvida a «sala de espera» da Amadora. Porém, triste é constatá-lo, é também, sem duvida, das zonas mais abandonadas e desprotegidas da vila.

Deficiente é o policiamento, péssima é a pavimentação dos seus arruamentos (incluindo a dos principais). Um dos problemas, também, que mais afecta a numerosa população, é, sem duvida, a falta de uma estação dos C. T. T., caso a que o nosso jornal se tem referido largamente. Afastada, como se encontra, do centro da vila, todos podemos avaliar os sacrificios a que estão sujeitos os seus habitantes quando têm necessidade de recorrer aos serviços dos Correios.

Não seria mau que as autarquias locais se lembrassem da existência da Venda Nova.
(Notícias da Amadora).

(Notícias, de Lourenço Marques).

A cartoon illustration of a man with a mustache, wearing a cap and overalls, standing on a ladder and painting a sign on a brick wall. The sign contains the text 'AMANHÃ, ABERTURA DOS SALDOS NA «MEIA»-HORA DE Lingerie KÁLIO e Malhas de Lã LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO N.º 1 AO CHIADO'. Below the sign, a crowd of people is shown from the chest up, looking up at the man painting. The man is holding a brush and a bucket of paint. The sign is a large rectangular board attached to the wall. The crowd consists of several people with different hairstyles and clothing, all looking towards the man on the ladder. The background is a simple brick wall. The overall style is a classic black and white cartoon.

AMANHÃ, ABERTURA
DOS
SALDOS
NA
«MEIA»-HORA
DE
Lingerie **KÁLIO**
e Malhas de Lã
LARGO RAFAEL BORDALO
PINHEIRO N.º 1
AO CHIADO

CASA FIGUEIRÔA

RUA MACAU, N.º 8-B — LISBOA
TELEFONES 847835 E 832556

Tem ao dispor de todos os seus amigos e clientes as melhores condições, quer a pronto, quer a prestações, para venda destes artigos, citando por exemplo o caso das máquinas de barbear PHILISHAVES a ESC. \$60 por dia e com assistência directa.

CARTAZ

**O SEU JORNAL
DE 4.^a -FEIRA**

SEMANARIO DE ACTUALIDADES

ARTE, CULTURA E DESPORTO

A SAIR BREVEMENT

PROVAS DA A. F. L. ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Difícil vitória do Belenenses sobre o Atlético (1-0)

no «Distrital» de Juniores da I Divisão

Prosseguiram, esta manhã, o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão, com os encontros respeitantes à 16.ª jornada.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Vitória-Algés	1-3
Cascais-Palmense	2-0
Sporting-Sintrense	9-0
Casa Pia-Oriental	2-0
Benfica-Estoril	8-1
Tarujense-Linda-a-Velha	3-0

SÉRIE B

Belenenses 1-Atlético 0

Jogo no Restelo, dirigido por Manuel Caetano. BELENENSES—César; José Manuel e Henrique; Cameira, Catinana e Marques da Costa; Franco, José Pedro, Barreiros, Ferrinha e Pê.

ATLÉTICO—Julio; Peres e Rogério; Figueiredo, Malta e Parada; Carlos Manuel, Pita, Diogo, Tito e Domingos.

O único tento da partida foi marcado na primeira parte, aos 34 minutos, por José Pedro.

Neste meio-tempo, os «azuis», com o vento a seu favor, dominaram, enquanto os alcatrazes se limitaram a utilizar, sempre que podiam, o contra-ataque.

Na segunda parte, passaram a ser os visitantes os que mais dominaram territorialmente, mas os donos da «casa» perderam magnífico ensejo de aumentar a vantagem quando, aos 38 minutos, Cameira atirou a bola à trave, na transformação de um «penalty».

Loures-Vila-Franquense	0-4
Charneca-Malveira	2-0
S. L. Olivais-Torriense	1-1
Alhandra-Alverca	2-0
Desp. Olivais-Sacavenense	2-0

Juniores da 2.ª Divisão

Com os desafios da 9.ª jornada prosseguiram, igualmente, esta manhã o «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão.

Averbaram-se os seguintes resultados:

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Nos jogos ontem realizados, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Sul, verificaram-se os seguintes resultados:

Atlético-Algés	48-35
Queluz-Farense	41-39
Mundet-Oriental	29-31
Luso-Portimonense	28-21
Sacavenense-Maria Pia	23-28
Rio Seco-Nacional	30-27

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos regionais da A. B. L.

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem, presentemente, em curso, tendo-se apurado os seguintes resultados:

JUNIORES	
Algés-Nacional	41-44
Tabacos-C. I. F.	33-40
C. D. U. L.-Benfica	44-57
Campolide-Sporting	28-87

INFANTIS	
Benfica-Queluz	32-35
Algés-Nacional	32-17
Sporting-Belenenses	16-8
Moscavide-C. D. U. L. ... f. c.-v.	

III DIVISÃO

No jogo de apuramento, a contar para o Campeonato Regional da III Divisão, o Rangel venceu o Lisgás por 49-17.

FEMININO

Prosseguiram, ontem, à noite, em Lisboa, Cascais e Sintra, o Campeonato Regional Feminino, tendo-se verificado os seguintes resultados:

B. da Enc. C. D. U. L. D	2-40
C.D.U.L. C.C.D.U.L. A. ...	10-102
H. de Sintra-C.D.U.L. B	10-15
Cascais-Benfica	9-39

Campeonatos Regionais de Setúbal

Prosseguiram os campeonatos da Associação de Basquetebol de Setúbal, tendo-se verificado os seguintes resultados:

JUNIORES	
Montijo-Vit. Setubal	19-44
C. U. F.-Barreirense	34-38
INFANTIS	
Barreirense-C. U. F. B. ...	28-22
Os 13-Naval Setubalense, f. c.-v.	
Montijo-Com. Indústria	58-3

Vitórias de José Silva (Carris) e José M. Alves (C. Hipólito) na 2.ª prova de corta-mato

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional prosseguiram esta manhã o 3.º campeonato nacional (distrito de Lisboa) da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Disputaram-se as 2.ªs provas, em percursos diferentes das anteriores, mas nas mesmas distâncias: 7000 metros para a 1.ª categoria e 5000 metros para a 2.ª. E, como há oito dias, as provas foram muito bem disputadas, fornecendo, na maioria dos casos, a confirmação das possibilidades reveladas na 1.ª prova.

As classificações apuradas esta manhã foram as seguintes:

1.ª categoria — 1.º José da Silva (Carris), 21 m 58,2 s; 2.º Dário Ginja (Guerin), 22 m 9,8 s; 3.º Vasco Ferreira (H. E. Zézere), 22 m 18,6 s; 4.º Virgílio Fernandes (Carris), 22 m 31,6 s; 5.º Francisco Filipe (Telef.), 22 m 34,8 s.

Por equipas: 1.º Comp. Carris; 2.º, Comp. Telefones.

2.ª categoria — 1.º José M. Alves (C. Hipólito), 15 m 17,2 s; 2.º Vítor Veiga (C. H.), 15 m 24,4 s; 3.º Fernando Abreu (C. H.), 15 m 24,6 s; 4.º Amílcar Torrinhos (Carris), 15 m 27,6 s; 5.º António L. Gaspar (Beira Rio), 15 m 30,8 s; 6.º Luis A. Reis (C. H.), 15 m 54,4 s; 7.º Leovegildo Duarte (Carris), 16 m 6,2 s; 8.º Sabino da Costa (C. H.), 16 m 9 s; 9.º António Avelino (C. H.), 16 m 11,6 s; 10.º Acácio Carvalho (Carris), 16 m 18,6 s.

Por equipas: 1.º Casa Hipólito;

2.º, Comp. Carris; 3.º, Comp. Telefones.

Campeonato de futebol

Prosseguiram ontem e hoje as provas de futebol da F. N. A. T., que deram os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA

Comp. Carris-Choc. Regina ... 0-0

2.ª CATEGORIA

Sagres-C. S. Tranquilidade v. f. c. C. G. Depósitos-B. L. Açores ... 1-3

M. Simões Jr.-Choc. Regina ... 0-2

C. S. Fidelidade-S. P. Seguros 1-0

B. P. Sotto Mayor-B. F. S. Viana 6-0

Car. Teixeira-Stand. Elétrica 1-1

Campeonato de basquetebol

Continuou hoje o Campeonato de Basquetebol da F. N. A. T., que forneceu os seguintes resultados:

Ferroviários-Carris ... 17-20

F. C. Regina-Porto Lisboa 62-8

F. C. Guerin-Esp. Santo 26-24

PROVAS DA A. F. S.

Resultados dos jogos desta manhã

Prosseguiram hoje as provas organizadas pela Associação de Futebol de Setúbal, que deram os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO DE JUNIORES

Luso-Sesimbra	1-1
Almada-Moitenense	2-2
Vitória-Seixal	2-1
Montijo-Piedade	5-0
Barreirense-C. U. F. ...	2-0

2.ª DIVISÃO DE JUNIORES

Paio Pires-Monte Caparica 1-0	
Trafaria-Costa Caparica ... 3-2	
Ginásio Sul-Amora	1-1
Quintajense-L. Grandolense 2-1	
1.º Maio-Palmela	1-1

PRINCIPIANTES

Barreirense-Luso	2-0
C. U. F.-Seixal	1-0
Vitória A-Independente ... 6-0	
(ao fim da 1.ª parte)	
Com. Indústria-Sesimbra ... 0-3	
Montijo-Moitenense	5-0
Palmelense-Vitória B	1-2
Piedade-Almada	1-1
C. Caparica-Amora	1-3



A PRÓXIMA SESSÃO DE TRABALHOS DO I COLÓQUIO NACIONAL DOS CONTABILISTAS

EFFECTUA-SE NO DIA 31

PORTO, 26 — Em prosseguimento do I Colóquio Nacional dos Contabilistas, que tem estado a efectuar-se no Ateneu Comercial do Porto, a sessão de ontem, à noite, foi presidida pelo dr. Alberto Uva, ladeado pelo adjunto do director-geral das Contribuições e Impostos, contabilista D. Maria Anilde e representante da Associação Industrial Portuguesa, prof. dr. Jaime Lopes de Amorim, contabilista Rodrigues Paiva e dr. Pais Moreira.

Presidiu à mesa técnica o sr. Augusto Martins Moreira, presidente da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, que, antes de dar início aos trabalhos, proferiu algumas palavras de elogio e apreço pelas altas qualidades de investigador e divulgador da ciência contabilística do dr. Jaime Lopes de Amorim, professor jubilado do curso de contabilidade do Instituto Comercial do Porto. Seguidamente, entregou-lhe o diploma de sócio honorário, que lhe havia sido concedido, por aclamação, em assembleia geral. Este acto, traduzindo uma profunda admiração pelo insigne mestre, foi sublinhado com uma enorme e prolongada ovação pela numerosa assistência. Depois, o contabilista sr. Martins Moreira convidou para a mesa técnica os elementos que já tinham ocupado aquelas funções, na sessão da tarde.

No prosseguimento dos problemas versados, o colóquio abordou a alínea 3) dos temas propostos para análise, tendo a dr. D. Maria de Lourdes Vale feito a sua interpretação jurídica e fiscal, quanto a determinado tipo de rendimentos, resultantes da actividade das empresas comerciais, no continente e ilhas. Depois, procedeu, do mesmo modo, quanto à matéria indicada na alínea 4) que provocou interessante troca de impressões entre a mesa e os contabilistas srs. Gil Mata, Duarte Baganha, Alberto Monteiro e José de Freitas.

A ajuizar da maneira como decorreu esta sessão, caracterizada pelo elevado nível das intervenções, é de prever a continuação do extraordinário aumento de interesse e entusiasmo pelo I Colóquio Nacional dos Contabilistas, cuja iniciativa se deve considerar, a todos os títulos, feliz e de flagrante oportunidade.

A próxima sessão de trabalhos foi marcada para o dia 31 do corrente, no mesmo local, às 21 e 30.

Gravemente atingido por uma descarga eléctrica

Esta manhã, o moço de lavoura João da Silva, de 12 anos, natural de Vila Verde, Braga, e morador com seus pais na Travessa da Ponte da Arcada, 71, nesta cidade, encontrava-se de guarda a um terreno de canteiro, com a missão de afugentar os pássaros. Em dado momento resolveu subir a um poste de alta tensão, pois dali seguiria melhor a evolução dos pássaros. Já lá no alto, tocou com as mãos nos fios eléctricos, apanhando um choque violento. Por esse motivo perdeu o equilíbrio, mas na queda ficou seguro pelas pernas nas tra-

vessas do poste. Dado o alarme, compareceram no local os Sapadores Bombeiros que retiraram a vítima da crítica situação em que se encontrava, após o que a conduziram ao Hospital de Santo António. Ali os médicos verificaram que o infeliz rapaz ficara com as mãos carbonizadas e com graves queimaduras pelo corpo. Depois de prestados os primeiros socorros, o João da Silva recolheu a uma enfermaria em perigo de vida.

Colhido mortalmente por um automóvel

Na Via Rápida, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Ilda Laurinda Ribeiro da Costa Almeida, moradora na Rua 15 de Novembro, 77, colheu gravemente o menor Raul Ferreira Pacheco da Silva, de 7 anos, morador no lugar da Arrota, em Leça do Balio. Conduzido ao Hospital de Santo António, o indito petiz faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.

Queda grave

Deu entrada no Hospital de Santo António em consequência de ter sido vítima de uma queda a sr.ª Maria da Glória Nogueira Soares, de 41 anos, solteira, internada no Asilo de Mendicidade do Porto, que sofreu fractura dos ossos da bacia e ferimentos pelo corpo.

Colhido por um automóvel

Os Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo transportaram ao Hospital de Santo António o empregado comercial sr. David Esteves Lopes, domiciliado no lugar da Fonte dos Olhos, Paredes de Coura, que ali foi colhido por um automóvel sofrendo fractura exposta dos ossos de uma perna e estado de choque.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45:

A peça de Molière «Jorge Dandin»

SA DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e As 21 e 30: «O abominável homem das alfandegas» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e As 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e As 21 e 30: «O homem do monóculo» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e As 21 e 30: «O que teria acontecido a baby Jane?» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «De bikini e chapéu alto» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e As 21 e 30: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30 e As 21 e 30: «O Grupo da Montanha» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e As 21: «Raízes do crime» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos).

JULIO DINIS — As 17 e 30: «Ulis-

ses» (12 anos).

Reclamações locais

A falta de transportes em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 26—Esta vila, quando da construção da linha do caminho de ferro do Leste, ficou privada de uma estação que a servisse intramuros. E servida pela estação do Crato, daqui distante 9 quilómetros.

Porque não há qualquer transporte colectivo que faça a ligação entre a vila e a estação do caminho de ferro, e porque as carreiras de camionagem que por aqui passam o fazem a horas desencontradas com as partidas e chegadas dos comboios, quem não possui carro seu tem de se utilizar dos de aluguer. Sem daqui pretendemos atingir os alugadores de carros, uma classe que sabemos estar a lutar com dificuldades tal o aumento de automóveis particulares que se está a verificar, mas sobrepondo-se o interesse geral ao particular, é forçoso notar que quem daqui se desloque para Lisboa, utilizando a 2.ª classe, gasta quase tanto nos 9 quilómetros até à estação de caminho de ferro como dali para a capital, distante mais de 200 quilómetros.

Cremos que este mal poderia ser atalhado, desde que se providenciasse no sentido de a carreira de camioneta que liga esta vila a Portalegre, e que daqui sai às 10 horas, passasse a partir às 9 e 15, estando, portanto, na estação de Crato a tempo de se apanhar o comboio que ali passa às 9 e 43 e segue para Lisboa. Isto para as idas. Para as vindas, a mesma carreira que da capital do distrito aqui chega por volta das 17 e 15, partiria às 19 h e 15 m de Portalegre, com passagem pela estação de Crato de modo a apanhar os passageiros do comboio que vindo de Lisboa ali chega às 19 e 38.

Com esta alteração, muito beneficiariam os que tivessem de se servir dos comboios nas suas deslocações, e os passageiros que se dessem a Portalegre ficariam com

mais tempo disponível na cidade. E lembremo-nos de que muitos têm que perder horas em consultórios. A própria empresa exploradora veria aumentados os seus rendimentos, pois não seriam poucos os passageiros a utilizar os seus carros para a estação.

Falta um cemitério na freguesia de Cacém-Agualva

CACÉM, 26. — A freguesia de Cacém-Agualva, criada há aproximadamente 11 anos, e com cerca de 15 mil habitantes, ainda não tem cemitério. Assim, os seus mortos são sepultados nos de Belas e Rio de Mouro, de dimensões reduzidas e pertencentes a outras freguesias. Apresentados já à apreciação das entidades competentes alguns terrenos para o efeito, foram os mesmos, porém, considerados inadequados.

O alheamento no que respeita às mais importantes necessidades desta freguesia é tão evidente que origina constantes e justificados clamores por parte da população.

RAGUEBI

Campeonato Nacional

Prosseguiram, esta manhã, o «Nacional» de raguebi, tendo-se verificado os seguintes resultados:

C. D. U. L.-Belenenses	3-3
Reservas	6-0

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos de hoje

Prosseguiram esta manhã os campeonatos da I Divisão e de juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados:

I Divisão	
Alverca-Belenenses	3-4
Cova da Piedade-Oriental ..	7-6
Boa Hora-Sporting	7-12
Juniores	
Almada-Cova da Piedade ..	6-6

ELECTRO-DOMÉSTICOS

CASA FIGUEIROA

RUA MACAU, N.º 8-B — LISBOA

TELEFONES 847835 E 832556

Tem ao dispor de todos os seus amigos e clientes as melhores condições, quer a pronto, quer a prestações, para venda destes artigos, citando por exemplo o caso das máquinas de barbear PHILISHAVES a ESC. \$60 por dia e com assistência directa.

Butler teria dito a Robert Kennedy que a Grã-Bretanha está preparada para fazer a guerra à Indonésia

NOVA YORK, 26 — O «New York Times» afirma hoje que a Grã-Bretanha está preparada para ir para a guerra contra a Indonésia, para defender a Malásia.

O jornal diz, numa comunicação de Londres enviada por Sydney Gruson, que o ministro dos Negócios Estrangeiros, R. A. Butler, tinha tornado isso

claro ao secretário da Justiça dos Estados Unidos, Robert Kennedy, no início das suas conversações, na sexta-feira.

Gruson cita fontes fidedignas como tendo dito que Butler procurou também obter uma indicação de Kennedy sobre o que os Estados Unidos fariam se a Inglaterra fosse de facto para a guerra «como último recurso para deter a

agressão indonésia contra a Federação da Malásia». — (R.).

DEAN RUSK EM TÓQUIO

TÓQUIO, 26 — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk e o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Maayoshi Ohara, discutiram a decisão da França de reconhecer o Governo de Pequim durante uma reunião de uma hora e três quartos, que tiveram hoje, nesta cidade — segundo revelaram fontes norte-americanas.

As mesmas fontes dizem que a discussão se relacionou com a acção que poderia ser empreendida para convencer outros países a não seguirem o exemplo da França.

Um porta-voz de Rusk disse haver «considerável concordância entre Tóquio e Washington» sobre a questão.

Depois da reunião, o secretário de Estado norte-americano disse: «Tivemos uma franca e amigável discussão sobre um grande número de assuntos e tencionamos continuar as nossas conversações enquanto aqui estiver».

Rusk chegou a Tóquio, ontem à noite, à frente de uma delegação para conversações económicas e comerciais americano-japonesas. — (Reuter).

O Brasil a caminho da reforma agrária

* Foi assinado um acordo segundo o qual as Forças Armadas asseguram o seu auxílio na execução de alguns projectos

maioria governamental juntamente com os trabalhadores, declarou ser «excelente» a ideia de confiar às Forças Armadas a execução da reforma agrária.

Na cerimónia de assinatura da convenção, Goulart declarou «estar decidido a não usar de benevolência para com as tentativas de agitação que possam pôr em perigo a segurança ou os interesses do Estado». — (F. P.).

UMA FAVELA DESTRUIDA

RIO DE JANEIRO, 26.—A favela do Morro de Pasmado, onde foram rodadas algumas cenas do filme «Orfeu Negro» foi avacuada e incendiada a noite passada. Os seus habitantes ficaram alojados num bairro operário, construído há pouco, por ordem do governador Carlos Lacerda, com o auxílio financeiro da «Aliança para o progresso». — (F. P.).

FIM DE UMA GREVE

RIO DE JANEIRO, 26.—Terminou a greve dos ensacadores de café, que durou três semanas e causou à economia do Brasil prejuízos avaliados em 50 milhões de dólares (1 400 000 contos)—anunciou o presidente do Instituto Brasileiro do Café, Nelson Maculan.

A greve afectou todos os portos do Brasil e enquanto durou deixaram de ser exportados sacos de café, no valor de 50 milhões de dólares. — (A. N. I.).

O PRESIDENTE SENGHOR VISITARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 26.—O Ministério das Relações Exteriores anunciou que o presidente da República do Senegal, Leopold Senghor visitará, oficialmente, o Brasil, ainda este ano, acedendo ao convite que lhe foi dirigido pelo Governo brasileiro.

VIDA MUSICAL

Premiado em Paris um jovem violinista português



Mósés Sequerra

O violinista Mósés Sequerra obteve, agora, em Paris, o 2.º prémio de violino no concurso de honra da U. F. A. M. Embora ainda praticamente desconhecido do grande público em Portugal, o jovem artista, que segue, actualmente, os seus estudos de aperfeiçoamento naquela cidade, como bolsista da Fundação Gulbenkian, já se tem apresentado com êxitos significativos na Espanha, em França, na Bélgica, na Alemanha, na Áustria, no Brasil e na Argentina.

A Imprensa turca critica a atitude da Grã-Bretanha na crise cipriota

ANKARA, 26. — A atitude adoptada pela Grã-Bretanha na questão de Chipre suscita, hoje, comentários amargos na imprensa turca. Alguns jornais chegam a perguntar se a Turquia não deveria reconsiderar as suas relações com o seu aliado britânico.

O enviado especial do «Cumhuriyet» à conferência de Londres, depois de revelar que a atitude dos ocidentais, e principalmente da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, que forneceram muito armamento à Índia, levaram o Paquistão a reconsiderar a sua política estrangeira, escreve: «Crendo que a sua segurança foi traída pelos seus amigos e aliados, o Paquistão orientou a sua política para o Leste e começou a «namorar» Pequim. Hoje o Paquistão quase cortou efectivamente os seus laços com a S. E. A. T. O. de que fazem parte a Inglaterra e os Estados Unidos». E acrescenta: «Se no caso de Chipre, a Turquia é traída pela sua amiga e aliada, Inglaterra, não queremos dizer que siga absolutamente o caminho seguido pelo Paquistão. Mas será obrigada a reconsiderar as suas relações com a Inglaterra e isto terá grande influência no equilíbrio de forças entre o Leste e o Oeste». — (F. P.).

O cruzeiro da Bardot no iate «Singoalla» originou um incidente

RIO DE JANEIRO, 26 — Brigitte Bardot e o seu amigo Bob Zagari foram passar o fim de semana a Cabo Frio, uma praia pouco frequentada, a 150 quilómetros do Rio, onde têm uma vivenda alugada.

Um amigo do casal revelou que os dois saíram na sexta-feira do apartamento de Bob, nesta cidade, e seguiram para Cabo Frio, onde tencionam praticar caça submarina e esquí aquático.

Entretanto, o cruzeiro que na semana passada Brigitte e Bob fizeram a bordo do iate «Singoalla», pertencente ao milionário sueco Thor Ragnar Janer, deu origem a um novo incidente.

Alguém fotografou Brigitte e Bob quando dormiam juntos no convés do iate e enviou as fotografias aos jornais e revistas, para publicação.

B. B. dirigiu imediatamente uma carta aberta ao proprietário do iate, acusando-o de ter tirado as fotografias e chamando-lhe «cavalheiro com espírito de gato», ao mesmo tempo que revela ter sido obrigada a dormir no convés porque o dono do barco ocupou a única cabina existente, deixando os convidados de fora.

Janer defendeu-se também em carta aberta, declarando-se espantado por ver a sua hospitalidade tão mal retribuída e, sem fazer qualquer referência às fotografias, diz: «A minha reputação está acima de qualquer suspeita e é suficientemente conhecida para que seja necessário qualquer outro comentário da minha parte».

Depois do cruzeiro no «Singoalla», Janer declarou aos jornalistas que Bob e Brigitte pensam casar-se e passar todos os anos seis meses no

Eduardo Gageiro

VIENA, 26 — O repórter fotográfico português Eduardo Gageiro, alcançou mais um êxito no IV concurso internacional de fotografia de Viena com a sua já famosa fotografia «Calvário» (mulher da Nazaré ajudando a recolha das redes), conquistando a medalha de ouro. Foi também nomeado membro de honra da Associação Austriaca de Fotografia. — (L.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Madagascar solicitou maior auxílio militar francês

TANANARIVE, 26 — O presidente Philibert Tsiranana, de Madagascar, declarou ter apresentado a de Gaulle um trabalho sobre as actividades de subversão na África Oriental, ao mesmo tempo que solicitou maior auxílio militar da França. Tsiranana falava durante uma conferência de imprensa concedida no aeroporto de Tananarive, após o seu regresso de uma visita de duas semanas a França. — (R.).

● Vai ser publicada uma autobiografia de Jack Ruby

NOVA YORK, 26 — O «New York Journal American», órgão da cadeia Hearst, anunciou que inicia na terça-feira a publicação da autobiografia de Jack Ruby, assassino de Lee Harvey Oswald. O jornal declara ter obtido os direitos exclusivos da história da vida de Ruby contada por ele próprio. O «Journal American» acrescenta esperar que esta biografia «dissipe» grande parte do mistério e das sombras que ainda rodeiam Jack Ruby. — (F. P.).

● Mensagem de «K» a Nehru

MOSCOVO, 26 — «A amizade e cooperação sovieto-indiana aumentará e robustecer-se-á cada vez mais» — afirma Kruchchev na mensagem que enviou a Nehru, por ocasião do décimo quarto aniversário da proclamação da República Indiana. «K» acrescenta: «Esta amizade servirá os interesses dos nossos dois povos e irá influenciar favoravelmente a luta pela vitória dos princípios da coexistência pacífica». — (F. P.).

Erhard partiu para Roma

BONN, 26 — O chanceler Ludwig Erhard partiu, hoje, em comboio especial, para uma visita de três dias a Roma.

O dr. Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanha o chanceler.

Os principais tópicos das conversações com os dirigentes italianos devem ser a constituição duma força nuclear da N. A. T. O. e a integração europeia. — (R.).

O DIRECTOR DA C. I. A. ENCONTRA-SE EM MADRID

MADRID, 26. Continuam por esclarecer os motivos da viagem de John Mccone, director da C. I. A. (Serviços de Contra-Espionagem Norte-Americanos), a Madrid, onde chegou ontem. Os informadores do Governo espanhol e da Embaixada dos Estados Unidos recusam-se a fazer declarações acerca do assunto.

Nos meios diplomáticos salienta-se que a Embaixada norte-americana em Madrid classificou de «visita de cortesia» a viagem de Mccone, enquanto o comunicado oficial se refere apenas a conversações, de natureza ignorada, com o generalíssimo Franco e outras individualidades do Gabinete espanhol.

Nos mesmos círculos admite-se, contudo, a eventualidade de Mccone abordar o problema das relações económicas dos diversos países do Ocidente europeu com a União Soviética e o Governo de Havana.

O director da C. I. A. chegou ontem à noite, de avião, à base hispano-americana de Torrejón, a cerca de 20 quilómetros de Madrid, afirmando-se que deverá avistar-se, além do generalíssimo Franco, com o vice-presidente do Governo, general Muñoz Grandes e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella. — (A. N. I.).

Volta a pôr-se a questão de um túnel ou ponte no estreito de Gibraltar

MADRID, 26 — Que será melhor para o Estreito de Gibraltar: um túnel ou uma ponte? O problema está de novo a ser discutido pelos jornais espanhóis. Trata-se, aliás, de um sonho quase centenário, de ligação entre a Europa e a África. A tornar-se realidade, seria possível ir da Cidade do Cabo, na África do Sul, a Edimburgo, na Escócia, sempre por terra firme. Isto se se constrísse túnel ou ponte no Mar da Mancha...

O primeiro projecto espanhol para a ligação dos dois continentes pelo Estreito de Gibraltar surgiu em 1869. De então para cá, a ideia ressurgiu mais ou menos periodicamente. Em 1908, o marquês de Muthacén e o engenheiro Ibañez de Ibero apresentaram nada menos do que três projectos:

1 — Um túnel indo da baía de Vaqueros a Tanger, com 48 quilómetros de comprimento, 32 dos quais debaixo de água.

2 — Um túnel entre a enseada de Bolonia a Al Boassa, com 50 quilómetros de comprimento, sendo 27 debaixo de água.

3 — Um túnel de Trafalgar a Malabata — a leste de Tanger — com 75 quilómetros, dos quais 53 debaixo de água. Custo: 330 milhões de pesetas (na época).

Em 1927, o rei Afonso XIII aprovou um outro projecto, o do coronel Jevenois. Nomeou-se uma comissão para estudo dos planos definitivos. A República retomou o

plano, mas a guerra civil interrompeu os estudos em curso. Chegara-se, entretanto, à conclusão de que o túnel ideal devia ter apenas 35 quilómetros de comprimento, seguindo entre 75 e 100 metros de profundidade. Um caminho de ferro de via dupla permitiria a passagem de vinte comboios por dia, à velocidade de 32 quilómetros por hora.

De qualquer modo, o túnel não poderia passar nem por Gibraltar, nem pela parte menos larga do estreito.

Com efeito, o estreito de Gibraltar é relativamente pouco profundo: a profundidade varia entre os 100 e os 1000 metros.

Embora o Governo do general Franco não restabelecesse a comissão especial para estudo do túnel, novos projectos, alguns bem originais, continuaram a aparecer, alguns prevendo a construção de uma ponte. Com efeito, a ponte tem inúmeros partidários. Iria da costa marroquina, perto de Tanger, a Valdevaqueras, perto de Tarifa. Teria 24 quilómetros de comprimento e 30 metros de largura. Comportaria linhas de caminhos de ferro, auto-estrada, e gasoduto. Repousaria em pilares monumentais, apoiados em rocha. O espaço entre cada dois pilares seria de 3 quilómetros.

Um sonho? Mas um sonho que reaparece e que muitos espanhóis desejariam ver tornar-se realidade. — (F. P.).

A situação no Congo

(Continuação da 1.ª página)

bandos terroristas de Pierre Mulele. Estes religiosos indicaram que não há senão uns 40 gendarmes na prefeitura de Idiofa, de que o prefeito, Kombo, e mons. Isia, recusaram refugiar-se em Kikwit. A cidade de Idiofa espera a todo o momento o ataque dos rebeldes, que puseram a região a ferro e fogo. O padre Leo van den Berghe, oblato de Maria, de nacionalidade holandesa, descreveu o ataque à missão de Banga, a leste de Idiofa. Os religiosos foram despojados de todos os objectos de valor, óculos e

sapatos e obrigados a correrem durante horas. Depois, foram pilhadas as suas reservas de víveres. «Marchámos descalços durante quilómetros e só ao fim de três dias encontramos uma patrulha de gendarmes que nos escoltou até Idiofa», disse o padre van den Berghe, que acrescentou: «Era-nos impossível ficar lá». — (F. P.).

OPERAÇÃO DA O. N. U. PARA EVACUAR MISSIONÁRIOS

LEOPOLDVILLE, 26 — As Nações Unidas lançaram hoje uma operação armada, com helicópteros, a fim de evacuar os restantes missionários que desejem abandonar a região de Kwilu, onde há perturbações.

Duas secções, armadas com metralhadoras ligeiras, granadas e espingardas automáticas, partiram de avião, desta cidade, em aviões separados, esta manhã, para Tshikapa, quartel-general operacional do plano de evacuação. Dali seguirão, de avião, em dois helicópteros, para as áreas agitadas. — helicóptero para fornecer protecção de fogo, se necessário, e um outro para recolher evacuados.

Fontes bem informadas confirmaram, ontem à noite, que um grande bando de terroristas armados atacou um helicóptero das Nações Unidas com arcos e setas, quando o aparelho desceu, em Kandale, há dois dias para evacuar os ocupantes de uma missão norte-americana que foi incendiada. Cairam muitas setas dentro do helicóptero, embora não tivesse havido feridos. — (R.).

Tranquilidade no Quênia

(Continuação da 1.ª página)

tel de Lanet, no Vale Rift, no Quênia, encontram-se detidos, depois de passarem a noite no hangar perto do quartel.

Durante a noite continuou a partida de reforços do comando da Grã-Bretanha, por corredor aéreo. Aviões de transporte «Britannia» aterraram de duas em duas horas, segundo um informador do Exército.

No Uganda 58 mulheres e crianças — família de oficiais britânicos — devem partir esta manhã, de Cutibale, de avião, para a Inglaterra.

O jornal «Sunday Nation», cujo cabeçalho do seu número de hoje diz «tudo acabou», afirma, em editorial: «Por muito desagradável que deva ter sido aos dirigentes das três nações, apelarem para a assistência militar britânica, tão pouco tempo depois da sua independência, eles sabiam que a única alternativa era a anarquia, derramamento de sangue e o caos. Actuaram a tempo», diz o jornal. — (R.).

PARTIU DA GRÃ-BRETANHA O ÚLTIMO DESTACAMENTO

LONDRES, 26. — Partiu esta manhã, de avião, para o Quênia o último destacamento do 41.º comando de fuzileiros navais britânicos — anunciou um informador do Ministério do ar.

Em 24 horas — disse o informador — foram transportados para o Quênia, em 13 aviões «Britannia», 700 homens e o respectivo equipamento, além de 20 veículos. — (F. P.).

A VALORIZAÇÃO DO MEIO RURAL NO DISTRITO DE LEIRIA

LEIRIA, 26. — Efectuou-se, no salão nobre do Governo Civil, mais uma das habituais reuniões de trabalho do chefe do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, com os presidentes das Câmaras Municipais dos dezasseis concelhos deste distrito.

Durante a reunião, a que assistiram outras entidades distritais, foram tratados assuntos do maior interesse para todos os concelhos, nomeadamente no que diz respeito à valorização dos meios rurais.

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

INP

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

AV.ª DUQUE DE LOULÉ, 47-1.º (EDIFÍCIO CITYRAMA)

UMA ESCOLA NOVA PARA OS NOVOS TEMPOS

PRAZO DE MATRÍCULAS AMPLIADO ATÉ 10 DE FEVEREIRO, A SEU PEDIDO.

CURSOS DE

RELAÇÕES PÚBLICAS
TURISMO

PUBLICIDADE

INÍCIO DAS AULAS: 15 DE FEVEREIRO

INFORMAÇÕES NA CODEPA

AV.ª DUQUE DE LOULÉ, 75-6.º, Dt.º — TEL. 56011



Esta é «Miss Noruega», que virá a Portugal integrada no grupo de belidades que o Comité Francês de L'Élégance traz ao nosso País, para uma série de espectáculos a favor do Movimento Nacional Feminino. Do grupo fazem ainda parte «Miss Nações Unidas», «Miss França», «Miss Finlândia» e «Miss Irlanda», que apresentarão as últimas criações da moda francesa e uma evocação da história da «lingerie» desde 1860 até aos nossos dias. Estão já marcados dois espectáculos, um no Casino Estoril, no próximo dia 28, e outro no Pavilhão dos Desportos, no dia 2 de Fevereiro próximo. Para ambos os espectáculos podem marcar-se bilhetes pelos telefones 666410 e 677656. Todas estas rainhas de beleza chegaram hoje a Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS

O Ribatejo nas telas impressionistas de Rosa Mendes

A pequena sala de frente da Casa do Ribatejo, ao cimo da Rua do Salitre, tem por vezes albergado exposições de arte, quer de artistas ribatejanos quer de motivos da província que o Tejo banha quer de artistas que ao Ribatejo têm ido procurar inspiração. Exposições colectivas ou individuais ali se têm efectuado, nalgumas das primeiras se atribuindo até vários prémios e distinções.

Rosa Mendes encheu agora essa divisão do solar dos seus provincianos em Lisboa, de luz deficiente e que aliás tem sido assinalado de outras vezes, com cerca de meia centena de telas do género daquelas que lhe conquistaram lugar honroso entre os pintores portugueses fiéis aos moldes clássicos. Há tempos que ele não aparecia em Lisboa, nos salões e nas tertúlias de artistas; atarefado com certeza em fixar cantos e horizontes para a apresentação neste final de Janeiro. O «Refúgio do Artista», no casal de Joanicas, inspira-lhe aliás, uma pequena tela, muito espunjada e luminosa, como são quase todos os arrabaldes do Cartaxo.

Da mesma vila em que vive nos dias ainda a «Igreja Matriz» de boa tonalidade e de sombreados bem combinados, e «Mercado» de movimento. Alguns dos melhores quadros de Rosa Mendes são contados os que realizou em Almoester, a curta distância da mesma vila, onde se bateram liberais e absolutistas, e onde a paisagem ribatejana como que requinta, cambiando todos os seus elementos. São dali «Banhos de Luz», «Atalaia» e essa linda «Casa Abandonada», de tão belas proporções e tão firme estrutura.

Rosa Mendes continua fiel àquele impressionismo ligeiramente romântico, vibrante, tocado de lirismo e doirando os céus e as franças das

árvores e espalhando a poalha de ouro sobre toda a paisagem ambiente. Relevos especiais ainda para as águas paradas da «Vala de Almoester» e para a «Vala da Azambuja». Marinhas foi buscá-las à Nazaré de onde trouxe também a «Rua da Rosa», de profundidade igual àquela «Torre da Sé» de Portalegre. Entre essas paisagens o pintor trouxe três figuras em que o sentimento menos a vontade; e onde não encontramos a vida que sabe imprimir à paisagem, à sua paisagem ribatejana, com as medas de trigo e as folhas das vinhas feitas em cobre e as águas esverdeadas abeberando a terra. — R.

O Salão do Claro-Escuro abre ao publico no dia 30

Abre no dia 30 ao publico a exposição do Claro-Escuro, organizada este ano pela primeira vez, e compreendendo trabalhos de desenho, escultura e gravura. De mais de 300 obras apresentadas, o júri seleccionou umas 120 que ficarão patentes durante uns dias no salão do rés-do-chão da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A exposição do Círculo dos Artistas encerra esta noite

A exposição do Círculo dos Artistas encerra ao publico esta noite. De assinalar que foram muitos os trabalhos vendidos, artistas havendo que venderam quase todos os que expuseram. Quanto aos visitantes da S. N. B. A. foram eles muito numerosos, o que mostra ainda haver realmente apreciadores da arte.

Campeonato de futebol

(Continuação da 1.ª página)

possibilidades. As duas equipas puseram na luta os seus melhores trunfos e a alternância de domínio e de oportunidades de golo, deram ao jogo o ambiente apaixonado que se antevia.

Em Lisboa, no Restelo, o Belemnense encontrou na C. U. F. um bom adversário. Actuando, ambos, com energia e espírito de sacrifício, lutaram sem desfalecimentos do princípio ao fim.

O Guimarães recebeu o Lusitano. O despique que sustentaram deu ensejo a que dentro e fora do rectângulo se registasse entusiasmo desbordante.

Académica e Vitória, de Setúbal, na cidade do Mondego, foram os protagonistas de um desafio bem disputado. Animosos e aguerridos, os jogadores de ambas as equipas cumpriram bem o seu dever.

Finalmente, no Barreiro, efectuou-se o encontro Barreirense-Varzim, caracterizado por voluntariedade e apego à luta, com os vinte e dois jogadores a darem boa conta de si.

SAPATARIA ORION

LIQUIDA TODOS OS MODELOS RESTANTES DAS SUAS COLECCOES

AOS PREÇOS DE

100 E 150 ESCUDOS

RUA GARRETT, 42 — LISBOA

A homenagem a Mário Dionísio foi antecipada para amanhã

Foi antecipado para amanhã o banquete promovido pela Sociedade Portuguesa de Escritores, e marcado para terça-feira, em homenagem ao eminente escritor e nosso prezado colaborador Mário Dionísio, pela alta distinção que lhe foi conferida, ao ser-lhe atribuído o Grande Prémio de Ensaio, o qual consagra a sua monumental e notabilíssima obra «A Paleta e o Mundo».

As numerosas inscrições reunem, além dos componentes da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, dos componentes do júri do referido prémio, e do dr. Azeredo Perdigão, representando a Fundação Gulbenkian, as figuras mais representativas da vida literária e artística.

Durante o banquete, que começa às 21 horas, na Pastelaria Marques, usarão da palavra, como anunciámos, Ferreira de Castro, presidente da Sociedade de Escritores; dr. Azeredo Perdigão; o escritor Virgílio Ferreira, em nome do referido júri, e, por ultimo, o dr. Mário Dionísio.

INAUGURAÇÃO

da delegação da Companhia de Seguros Império na vila do Barreiro

BARREIRO, 26 — A Companhia de Seguros Império, tendo em atenção que, como associada da C. U. F., lhe incumbem desenvolver o seu ramo de actividade no Barreiro, resolveu criar nesta vila uma delegação, que será inaugurada no dia 1 do próximo mês. Ficará instalada num «arranha-céus» da Avenida Alfredo da Silva. O sr. Narciso António Pereira, que era o seu agente no Barreiro, cedeu por esse motivo a sua posição à própria companhia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação fornecida pelo Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de nordeste e o céu estava em geral limpo por influência de uma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 4°; Portalegre, 7°; Coimbra, 7°; Lisboa, 7,4°; Faro, 10°; Sagres, 11°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado de nordeste, nevoeiro nos vales do interior, acentuado arrefecimento com formação de geada nalguns locais.

SOL **AMANHÃ**
Nascer às 7 e 49
Ocaso às 17 e 52

FASES DA LUA

Dia 28 Dia 5 Dia 13 Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 26 — As 0 e 41 (3,69 m); 13 e 18 (3,70 m). Dia 27 — As 1 e 41 (3,90 m); 14 e 10 (3,85 m). Dia 28 — As 2 e 30 (4,10 m); 14 e 59 (3,96 m).
BAIXA-MAR — Dia 26 — As 6 e 37 (1,11 m); 19 e 02 (1,10 m). Dia 27 — As 7 e 32 (0,92 m); 19 e 54 (0,96 m). Dia 28 — As 8 e 22 (0,78 m); 20 e 39 (0,86 m).

A torre norte da ponte

(190,50 metros acima do nível da água) estará concluída em Março

A construção da monumental ponte sobre o Tejo marca, desde já, uma época de extraordinário desenvolvimento, no quadro das nossas possibilidades económicas, numa afirmação de elevado sentido técnico, a que não poderemos ficar indiferentes, se bem nos apercebermos das diversas e importantes incidências que tal facto comporta. Se é certo que das melhores e mais fáceis comunicações muito teremos a esperar, no que respeita ao progresso do País, em diferenciados sectores, não há dúvida que a indus-

até ao Algarve e á fronteira, provavelmente em ligação com a projectada ponte sobre o Guadiana —, fícarão condições acentuadamente favoráveis para a instalação de grandes centros industriais, favorecidos pela construção de novas artérias rodoferroviárias, e para o previsto canal Tejo-Sado.

Desenvolvimento turístico

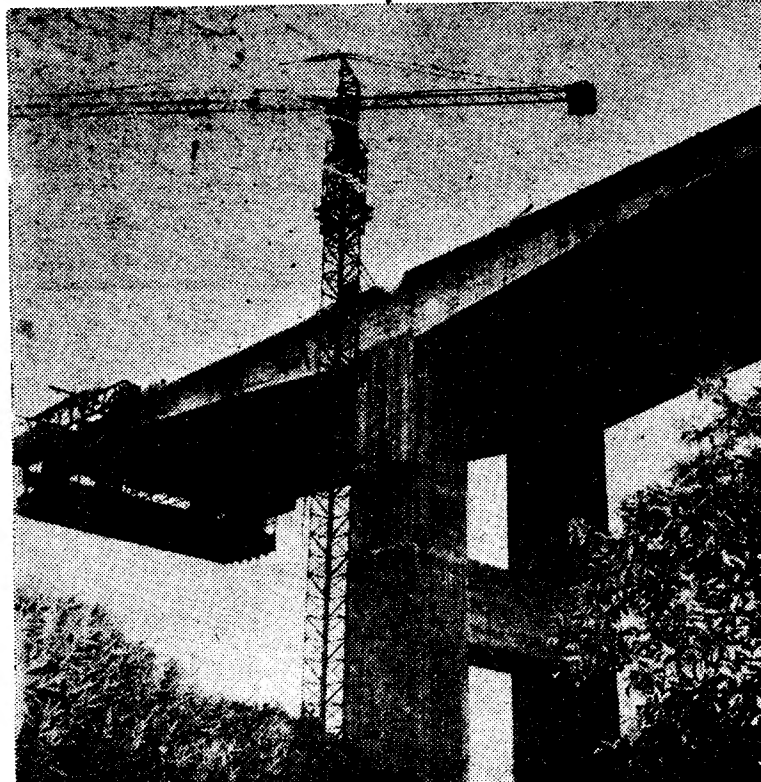
Para ponte do mesmo eixo fundamental da circulação rodoviária, abrir-se-ão possibilidades excepcio-

nais para o desenvolvimento turístico, subordinadas necessariamente á defesa cuidadosa dos dons naturais inigualáveis daquela bela região, que a nova ponte virá trazer para a vizinhança da capital: a serra da Arrábida. Mas a construção da ponte irá ainda criar novas perspectivas dignas de relevo ao desenvolvimento do Alentejo e do Algarve, cujas distancias a Lisboa e ao centro do País serão sensivelmente encurtadas no espaço e no tempo. A futura localização do grande aeroporto internacional, em substituição do da Portela, na região a sul do Tejo, que a existência da ponte leva a considerar entre os concelhos de Sesimbra e Almada, provavelmente na zona do Pinhal do Rei e terrenos limítrofes, é, sem dúvida, outro elemento digno de estudo e ponderação, a influenciar, ainda mais, as possibilidades turísticas da região arrábida. Mas, ainda no plano económico, teremos de pôr em devido relevo o Plano de Rega do Alentejo, de consequências económicas e sociais as mais diversas, que o novo sistema de comunicações continuas entre as duas margens do Tejo há-de beneficiar, porquanto a adopção de novas culturas de regadio, naquelas extensas planícies, e a industrialização de alguns dos seus produtos, exigem o acesso mais rápido aos grandes centros consumidores, e, eventualmente, ás melhores vias de ligação com o estrangeiro, pois teremos de pensar, em termos exactos, na exportação sistemática dessa produção, que terá de ser prevista em quantidade e qualidade apreciáveis.

Importância técnica

Deste modo (e existem ainda aspectos que não podem ser devidamente encarados, pela natural falta de elementos de previsão sobre a sua influência total), a ponte sobre o Tejo é um acontecimento de especial significado. Mesmo no campo técnico, bastará dizer-se que essa obra espantosa estabelece uns poucos de «records» á escala mundial: o vão mais longo da Europa; as mais altas torres da Europa; as vigas continuas mais extensas do

(Continua na 16.ª página)



trianzação, incluindo o turismo, será uma das principais actividades a ser impulsionada com tal melhoramento.

O asserto terá maior significado no que se refere á península da Arrábida e ás provincias do Sul, até agora muito prejudicadas com as consabidas dificuldades de acesso á capital, que é, além do mais, o nosso maior centro demográfico e, por consequência, o primeiro mercado interno de que dispomos. Com efeito, para nascente da auto-estrada que está sendo construída simultaneamente com a ponte, no troço inicial de treze quilómetros — e que, mais tarde, será prolongada

Um estágio sobre a publicidade junto das empresas

O Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica (C. E. G. O. C.), com sede na Associação Comercial de Lisboa, promove de 3 a 5 de Fevereiro próximo, um estágio sobre «A publicidade directa junto das empresas», que se dirige a todos os que devem redigir mensagens para a clientela — chefes de empresas, directores comerciais e seus adjuntos, chefes de publicidade e de promoção de vendas e publicistas das agências.

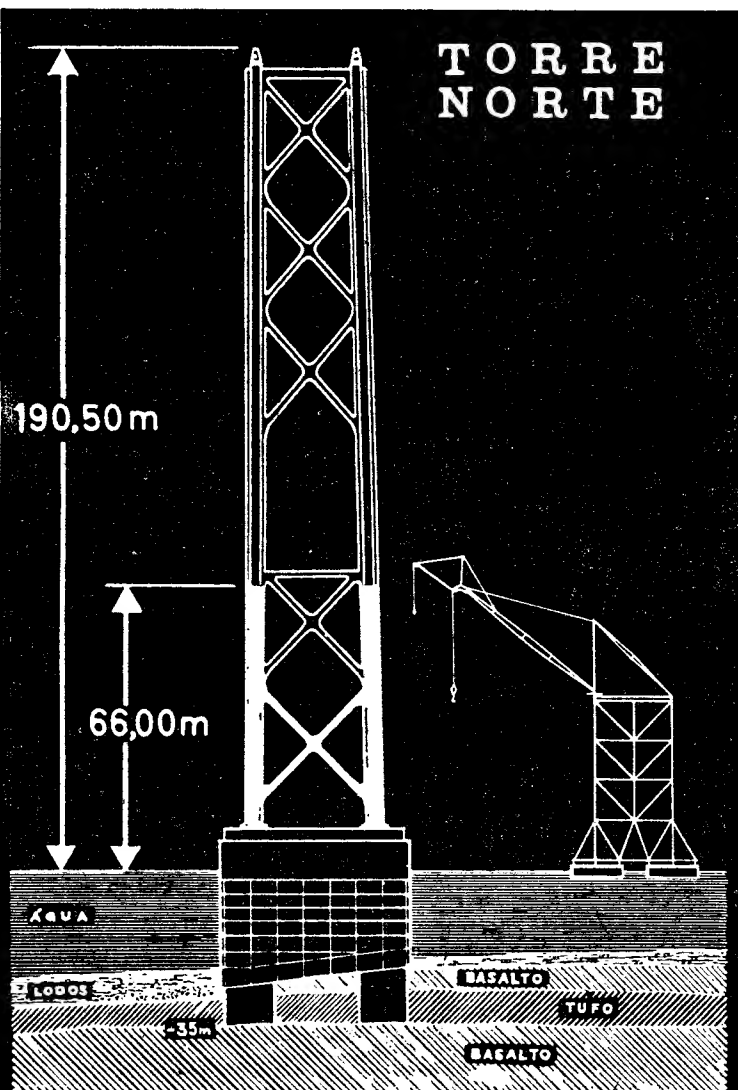
O curso tem por objectivo o estudo dos problemas práticos da publicidade directa (forma, redacção e veículos da mensagem, constituição e utilização de um ficheiro) e a sua ligação com os outros meios de acção da empresa.

O estágio de «publicidade directa» será regido pelo sr. eng.º André Long, do departamento de Organização Comercial da C. E. G. O. S. de França.

Os pedidos de programas gerais e detalhados do curso podem ser dirigidos: Rua das Portas de Santo Antão, 89 (Palácio do Comércio), Tel. 327179.

Como já noticiámos, amanhã inicia-se o curso sobre «Avaliação e programação da acção comercial», promovido pelo mesmo centro e igualmente ministrado pelo sr. eng.º André Long.

Os pilares do viaduto norte apresentam-nos já aspectos impressionantes como este, a denunciar a imponência e complexidade da obra em curso



Corte esquemático da torre norte e respectiva fundação, podendo-se, assim, observar a extraordinária complexidade da obra em desenvolvimento. A 66 metros acima do nível da água, como se aponta no esquema, será montado o tabuleiro ferroviário, numa segunda fase dos trabalhos

«Miss Universo»
vem brevemente
a Lisboa



Esta é Ieda Maria Vargas, eleita há meses «Miss Universo» — 1963, cuja visita a Portugal se anuncia para breve. A jovem brasileira apresentar-se-á em espectáculos no nosso País e trabalhará em cinema e na Televisão



O progresso de Moçambique foi de novo salientado pelo almirante Sarmiento Rodrigues

LOURENÇO MARQUES, 26. — No final da cerimónia inaugural de um novo armazém da Junta do Comércio Externo, o governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmiento Rodrigues, fez uma análise do panorama económico e financeiro da Província, reafirmando a sua confiança na evolução actual, salientando: «Segundo creio, passámos já o período mais agudo da situação económica e financeira de Moçambique e estamos francamente na curva ascendente».

Depois de lembrar a posição favorável do orçamento, não obstante os novos e justificados encargos sugeridos, acrescentou: «Creio que á persistência dos homens se junta agora o favor das forças da Natureza, para permitir uma caminhada de progresso, em que se vencerão crises e dificuldades».

Prosseguindo, Sarmiento Rodrigues lembrou que são precisamente aqueles que se ausentam de Moçambique por algum tempo que melhor se dão conta do progresso da Província, traduzido em novas indústrias, em novos surtos de actividade e em obras de fomento que estão a desenvolver-se num volume

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de depois de amanhã, do Rotary Clube de Lisboa, efectua-se ás 20 e 30, em jantar, no Restaurante Mónaco, em Caxias, comemorando-se, simultaneamente, o seu 38.º aniversário e o 59.º do Rotary Internacional.

de trabalho superior ao de qualquer outra época.

Concluindo, o orador disse que a obra que acabava de inaugurar constituía uma das estruturas necessárias exigidas pelos tempos de maior progresso que se avizinham. — (L.).

Há substâncias cancerígenas no café solúvel

LONDRES, 26 — «Foi assinalada a presença de substâncias cancerígenas no café solúvel, aguardando-se as conclusões dos cientistas para determinar até que ponto constituem um perigo iminente para os consumidores desse produto» — revela o jornal londrino «The People», referindo-se a um relatório oficial sobre o assunto, elaborado por ordem do Governo inglês.

Segundo o jornal, as conclusões do relatório baseiam-se em estudos e investigações exaustivos, levados a cabo por um grupo de cientistas nos laboratórios do conselho de pesquisas médicas de Londres. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTESSUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

- 2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»
- 3.ª FEIRA:
«Éxito» e «Juvenil»
- 4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

- 5.ª FEIRA:
«Vida literária»
- 6.ª FEIRA:
«Automobilismo» e «Vida económica»
- SÁBADO:
«Magazine»



milagre de cada dia...

**espectáculo
de cada noite**

Iluminando os caminhos
do homem de hoje,
a Televisão
através da palavra,
da música,
e da imagem,
acende todas as noites
uma luz nova em sua casa.
Por uma quantia mensal
insignificante,
tem agora oportunidade
de preencher
as suas horas de repouso,
completar a sua cultura
e alegrar
o ambiente do seu lar



O bom humor e a fantasia estão presentes no «show» do Casino Estoril

Fazer rir continua a ser uma das mais difíceis artes do Mundo, sendo bem poucos os que a dominam convenientemente, tal como o faz Pablo Palitos, um artista excepcional que desde ontem é a cabeça de cartaz do actual «show» do Casino Estoril. Homem de meia idade, incontestavelmente simpático, tem uma vasta experiência da profissão, apercebendo-se rapidamente do nível e do gosto dos espectadores e servindo-lhes depois o «prato» desejado. Argentino de nascimento, residiu alguns anos no Brasil e domina perfeitamente a língua portuguesa, o que facilita muito o êxito de Pablo entre nós. No primeiro espectáculo foi de uma graça irresistível, contando anedotas com uma elegância invulgar, conversando espiritualmente com os espectadores e fazendo algumas imitações magistrais. Os mais sérios não resistem. Com Pablo Palitos há que rir, é impossível deixar de rir, vencendo a barreira de frieza que tradicionalmente separa o nosso público dos artistas.

Logo a seguir — na ordem cronológica do programa — uma vez que em categoria se situa no mesmo plano — surge o Trio Sanremo, uma autêntica onda de optimismo, verdadeiramente salutar. São dois mocinhos descontraídos e uma elegantíssima rapariga que se desdobram em números de extraordinário efeito visual. Dançam, cantam, têm ditos de espírito, mostram-se seguros em demonstrações de malabarismo e, como se não chegasse, fazem alarde de uma força e destreza invulgares em difíceis e vistosos exercícios ginásticos. Este trio vale, por si só, um espectáculo.

A representação da canção portuguesa está, desta vez, a cargo de Marina Neves, uma jovem de invulgares recursos, cuja voz justifica a presença da artista neste «show» e a sua inclusão entre as melhores cancionistas nacionais da nova geração.

Proseguindo em ritmo notável, o conjunto «Bailados Portugueses» apresenta mais dois apontamentos coreográficos do folclore nacional, que merecem os aplausos sinceros não só de portugueses mas, sobretudo, dos estrangeiros presentes.

XANEL
Salda

RESTOS DE COLECCOES
Rua do Carmo, 74



Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO

RESTO

DA SUA
COLECCÃO DE INVERNO
MALHAS, GABARDINES E SOBRETUDOS



JOÃO PEDRO DE ANDRADE

TEM A PALAVRA... (7)

Julgo que se exageram os perigos do Teatro

— diz-nos João Pedro de Andrade

O nome de João Pedro de Andrade é conhecido de todos os seguidores atentos do fenómeno literário português. Escritor de pena brilhante e crítico literário, exerceu estas funções no «Diário de Lisboa», no «Diário Popular» e na «Seara Nova», e nesta, também, a crítica teatral.

Nascido em 1902, João Pedro de Andrade tem vasta colaboração espalhada por jornais e revistas.

Em 1939 publicou, na revista «Presença», a peça «Continuação de Comédia», recolhida em 1961 por Luís Francisco Rebelo em «Teatro Português».

Em 1941 publicou um volume de Teatro, no qual se incluíram as peças «Transviados» e «Uma só vez na vida».

Em 1943 apareceu «O Problema do Romance Português contemporâneo» e «A Poesia da Moderníssima Geração». E do mesmo ano «Sobre Tolstói», prefácio para «Guerra e Paz». Vem depois, em 1945, «O Saudoso Extinto». Catorze anos depois aparece a antologia «Os melhores contos portugueses» e no ano passado, «Raul Brandão», «O Diabo e o Frade» e «Cegos» (teatro).

Embora João Pedro de Andrade não seja, na verdade, aquilo a que se costuma chamar um «homem de Teatro» é contudo um daqueles espíritos lucidos e um observador atento e cuidadoso do fenómeno teatral.

Por isso, pela experiência pessoal que possui sobre os problemas que nos afligem a todos, João Pedro de Andrade afirmou-se como persoa-

Recital de poesia brasileira no Conservatório Nacional por alunos das classes de Maria Germana Tânger

No Estúdio de Teatro do Conservatório Nacional haverá amanhã, às 17 e 20, a primeira audição deste ano dos alunos dos cursos de teatro. A professora de Arte de Dizer Maria Germana Tânger, que recentemente começou a leccionar naquele estabelecimento de ensino, apresentará alguns dos seus alunos num recital de poesia brasileira.

O facto reveste-se de um relativo interesse artístico, quer pelo facto de ser a primeira apresentação de alunos trabalhados por Maria Germana Tânger, quer porque no grupo que se apresenta se incluem al-

guns dos jovens que nos ultimos tempos mais se têm evidenciado em grupos de teatro experimental ou profissional.

Na voz de Pedro Pinheiro, Maria Hermínia Tojal, Diogo Ary dos Santos, Madalena Vieira, Susete Dias, Maria do Carmo Mateus Lopes, José Raimond, Romano Angelo e Maria Arminda Saint-Maurice Esteves serão ditos poemas de Francisco Octaviano, Fagundes Varela, Olegário Mariano, Jorge de Lima, Ribeiro Couto, Cecília Meireles, Olavo Bilac, e Manuel Bandeira.

Na audição colabora ainda Manuel António Morais, em guitarra hispânica.

Novo espectáculo na Casa da Comédia

Sobe em breve à cena, na Casa da Comédia, a obra de uma freira mexicana do século XVII, soror Juana Inez de la Cruz, intitulada «Joia para o auto do divino Narciso».

A encenação é de Fernando Amado com a colaboração musical de Luís Sande Freire e cenário e figurinos de Vítor André Pavão.

Como complemento será representado o «Mistério da virgem», extraído do auto de Mofina Mendes, de Gil Vicente.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Ficou definitivamente estabelecido o título da peça que se encontra em ensaios no Teatro Nacional: «A Bela Aventura». A peça, que é original de Callaret, foi traduzida pelo actor António Sacramento.
- O empresário Hermes Portela, durante a quadra do Carnaval, deve fazer representar no Pavilhão dos Desportos do Porto a revista «E pá, não fiques calado», presentemente em cena no Maria Vitória.
- A actriz Aida Baptista e o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho) assinaram já os seus contratos com o empresário Giuseppe Bastos, passando a fazer parte do elenco do Teatro Capitólio na revista que se segue à que se encontra ali em cena.
- É possível que os actores Virgílio Teixeira e Américo Coimbra venham a participar no filme «Um quarto para as quatro», a próxima realização de Augusto Fraga.

NO D. MARIA II

Henriette Morineau distingue-se em «Delírio»

Se o êxito pode medir-se pela extensão e pelo calor dos aplausos, assim como pela expressão mais

(Continua na 19.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO WONDER-BAR



PABLO PALITOS

EXTRAORDINÁRIO FANTASISTA — UMA TORRENTE DE FINO HUMOR E GRACA IRRESISTIVEL

TRIO SANREMO

ARRISCADOS EXERCÍCIOS DE ACROBACIA NUM TURBILHÃO DE SURPREENDENTE BELEZA PLÁSTICA

MARINA NEVES

UM NOME CONSAGRADO DA MODERNA GERAÇÃO

BAILADOS PORTUGUESES

TUDO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 21,30: «O ASSASSINO DE NICE»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

(Continua na 13.ª página)

LADO A LADO
(BOITE) de
TONY DE MATOS

CORDOARIA NICOLA

FUNDADA EM 1834

BARREIRO

Tem o prazer de comunicar aos seus prezados clientes que, devidamente autorizada, já deu início à montagem da sua nova linha de fabricação em matérias termoplásticas, esperando num futuro próximo apresentar toda a gama de produtos para navegação, pesca, agricultura e outros fins.

A técnica e a prática adquiridas durante mais de cem anos de laboração efectiva serão mantidas e, se possível, aumentadas, o que garantirá a qualidade dos produtos a apresentar.

NINA Adultos maiores de 21 anos

BOITE DE NUIT

HOJE

APRESENTA

O EXCEPCIONAL TRIO ARGENTINO
com esculturais bailarinas

DORIS, ROBERT and DOLLY

QUINTA-FEIRA, BAILE DE MÁSCARAS

As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

a comédia de SHAKESPEARE

«DELÍRIO»
(FRÉNESIE)

Um grande acontecimento
na arte dramática

LADO ALADO
(BOITE) de
TONY DE MATOS

TEATRO

AVENIDA

TELEF. 327273

As 21.45 h.
A caminho das
200
representações

O GATO

Teatro só para
rir
com
**SANTANA
IRENE
ANTÔNIO
SILVA
COSTINHA**

EU SOU O PIRILAU!

ADULTOS

AO PÚBLICO

Dado o grande interesse pela apresentação em Lisboa de **ALBERTO CORTEZ**, a Empresa tem o prazer de informar que chegou a um acordo para apresentar por mais três dias **ALBERTO CORTEZ «SHOW»** no **TEATRO MONUMENTAL** à tarde às 18,45 horas.

Maiores de 6 anos

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI

As 3 da tarde e 9 da noite
9.ª SEMANA

DO MELHOR FILME DO ANO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

LAWRENCE DA ARABIA

com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um excepcional filme de «suspense»

ENIGMA

A solução do crime perfeito com Jack Warner — Ronald Lewis

EDEN

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O excepcional filme português

PÃO, AMOR E... TOTOBOLA

com Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira

Os problemas do amor e da família

MONUMENTAL

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Grande Prémio do filme cómico 1963 em 2.ª SEMANA

O APAIXONADO

com Pierre Etaix e Karin Vesely

Em complemento: **O SANIO PEREGRINO** (Viagem de Paulo VI à Terra Santa).

ODEON

As 15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

Um filme de alto nível de «suspense»

O FILHO QUE NÃO EXISTIU

com Arturo de Cordova e Emma Pennella

Uma novidade nos anais do crime (Maiores de 12 anos)

TERRAS

As 21 horas (M. 17 anos)

TELEFONE 320917

L A N D R U

DAQUI NÃO SAIO

CONDES

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

JEAN GABIN interpretando um dos mais famosos romances do célebre Georges Simenon

A FÚRIA DE MAIGRET

c/ Françoise Fabian e Vittorio Sanipoli

SÃO LUIZ

As 15.15, 18.15 e 21.15 (M. 17 anos)

Uma obra-prima

LONGA JORNADA PARA A NOITE

Extraordinárias interpretações de Katherine Hepburn e Ralph Richardson

POLITEAMA

As 15.15 e 18.15 e 21.30

GRANDE EXITO

O extraordinário e sensacional filme

SALVATORE GIULIANO

(«O BANDIDO DA SICILIA»)

com Salvo Randone e Frank Wolff

Quem foi Giuliano? Chefe de bandidos ou defensor de uma causa perdida?

(Maiores 17 anos)

ROMA

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

A vibrante personagem do Inspector Maigret encenada por Jean Gabin, num dos seus melhores filmes

A FÚRIA DE MAIGRET

c/ Françoise Fabian e Vittorio Sanipoli

ROYAL

As 15 e 21 horas (M. 12 anos)

O ANALFABETO

TELEFONE 865037

PASSAPORTE PARA CANTÃO

CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 17 anos)

O ASSASSINO DE NICE

com Robert Hossein, Marina Vlady, Ivonne Furneaux, Maurice Ronet e Gert Froebe

IMPERIO

As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

2.ª semana de um autêntico êxito de um filme de tese!

PAUL MEURISSE em

OS NOVOS ARISTOCRATAS

O Amor. Relações conjugais. Filhos que só aceitam a verdade.

ALVALADE

As 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)

TELEFONE 763080

LONGA JORNADA PARA A NOITE

Maravilhosas interpretações de Jason Robards Jr. e Dean Stockwell

AVIS

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Eddie Constantine, com os seus punhos e o seu irónico sorriso em

CHEGA-LHE, QUE AINDA MEXE!

Um filme que tem de tudo...

RESTELO

As 21.15 (M. 12 anos)

Um dos grandes êxitos cinematográficos

NOITES DE CASABLANCA

com Sara Montiel e Franco Fabrizi

LIZ

As 21 horas (M. 17 anos)

TELEFONE 48560

TAMBÉM SOU MULHER

O JOGO DA VIDA

CINEMA IDEAL

As 21 horas (M. 12 anos)

A LANÇA EM CHAMAS

UMA RAPARIGA COM SORTE

VOZ DO OPERÁRIO

As 21 (M. 12 anos)

MILIONARIO SEM VINTEM

QUEM VENTOS SEMEIA

5.ª-feira, 30:

A MALDIÇÃO DO VAMPIRO

SOUZA

CONTINUA A APRESENTAR

BONS SALDOS

DE:

SEDAS, LÃS, ALGODÕES E MALHAS EXTERIORES

R. GARRETT, 76-78 — LISBOA — TELS. 369101/33439

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h.
Ad. M/ 17 anos

GIUSEPPE BASTOS apresenta

A REVISTA POPULAR

O QUE É BOM

É P'RA SE VER!

TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO

com

NÉLIA PAULA, SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA MARIA DULCE, HELENA FAVARES e HELENA VIEIRA

Carlos Coelho

TRINDADE HOJE às 21.30 (Maiores de 12 anos)

(F. N. A. T.)

Até ao fim do mês a comédia de SHAKESPEARE

O MERCADOR DE VENEZA

Em espectáculo sub. pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais

BILHETES A VENDA PARA O CARNAVAL INFANTIL

Com um grandioso CONCURSO DE MÁSCARAS (MAIORES DE 4 ANOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herda.

HOJE, às 21.30 (Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA de CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES

A MANHA

Espectáculo da Moda

TEM A PALAVRA...

(Continuação da 11.ª página)

presa e as provas até agora dadas numa escassa época e início de outra não são de molde a encorajar a dramaturgia nacional. E não falemos de outro empreendimento semioficial, pois as condições dos espectáculos — na Estufa Fria ou no Pavilhão dos Desportos! —, mesmo com bilhetes de graça, nunca poderão constituir objecto de estímulo para um autor que deseje contactar com o público.

Se voltarmos os olhos para o outro aspecto da questão — o da criação dramática — vemos um número apreciável de autores, uns já representados, outros ainda virgens da emoção do palco, tentarem no livro a legítima expansão ao seu anseio de comunicabilidade. Destacamos dois: Bernardo Santarém, autor de obras pleróticas de selva teatral, da mais autêntica, apesar das boas provas prestadas nos seus raros contactos directos com as plateias, continua a confinarse no papel impresso, à falta de condições que lhe permitam a realização integral das suas peças; Luís de Stau Monteiro, depois da prova que parecia decisiva de *Felmente há Luar* (em livro, já se vê), transporta o seu epicurismo para a segunda peça, dum *vanguardismo* inexpressivo e anti-teatral. Dois exemplos divergentes — e outros poderíamos contar — de uma causa comum, que todos conhecemos.

E, no entanto, um facto incontestável: o público leitor começa a interessar-se pelo teatro impresso — o que constitui, como é óbvio, uma satisfação incompleta para os que amam o Teatro. Esta se me figura, todavia, a única via que por agora se nos depara para tentar alimentar o fogo sagrado. Se não parece viável levar um pouco de luz às mentalidades que, em última análise, regem os destinos do nosso Teatro, e para não cair num desánimo que nunca é de aconselhar, a única atitude a tomar pelo dramaturgo é a persistência no campo do papel impresso.

Quantas peças escreveu até agora? Dessas quantas ficaram por representar e porque?

A parte peças incompletas, uma que rasguei, outra adaptada de uma novela francesa, e ainda uma tradução feita por prazer de espírito, tenho 18 peças escritas, 5 das quais apenas (todas de acto único) foram representadas por amadores ou grupos experimentais. Das que ficaram por representar, uma em 1 acto, outras em 2 actos, várias passaram por mãos de empresários, não logrando interessá-los. Das minhas peças publicadas, uma, *Transviados*, esteve quase a ser representada no Teatro Nacional.

Outra ainda inédita, *Barro Humano*, mereceu de um director de teatro, *double* de artista, esta objecção que ele fez com aparência de convicção, confidando a peritua: «Então V. vem falar-nos de Política política numa terra onde tal não existe?» Foi desculpado: a alusão a esse organismo era discreta, e a personagem perseguida, aliás secundária, era um monárquico. A época da peça era, aliás, indeterminada. Outro empresário, de sua verídica profissão alfaiate, recebeu-me à porta da caixa e disse-me, sem tentar ler a peça (precisamente *O Diabo e o Frade*): «Meu caro senhor, o público não vem e o teatro é um negócio. Eu não posso vender por quatro vinténs aquilo que me custou um tostão». Outro ainda, homem de teatro e de cinema, a quem enviei uma peça pelo correio, respondeu-me com uma carta amável em que me dizia ir dedicar todo o interesse na leitura de um trabalho do autor que tanto carinho dedicava ao teatro (fazia eu então crítica na «Seara Nova»). Mais tarde encontrei-o (já o grupo de comediantes que dirigira em Lisboa tinha liquidado), falei-lhe no assunto e recebi este elogio: «Que bela peça!» E não me devolveu. No Teatro Estúdio, no Salitre tive em ensaios uma peça em três actos curtos, *Mari Alta*, que ao fim de três meses de ensaios foi refirada. Neste capítulo tenho outras recordações. Mas não vale a pena enfiar misérias.

Ten, predilecção por determinados temas ou interesses por todos igualmente?

Ao longo de uma carreira de dramaturgo que não é curta, tive naturalmente de tratar vários temas, consoante as predilecções de momento. (Refiro-me, naturalmente, às minhas predilecções.) A tal peça que rasguei — e que mereceu de um conhecido crítico da época, apesar de inédita, uma referência lisonjeira numa página teatral — afluava o tema da pobreza e passava-se num meio operário. O crítico evocou a propósito Octave Mirbeau e *Les Mauvais Bergers*, que eu não lera ainda... Retornei esse ambiente em *O Lobo e o Homem*, que é de 1925 e refundi mais tarde. A *Ave Branca*, em 4 actos (1926-1927), passava-se num ambiente aristocrático da província e, através de símbolos, põe em relevo as virtudes do povo. A *Glória dos Césares* (também de 1926, com um leve arranjo em 1933) passava-se nos meios literários e denuncia as glórias com pés de barro, que não são apenas da época actual. O amor é o tema de duas peças, aliás de técnicas e ambientes muito diferentes, que publiquei em 1941, num só volume: *Transviados* e *Uma Só Vez na Vida*. *Mari Alta* decorre numa ilha deserta, onde só vivem dois homens — fazeiros — e uma mulher: a experiência amorosa tentada em semelhantes condições resulta frustrada. É a mais moralizante de todas as minhas peças. Decorrendo em meios burgueses, algumas delas — *Barro Humano*, *Transviados*, *Quatro Ventos*, *O Diabo e o Frade* — só por uma visão invertida poderão ser consideradas peças burguesas. As audácias de técnica — porque também usei disso, embora moderadamente — guardei-as para as peças em um acto. O tema da morte é o da peça *A Inimiga dos Homens*, fartamente mas conscientemente discursiva. Foi representada e vai agora ser publicada. *Cegos*, agora publicada tardiamente pelas Publicações Imbondeiro (ainda não chegou à Metrópole) exprime, num estilo ultrapassado até por mim próprio, a disparidade entre a realidade e a aparência.

No *Saudoso Ertinto*, representado no Salitre e mais tarde pelo grupo Guilherme Cossoul um fantasma vem revelar à sua inconsolável viúva a verdade sobre os seus (dela) sentimentos. O mistério da antevia era o tema de uma peça, *Os que não dormem*, que se extraviou (dispersaram-se as cópias por mãos de amigos (que as perderam)); passava-se numa espécie de céu onde se moldavam os destinos humanos por um prisma de injustiça demolido humano. *Continuação da Comédia*, já representada no palco e na televisão, e que Luís Francisco Rebelo incluiu na sua antologia *Teatro Português*, aborda o tema da criação dramática, com as personagens tomando vida independente contra a vontade do autor. Outros temas me tentam. Mas para que continuar, nesta época de inovações? Inovações de fora para dentro, valha a verdade. Nunca como hoje existiu tamanha obsessão de originalidade, com tão escassos resultados. Porque, ou os inovadores se copiam uns aos outros — depois de copiado o último modelo estrangeiro —, ou são de facto génios em embrião, que tardam a desbrochar. E no meio de tanto génio, de tanta inovação — que os próprios críticos reclamam, como se a inovação não fosse a excepção, mas sim a regra —, não sabemos para onde nos havemos de voltar. Milagre será que não acabemos por assistir à ruína do Teatro, do autêntico, subvertido por tanta originalidade mal digerida.

A que atribui o desinteresse do público pelo teatro?

— Mas existe de facto tal desinteresse? Se uma ou outra peça falha, também há as que se aguentam durante muitas semanas, e nem sempre das piores. Fala-se muito na injustiça do público em ter abandonado o Teatro Moderno — chegou a aparecer um bem intencionado manifesto redigido por homens de letras, que se esqueceram de que ninguém vai ao teatro por dó —, mas não se observa que os espectáculos se realizavam num cinema a horas incomportáveis para muitos. Chegou a haver espectáculos às 11 horas da manhã de domingo! As *matinées*, das 18 horas, mesmo de cinema, têm muitas vezes escasso público, o que não causa às empresas grave prejuízo. Com o teatro é outra coisa, e os artistas que se resignam a dar os seus espectáculos nos intervalos do cinema — porque

a isso foram forçados, já se vê — não podem contar senão com um público afadigado, que deixa a correr o emprego para chegar a horas. Claro está que um público assim não pode proporcionar largas temporadas. O público prefere deitar-se tarde numa noite — haja em vista as segundas sessões da revista — a interromper um descanso bem ganho ao fim de um dia de trabalho. Para habituar o público a ir ao teatro — porque, de facto, isso não está nos hábitos de muita gente — seria necessária uma boa organização de espectáculos e de repertório. Esta última é muito difícil de conseguir, e aí está o ponto melindroso da questão. O bom teatro é um espectáculo para gente culta, e a cultura escassa. O próprio teatro constitui cultura, produz cultura, e a cultura não se improvisa. Diz-se que o *Mariage de Figaro* foi o *tocsin* da Revolução. Mas a peça de Beaumarchais brotou de uma força irremediável, que se manifestou de muitas maneiras. Julgo que se exageram os perigos do teatro.

— Que pensa sobre o preço de custo normal dos bilhetes, nos teatros portugueses?

— O teatro é, tem de ser, um espectáculo caro, mas as revistas do Parque Mayer não têm preços mais acessíveis que o teatro declamado, e duram meses, as grandes produções do cinema exibem-se mediante fartos suplementos de bilheteira e mantêm-se muitas semanas, os estádios da bola enchem-se e os concertos sinfónicos têm um público fiel e vibrante, a ópera no Coliseu, longe das paradas do snobismo, tem sempre o condão de conseguir salas repletas. Eis enumerados os espectáculos caros, sendo patente a desvantagem para o teatro. Nos casos da música — operática e sinfónica — e do futebol, pode dizer-se que a concorrência não é grande, não só porque têm o seu público — e porque não tem o teatro esse público? — como, e principalmente, por têm, por assim dizer, um carácter de festival. São espectáculos com época própria e não exigem a afluência de público em noites ou dias seguidos. Ficam, como principais elementos de concorrência, o cinema, nos casos em que os preços dos bilhetes se aproximam dos do teatro — e é o caso do actual filme do Tivoli, há cerca de dois meses em exibição — e a revista, que é também teatro, mas de qualidade muito específica. Parece, pois, que não é no preço dos bilhetes que há de procurar-se a causa do afastamento do público (quando tal se verifica). Há, todavia, que considerar que o Teatro sério tem contra si o facto de ser simultaneamente uma arte e um modo de vida. Se fosse possível dar-lhe o carácter de festival — como na Grécia —, já poderíamos tirar razões conclusivas, discutindo com pé de igualdade com a ópera, o concerto ou o futebol.

— Que pensa sobre os subsídios concedidos pelo Estado a empresas de teatro?

— Seria melhor que não fossem necessários, isto é, que o Teatro se bastasse a si próprio e se mantivesse independente do mecenato e do Estado, salvo, neste último caso, quando se tratasse de um teatro do próprio Estado, dirigido sem preconceitos falsamente moralizantes, e sem terrores pela acção exercida no espírito dos espectadores. Mas as coisas são o que são, e a atribuição de subsídios seria coisa meritória quando feita criteriosamente, na base de conceder às empresas ou agrupamentos plena liberdade na escolha do seu repertório, visando a cultura do povo e ao seu enriquecimento mental no contacto com as grandes obras do passado e do presente, e com algumas, menos grandes embora, capazes de indicarem caminhos e sugerirem hipóteses, mesmo as mais ousadas, que seriam calçadas pelo bom-senso e pela moral, que acabam sempre por vencer nos povos que querem subsistir.

Actualidades mundiais

Grande actividade de Jean-Claude Brialy

PARIS, 26. — O actor Jean-Claude Brialy pensa partir no fim do mês para a Itália, onde passará duas semanas de férias antes de começar a preparar-se para o seu próximo filme — «La chasse à l'homme» — que Edouard Molinaro realizará.

Nesse filme, cujos diálogos são de France Roche e Michel Audiard, Brialy deverá casar-se três vezes. As suas «partenárias» não foram ainda designadas, mas pensa-se em Catherine Spaak e Françoise Dorléac. A acção comporta, igualmente, uma rábula interpretada por Jean-Paul Belmondo e a intervenção de Claud Rich.

Depois de «La chasse à l'homme», cujas filmagens principiam em Março, Brialy rodará, na Itália, em Maio, «La brune et la blonde» e, durante o Verão, um filme de Chabrol ou de Michel Deville. — (A. N. I.).

Jane Mansfield voltou a ser mãe

LOS ANGELES, 26. — A estrela de cinema Jane Mansfield deu à luz uma criança do sexo feminino. A actriz é já mãe de dois filhos e uma filha e encontra-se casada com Mickey Hargitay que foi «Mister Músculo». — (R.).

O centenário da Orquestra Sinfónica de Dusseldorf

PARIS, 26. — A Orquestra Sinfónica de Dusseldorf, composta por 120 figuras, voltou a apresentar-se nesta cidade em comemoração do seu primeiro centenário. O concerto efectuou-se no «Theatre des Champs-Élysées».

Anteriormente a orquestra apresentou-se na sala Pleyel, sob a direcção de Jean Martinon.

Aquele famoso agrupamento musical, que em 1861 não contava mais de que trinta músicos dirigidos, contudo, por maestros como Mendelssohn e Schumann, escolheu Paris e a França para festejar os seus primeiros cem anos de existência. — (A. N. I.).

Alida Valli vai filmar em Espanha

ROMA, 26. — Regressou do México a actriz italiana Alida Valli que em princípios de Fevereiro parte para Madrid, a fim de tomar parte no filme «A vingança» que tem como principal intérprete mas-

culino o consagrado actor espanhol Francisco Rabal.

Uma vez terminada a sua intervenção naquela película, Alida Valli seguirá para Los Angeles, onde vai actuar na televisão formando parêntese artística com Eddy Albert. — (A. N. I.).

Dois bailados de Michel Descombey

PARIS, 26. — Antes do fim da temporada, serão apresentados por Michel Descombey dois bailados na Ópera de Paris.

O primeiro, cuja estreia está prevista para 13 de Maio, é inspirado na «Musica para percussão e cordas», de Bela Bartók, e o segundo é uma reposição de «Biches», de Poulenc. — (A. N. I.).

Os «Prémios da Imprensa» serão revelados e entregues na festa do dia 1 no Pavilhão dos Desportos

Os jurís ontem reunidos na Casa da Imprensa atribuíram já os prémios que vão galardoar os artistas, programas e autores que, no ano de 1963 mais se distinguiram, de acordo com a votação dos jornalistas que, para o efeito, deram a sua opinião.

Foram atribuídos 32 «Prémios da Imprensa», a revelar somente no próximo sábado, dia 1 de Fevereiro, durante o excepcional espectáculo que se realizará no Pavilhão dos Desportos, e no qual colaboram alguns dos mais populares e mais queridos artistas. Assim, no próximo sábado, o público que certamente acorrerá ao Pavilhão dos Desportos, terá a satisfação de aplaudir alguns dos seus ídolos, quando representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, entregarem os significativos troféus.

Entretanto, continuam a chegar, diariamente, as adesões de grande número de artistas e locutores, pelo que o programa, que está a ser elaborado, se reveste duma categoria a todos os títulos excepcional. A primeira parte do grandioso «show» será preenchida com atracções gentilmente cedidas pelo Casino Estoril.

Os bilhetes estão já à venda nas delegações do «Diário de Notícias», «Século» e «Diário Popular».

Gisèle Casadesus voltou a Portugal



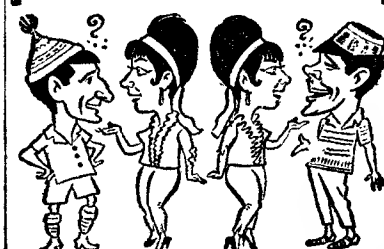
Depois do êxito alcançado em nós o ano passado, quando aqui se deslocou a convite da Alliance Française, onde fez um recital-conferência, voltou a Portugal a actriz francesa Gisèle Casadesus, da Comédie Française.

Aquela actriz chegou hoje a Lisboa, a convite do Instituto Francês, acompanhada da redactora da revista «Femmes d'aujourd'hui», «madame» Françoise Burgard, antiga directora da «Maison des Lettres». Aquelas duas senhoras terão no nosso País algumas conferências-recitais.

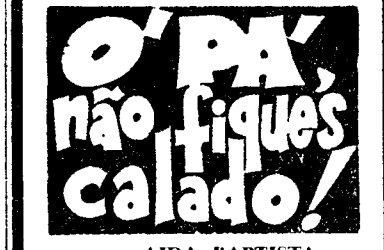
A primeira da série será dada amanhã, às 18 e 30, no Liceu Francês, e incidirá sobre o tema «Art fustiste et vieilles rengaines», dedicado à poesia fantasista.

LADO A LADO (BOITE) de TONY DE MATOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE UM GRANDE SUCESSO



CAMILO e o duo internacional HERMANOS BENAVENTE no hilariante quadro «Os Campistas» da REVISTA POPULAR



com AIDA BAPTISTA IRENE CRUZ — EMÍLIO CORREIA e RIBEIRINHO



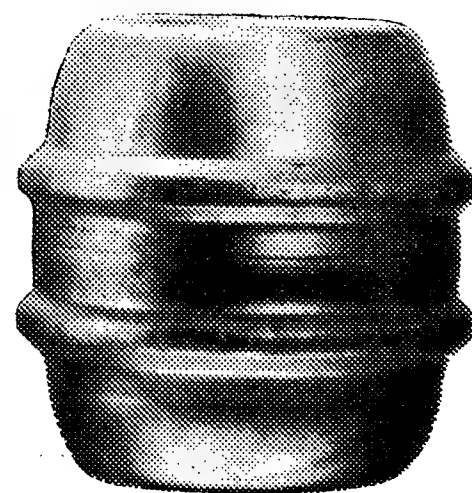
em 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h. (M. 17 anos)

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74



um copo de cerveja viva...

...Que irá completar salutarmente a sua refeição,
proporcionar-lhe um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,
marcar uma pausa de despreocupação e frescura
no seu dia de trabalho.



IMPERIAL cerveja a copo

O torneio da taça «José Simões» no rumo habitual das reservas da A.F.L.

O torneio de reservas da taça «José Simões» prosseguiu ontem, à tarde, com os encontros correspondentes à 2.ª jornada, cumprindo-se o programa da melhor maneira. Será que esta prova vai chegar ao fim sem jogos adiados ou antecipados?

Cada desafio de ontem tinha o seu atractivo. O de Alvalade proporcionava a estreia oficial do brasileiro Durval no Sporting; o do Restelo apresentava-se como de maior valia no aspecto técnico; o de Marvila podia decidir, por agora, o «lanterna-vermelha».

Os três encontros acabaram por oferecer resultados que não surpreendem. Apenas, a marca obtida pelos «leões» pode suscitar um reparo, dada a sua expressão, para a qual muito contribuiu a acção do brasileiro Durval, marcador de metade dos tentos que a equipa alcançou.

Vejam, pois.

Sporting-Torriense	10-0
Belenenses-Benfica	0-0
Oriental-Atlético	3-3

Mercê destes resultados, a classificação ordena-se, agora, deste modo:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	2	2	—	—	12	0
Benfica	2	1	1	—	8	1
Torriense	2	1	—	1	10	4
Belenenses	2	—	1	1	0	1
Atlético	2	—	1	1	3	5
Oriental	2	—	1	1	4	11

Fácil é verificar que as equipas começam a tomar o seu rumo: Sporting, 1.º e Benfica, 2.º. De notar, apenas, que nos últimos lugares há três equipas com igual pontuação, não devendo, no entanto, tardar que os «azuis» saiam desse trio para uma posição mais habitual.

Alinharam e marcaram: SPORTING — Pais; Lino, Alexandre Baptista e Saturnino; Alvaro Alexandre e David Julio; João

O Conselho Jurisdicional da F. P. Futebol tomou decisões

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de hoje, resolveu, por unanimidade dos seus membros presentes (tendo faltado, apenas, e por motivo justificado, o sr. dr. Alberto Jordão da Silva Salgueiro Marques da Costa):

1.º — Desatender a arguição de nulidade interposta pelo Futebol Clube Barreirense sobre o acórdão deste Conselho de 10 de Dezembro de 1963, julgando transitado o acórdão impugnado.

2.º — Revogar a decisão da Comissão Central dos Árbitros que condenou a pena de irradiação o árbitro sr. Reinaldo Matos Silva, por, no respectivo processo, não existir matéria que permita imputar ao referido árbitro a prática de quaisquer factos puníveis.

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Revolta na «Bounty» (12 anos). — *Academia* — As 21 e 15: «Assalto ao casino» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «Gente de má nota» e «Quando o mundo ce-gou» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «O colosso de Rhodes» (12 anos). — *Cine-Barreirense* — As 21: «Ne-gócios de casamento» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 15 e 30 e às 21: «Ódio entre irmãos» e «Arrebatamento» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «O amor dos amores» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 15 e 15 e às 21: «Marisol no Rio» (12 anos).

PAIO PIRES — *São Vicente* — As 15 e às 21: «Moldura negra» (17 anos).

Baptista (1), Monteiro (1), (Man-ça), Durval (5), Augusto (1) e Louro (2).

TORRIENSE — Pereira; Ferrei-ra, Carimbo e Bernardes; Luís e Batalha; Pedrosa, Moreira, Cairo, Penetra e Bezerra (Leandro).

BELNENSES — José Pereira; Albino, Paz e Quaresma; Cardoso e Virgílio; Rafael, Matateu, Garcia, Noel e Angeja.

BENFICA — Vitor; Fernandes, Germano e Brás; Raul e Humberto; Augusto Silva, Santana, Tenrei-ro, Serafim e Mendes.

ORIENTAL — Azevedo; José Ma-nuel (1) e Cruz; Mesquita, Rui e Marques; Gonçalves (1), Arnaldo, Cristóvão, Nogueira (1) e Lúcio.

ATLÉTICO — Vitor I; Gomes e Vitor II; Candeias, Lobo e Cara-pinha; Armandinho, Galhojo (1), Jorge, Carvalho e Santos (2).

BILHAR

Começou o «Nacional» a uma tabela

Na sede da Associação Lisbonen-se dos Amadores de Bilhar, come-çou, ontem, o Campeonato Nacional a uma Tabela.

Na parte da tarde, Raul Vidal (Sporting) venceu Mário Machado (Benfica), por 200-52,3,84-23 contra 151-52,2,90-27. Leite Ribeiro (Sporting) derrotou Egidio Vieira (Bil-har C. Porto), por. 200-56,3,57-17 contra 166-56,2,96-24.

Na sessão da noite, Leite Ribeiro venceu Mário Machado por 200-58-3,44-30 contra 135-58,2,32-22; e Egi-dio Vieira venceu Raul Vidal, por 200-49,4,08-25 contra 155-49,3,16-16.

No «Europeu», a três tabelas, Vitor H. Leal obteve duas vitórias

COPENHAGUE, 26 — No prosse-guimento do campeonato da Europa, de bilhar (três tabelas), os re-sultados da penultima jornada fo-ram estes: Raymond Steylaertz (Bélgica), 60 carambolas — 57 en-tradas — melhor série 7 — média 1,052, bateu Henry Reyter (Holanda), 31-57-5,0,543. Vitor Hugo Leal (Portugal, 60-90-5-0,666 bateu Soeren Soegaard (Dinamarca), 47-90-5-0,522; Ceulemans (Bélgica), 60-34-17-1,764 bateu Ernst Rudolf (Ale-manha), 31-34-4,0,911; Johan Scherz (Austria), 60 carambolas — 67 en-tradas — melhor série 9 — média 0,895 bateu Roger Hanoun (Fran-ça), 38-67-3-0,567.

Classificação depois da penultima jornada:

1.º, Ceulemans (Bélgica), 14 pon-tos; 2.º, Chers (Austria), 12 pts; 3.º, Rudolph (Alemanha), 10 pts; 4.º, Hanoun (França), 6 pts; 5.º, De Reyter (Holanda), Blanc (Suí-ça) e Vitor Hugo Leal (Portugal), 4 pt.; 8.º, Soegaard (Dinamarca), 0 pontos.

O belga Ceulemans bateu o «re-cord» da Europa da melhor série, com 17 carambolas seguidas. Por outro lado, Ceulemans é prática-mente, depois desta jornada, cam-peão da Europa. — (F. P.).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

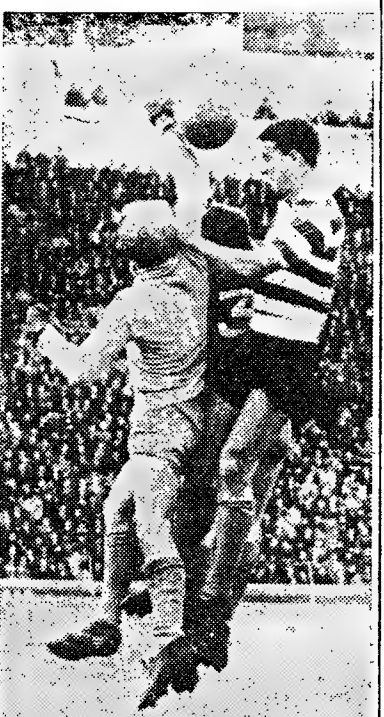
SESIMBRA — *Lopes* — R. Can-dido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocale (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Alian-ça* — Estrada Nacional, 174.



Durval, o brasileiro que ontem se estreou oficialmente no Sporting, marcando cinco golos

O «Nacional» de Basquetebol continuou com vitórias do Sporting, Barreirense, C. U. F. e Benfica

Com a efectivação da 4.ª jornada, prosseguiu, ontem, à noite, em Lis-boia, no Montijo e em Olhão, o Cam-peonato Nacional da 1.ª Divisão, na sua fase metropolitana.

Os «leões», vencendo em Olhão, onde ainda ninguém passara, con-solidaram a sua posição entre os três possíveis vencedores da Zona Sul. — Barreirense, Benfica e Spor-ting.

Entretanto, a partida ficou assinalada com um incidente, aliás, es-tranho, dado as condições em que se verificou. A um minuto e cin-quenta segundos do termo do en-contro, uma avaria na instalação eléctrica fez com que a partida fos-se interrompida. Reparada, porém, a avaria, e em condições de poder atingir-se o final do jogo, o «capi-tão» dos olhanenses recusou-se a prosseguir o encontro. Quando se deu o incidente, os «leões» ganha-vam por 49-39. Ao intervalo, o re-sultado era já favorável ao Spor-ting por 21-8.

No Montijo, os campeões da As-sociação de Setúbal (Barreirense), passaram com certa dificuldade (30-44). O facto valeu-lhes, porém, continuarem na vanguarda da ta-bela, isolados, e em bom plano.

Em Lisboa, no ginásio do Técni-co, os «cufistas», enfrentando os «azuis», conseguiram uma excelen-te vitória (62-33). O mesmo pouco-mes dizer do Benfica contra o Li-berdade (67-32 com 30-13 ao inter-valo).

Alinharam e marcaram: Belenenses — Olimpio; Brito, 11; Mário Pereira; Roberto, 8; Guer-reiro, 12; Floriano, 1; Jorge, 6 e Mosga, 2.

C. U. F. — Santos, 19; Vicente, 11; Ludgero, 8; Cecílio; Gomes; Vitor, 8; Carvalho, 14; J. Rodri-gues, 2 e Joel.

Liberdade — Barreiros: Hilde-brando, 4; Mendes, 8; Hermenegi-do, 6; José Maria, 12; Ramos, 1; Ramiro, 1; Domingos, 1 e Rai-mundo.

Benfica — Joaquim Carlos, 14; J. Silva, 6; Reis Pires, 15; M. Cam-pos, 4; Mário Machado, 24; Ama-dor, 4 e Vitor Pinto.

A classificação ficou, assim, orde-nada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Barreirense	4	4	—	234-145	8
Benfica	4	3	1	243-153	7
Sporting	4	3	1	190-176	7
Montijo	4	2	2	178-192	6
C. U. F.	4	2	2	235-185	6
Liberdade	4	1	3	153-216	5
Olhanense	4	1	3	174-211	5
Belenenses	4	0	4	137-204	4

Na Zona Norte, decorreu, tam-bém, a 4.ª ronda, que englobava três partidas. A surpresa da jorna-da foi, sem dúvida, a derrota do

DESPORTO NO ULTRAMAR A época de futebol, em Moçambique, aproxima-se e os clubes começam a preparar-se

LOURENÇO MARQUES, 26 — A época de futebol de 1964, em Moçambique, abre em 1 de Março e, por isso, os clubes começam o tra-balho de preparação das suas equi-pas.

Enquanto às mesas dos cafés fer-vilham notícias de transferências ou de possíveis reforços, os clubes preparam os seus atletas para a nova época.

O Ferrovária continuará sob a batuta de Severiano Correia, tendo agora os «locomotivos» não uma «secção» de futebol, mas um «de-partamento» com certa autonomia, o que é uma inovação no meio des-porativo moçambicano e que, por is-so, causou sensação.

O 1.º de Maio, terá como técnico Alfredo Maria Freitas, cuja cami-sola envergou durante muitos anos, regressando ao seu clube.

O Sporting terá no tenente Botelho de Melo o treinador e orienta-dor das equipas de futebol de senio-res, substituindo assim duas figu-ras que serviram o clube «leão» com dedicação, Alfredo Maria Frei-tas e Nuno Martins. As equipas de juniores ficarão a cargo de Elísio Pereira, antigo jogador do clube.

No Benfica, António Guedes to-

mou conta do cargo de treinador do clube e iniciou já a sua acção. Não se sabe se acumulará a função de treinador com a de orientador técnico... porque, segundo consta, os novos dirigentes benfiquistas ainda mantêm a esperança que Couto Ferreira aceite, de novo, a fun-ção de orientador.

O Alto Maé, parece que será ser-vido por Amâncio Ferreira, um competente treinador, com mais que provas dadas para confirmar o seu valor.

No Malhangalene, continuará o homem que levou o clube de novo à 1.ª Divisão, A. Costa, outro com-petente homem do futebol, traba-lhador infatigável e dinâmico, a quem os «azuis e brancos» devem inestimáveis serviços.

No Indo-Português, ainda se não sabe quem tomará conta das equi-pas. Entretanto, a direcção do clu-be procura um treinador. — (L.).

O pugilista Portugal Nunes despede-se do Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — No combate contra Aníbal Angelo, a realizar em 1 de Fevereiro pró-ximo, o pugilista Portugal Nunes fará a sua despedida do publico desta cidade. O contrato que o pre-ende aos empresários locais termina em 19 de Fevereiro, mas antes de regressar à Metrópole, Portugal Nu-nes ainda combaterá na Beira, no-vamente contra o sul-africano, Charlie Els, em 8 do mesmo mês.

Segundo consta existe uma hipó-tese que P. Nunes está a considerar é a da fixação na África do Sul, onde prosseguiria a sua carreira como profissional.

Entretanto, a diferença de peso entre Aníbal Angelo e Portugal Nu-nes continua a constituir um pro-blema. Aníbal declarou que apenas combateria contra Nunes se a di-ferença não excedesse quatro quilos. Aníbal estava então com 60 quilos e Nunes com 67. Acontece, porém, que Aníbal baixou para 57.

Como solução, os promotores ten-cionam destinar luvas de seis onças para Aníbal Angelo e de oito onças para Portugal Nunes se a diferen-ça exceder os quatro quilos. — (L.).

Conferências

Do prof. Henri Brugmans

O prof. Henri Brugmans, reitor do «Colégio da Europa», de Bruges (Bélgica), que está em Lisboa, a convite do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultrama-rina, para proferir três conferên-cias sobre «A evolução da Civiliza-ção Europeia», que se efectuarão amanhã e nos dois dias seguintes, às 19 horas, na Aula Magna do re-ferido Instituto.

Do dr. Gottfried Arens

O dr. Gottfried Arens, conselhei-ro cultural da Embaixada da Re-pública Federal da Alemanha, fará amanhã, às 21 e 30, na sede do Ins-tituto Alemão, na Avenida da Li-berdade, 222, 2.ª, uma conferência, em língua alemã, sobre Ernst Jün-ger, escritor contemporâneo de des-taque no seu país. A entrada é li-vre.

Sociedade Boa União

No salão de festas da Sociedade Boa União, no Beco das Cruzes, 9, profere uma conferência, no pró-ximo dia 31, às 22 horas, o dr. Do-natello Grieco, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, que será apresentado pelo conhecido publi-cista Gentil Marques.

Festas associativas

Hoje, com início às 22 horas ha-verá «soirées» dançantes nas Ca-sas do Algarve e de Ferreira do Zê-zere, dedicadas aos respectivos só-cios e suas famílias.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

beba BOACEPA VINHOS DE ORIGEM

A construção da ponte sobre o Tejo

(Continuação da 9.ª página)

Mundo; a fundação mais profunda do Mundo; a ponte mais comprida do Mundo, projectada para tráfego rodoviário.

Estes são alguns dos principais contornos do extraordinário empreendimento, no qual os engenheiros e os investigadores portugueses tiveram notável e preponderante acção, ao ponto de serem as suas opiniões aceites pela técnica norte-americana. Isto comprova, afinal, o alto expoente atingido pelos nossos técnicos, muito em especial os do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cuja contribuição em todos os estudos e trabalhos de «controle» devem merecer o devido registo. De resto, é bem conhecida a intervenção daquele departamento nos mais variados e complexos trabalhos nacionais e estrangeiros, recebendo de diferentes países, a cada momento, as mais diversas solicitações de colaboração científica.

As duas torres

Citamos há pouco as torres da ponte sobre o Tejo, classificando-as — e com verdade — como as mais altas da Europa. Por agora, são talvez os trabalhos mais visíveis da obra em curso, sem esquecermos os do viaduto. Basta olhar o rio e, em pleno estuário, lá vemos o crescimento constante e fantástico da torre norte e a concretização da fundação que há-de possibilitar a do lado sul. Porque se trata de um labor ainda pouco conhecido, do maior interesse técnico, até porque foram adoptados alguns métodos antes desconhecidos em construções similares, parece-nos oportuno traçar algumas linhas para o melhor esclarecimento dessas estruturas.

A fundação da torre sul terá que descer a 80 metros abaixo do nível da água para ficar assente na rocha firme, depois de atravessar 25 metros de água, 25 metros de lodos e 30 metros de areias. Significa isto que essa torre terá uma altura de 270,5 metros, desde a rocha firme até ao seu topo. A fundação da torre norte, embora não tão profunda como a sua congénere, apresentou sérias dificuldades, pois houve que proceder a escavações na rocha a grandes profundidades, por baixo da fundação, assente nas camadas superiores.

Processos de construção

As fundações das duas torres foram construídas pelo processo de «caixão aberto com cupulas de ar», semelhante ao usado na ponte da baía de Oakland, em São Francisco da Califórnia. Cada caixão teve uma aresta de corte, de aço, na periferia da base inferior. Todo de betão armado, dispõe de uma blindagem de aço exterior até uma certa altura. No seu interior, os caixões possuem grandes poços verticais de chapa de aço, através dos quais foi feita a dragagem dos lodos e areias.

As arestas de corte e a parte inferior dos caixões foram montadas em rampas de lançamento especialmente construídas na praia de Alges, distante 4,5 quilómetros do local da ponte, para onde foram rebocadas, depois de lançadas à água.

OS VENCEDORES

dos Prémios Pfizer

são amanhã anunciados

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa promove amanhã, às 12 horas, no Hotel Ritz, uma reunião com os representantes dos vários meios de informação, durante a qual serão anunciados os vencedores dos Prémios Pfizer de 1963. Deverão estar presentes os dois principais investigadores, que foram galardoados com os prémios.



Uma vez no local próprio, procedeu-se à sua ancoragem, dando-se começo ao seu afundamento, o que se conseguiu aumentando o seu peso, á custa do betão que foi sendo vazado no interior. Logo que os caixões estiveram firmes e verticalmente assentes na camada de lodos que cobre a rocha, procedeu-se à sua remoção através dos poços de dragagem, com o auxílio de escavadoras de mandíbulas accionadas por grandes guindastes montados em plataformas flutuantes.

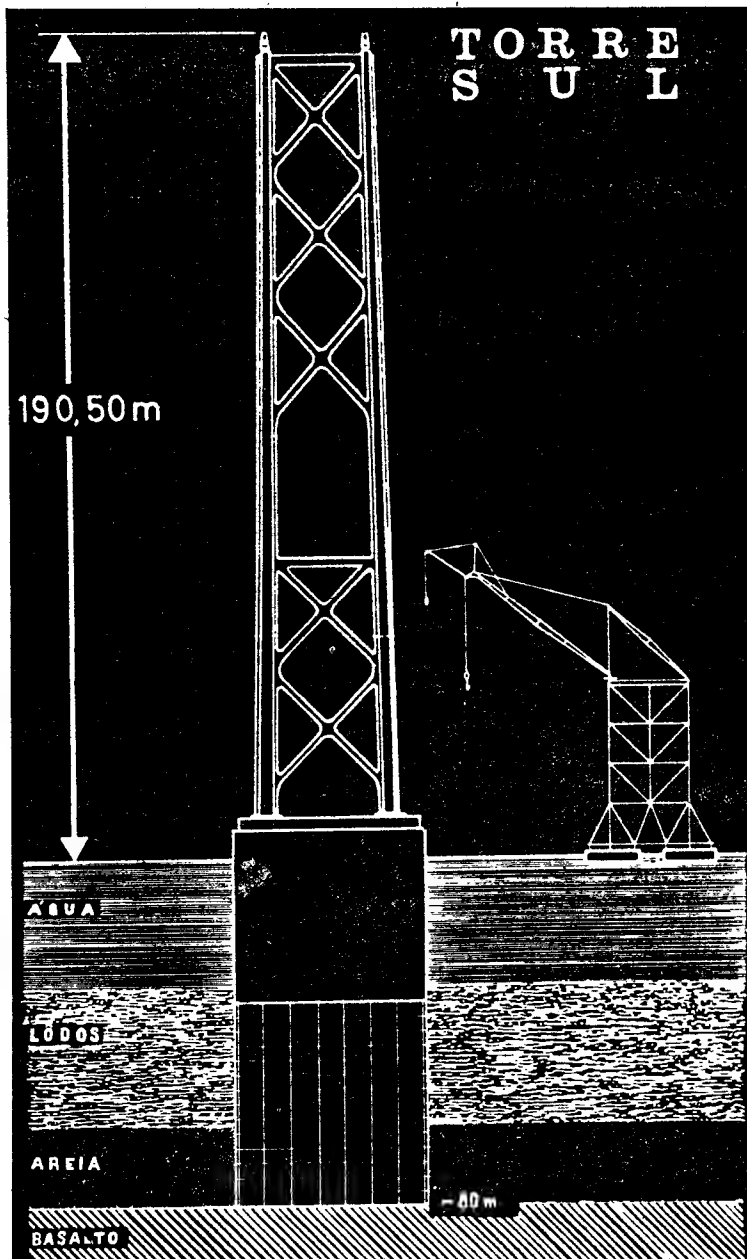
Cada uma das amarrações terá de resistir a um esforço dos cabos de cerca de 25 mil toneladas métricas. A amarração norte, que fica situada junto da Avenida da Índia, artéria de muito movimento, mereceu um especial cuidado no que respeita ao seu valor arquitectónico, tendo-se procurado dar-lhe uma expressão que se enquadre harmoniosamente no local em que vai ficar implantada.

Posição actual

Presentemente, a posição das duas torres é a seguinte: a do lado norte, onde já principiaram há semanas, conforme noticiámos, os trabalhos da respectiva montagem, visto que havia sido concluída a fundação, encontra-se com cerca de 50 metros acima do nível da água, devendo estar concluída em fins de Março.

A fundação sul, por sua vez, encontra-se a oito metros da rocha, a qual deve ser atingida durante a primeira quinzena do próximo mês, principiando depois, em Março, a montagem da torre, que estará terminada em Julho/Agosto. Os cabos principais da ponte devem começar a ser executados no próximo Outono.

Como se observa, continuam em ritmo intenso as obras da ponte, o mesmo acontecendo com os outros trabalhos dos acessos, muito em especial na margem direita, onde os altos pilares do viaduto proporcionam novos contornos à paisagem citadina.



A montagem da torre sul, cuja fundação é a mais profunda, começará em Março e ficará concluída em Julho/Agosto

A prova de desenho nos exames de admissão ao ensino secundário

Na revista CODEPA (Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular) o professor Calvet de Magalhães aborda o problema do exame de desenho na admissão ao ensino secundário (liceal e técnico).

Como se sabe, os novos programas da instrução primária já estão em execução até à 4.ª classe (decreto-lei n.º 42 999, Maio de 1960) e não incluem a matéria que se exige nos actuais exames de admissão ao liceu (decreto n.º 36 508, art.º 263) ou ao ensino técnico (decreto n.º 37 029, art.º 16).

Por ser do maior interesse, aliás já não é cedo para se tratar do problema (nomeou-se uma comissão para organizar os pontos do exame com um delegado do ensino primário mas a questão da prova de desenho ultrapassa as possibilidades da referida comissão), formulamos a quatro professores, de ensinamentos diferentes, as seguintes perguntas:

— Deve ou não deve fazer-se no exame de admissão aos liceus e escolas técnicas uma prova de desenho?

— Com base no programa posto em execução como deve ser feita essa prova?

• Ensino Infantil

Fala a prof.ª D. Dulce Morais e Castro

Directora da Secção Infantil do Colégio Moderno, sócia da APEA, a professora D. Dulce Morais e Castro declara:

«É evidente que a prova de desenho á vista, sempre incluída nos exames de admissão aos liceus e escolas técnicas, tal como se tem praticado até aqui, não tem razão de existir. É evidente pois as crianças que se apresentarem aos próximos exames, fizeram toda a instrução primária dentro dos novos programas sem que o Desenho Livre vai da 1.ª á 4.ª classes.

«Muitas vezes foram apontados os inconvenientes das célebres bilhas, dos vasos e das medidas de litro que constituem um sério obstáculo a alunos bem dotados e habilitados para as restantes provas, mas incapazes (ou com muita dificuldade) de reproduzirem tais modelos. Nestas circunstâncias, ficam sujeitos a perder o ano, por se tratar de uma prova eliminatória.

«Para manter a referida prova de desenho á vista afirmar-se-á neste novo regime a lei diz: «o desenho livre admite a modalidade da interpretação directa de objectos simples». Mas também diz: «não se usem artificios e formalismos. E não se dê importância primordial á semelhança com os modelos».

«A manter-se a prova de desenho á vista teria de ser dentro do programa. E que garantia temos nós dessa aceitação por parte dos professores que classificam as provas? Quantos estão convencidos de que, para o adulto, o desenho é semelhante quando reproduz o objecto tal como ele o vê enquanto que para a criança é semelhante quando reproduz o que dele sabe ou o que dele pensa, como diria Luquet?

«Há também a hipótese de uma prova com desenho de ilustração ou de imaginação ou ainda a interpretação de «cenas e situações vistas pelo aluno». Sem dúvida que qualquer destas formas «que tomamos como modalidade de desenho livre» são meios de expressão que podem dar um melhor conhecimento da criança. Mas aqui ainda é mais difícil existirem condições de igualdade e compreensão da parte dos professores-classificadores para avaliarem as produções infantis. Por exemplo, no ensino liceal em que, por assim dizer, não se pratica desenho espontâneo, como pode o professor compreender os desenhos, a não ser que pessoalmente se interesse pela educação pela arte?

«Por outro lado, apesar do dese-

nho livre fazer parte dos programas, quantas escolas lhe deram a devida atenção? Quantos professores de classes numerosas «perderam tempo» com o desenho? Quantas crianças vêm ainda os seus desenhos retocados, quantas têm de desenhar segundo modelos impostos? Quantas ficaram inibidas pelas censuras dos pais e dos professores mais esclarecidos ou pelos problemas que as traumatizaram ou apenas por timidez que não foi vencida?

«Perante a realidade de não se praticar em muitas escolas, efectivamente, o desenho livre, perante essa outra realidade que é o de não haver numero suficiente de professores esclarecidos quanto aos princípios a que devem obedecer as classificações dos desenhos infantis, considero que a atitude correcta para com a criança, seria anular a existência da prova de desenho como prova eliminatória. No entanto, deveria dar-se á criança a oportunidade de se exprimir através do desenho, um desenho que seria a ilustração da redacção, um complemento desta, um elemento de valorização».

• Ensino Primário

Declarações da prof.ª D. Alice Gomes

Escritora, pedagoga, sócia da INEA, fundadora da APEA (Associação Portuguesa da Educação Pela Arte) professora do ensino primário do Liceu Charles Lepierre, a sr.ª D. Alice Gomes afirma:

«Para me pronunciar sobre este assunto, sinto necessidade de declarar mais uma vez que não aprovo o exame de admissão ao ensino secundário, não só no domínio do desenho como no das outras matérias de aprendizagem. Se os educandos precisam, efectivamente, de ser examinados, ao mudar de

(Continua na 22.ª página)

CARTAS

(Continuação da 1.ª página)

E Portugal? Por certo não escapa á regra. Eu, pela minha parte, colaboro, modestamente é certo, em tentativas de abasileiramento. O que não é nenhum mal, porque fica tudo em família...

Mas agora são os brasileiros que aparecem tentando defender a língua de estrangeirismos adoptados por subserviência. Aqui está um livrinho que tem mesmo por título «Estrangeirismos no Idioma Nacional», fruto de uma pesquisa de alunos do colégio Anchieta, de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, devidamente orientados pelos professores da matéria, e que pretende ser um grito de alarme.

Revoltam-se os estudantes contra a industria brasileira, que timbra em rotular seus produtos com denominações em idioma estrangeiro. Censuram o comércio fascinado pelo prestígio de vocabulos não nacionais. Atacam a imprensa, a televisão, a rádio, o cinema, porque propagam estrangeirismos. E é assim, que, pouco a pouco — afirma-se neste trabalho simpático —, «se estropia o idioma, num evidente desamor á lingua pátria posta a serviço de subserviência e da submissão ao que vem de fora, e não é nosso».

Como vêem, o livrinho dos alunos mineiros do colégio Anchieta merece louvores. Mas tem um porém, que vai fazer sorrir o leitor. É que, nele, da primeira á ultima página não se fala uma só vez na lingua que é aquela que eles aguerridamente defendem dos estrangeirismos, isto é: a lingua portuguesa. A ela não dedicam a mais insignificante referência. Para eles só existe a lingua brasileira, a que chamam também, como no subtítulo do livrinho: idioma nacional.

Uma apropriação um pouco excessiva, não é verdade? E pouco digna, suponho, de ser apadrinhada pelos professores de Português do colégio Anchieta, de Belo Horizonte. Mas, leitor, não leve a mal. Salta aos olhos, que é provincianismo...

CONDUÇÃO PRÓPRIA

Em cada cinco minutos, no Rio de Janeiro, é roubado um automóvel, confessou-me ontem, apreensivo, um detective meu conhecido:

— De onde vem — perguntou ele — este vício, esta mania, esta loucura?

Estávamos os dois de pé, aqui na Avenida Copacabana. Em volta, na calçada (no passeio, como se diz em Lisboa) zanzavam dezenas de mamãs (com i, não é mamãs) transportando, em carrinhos coloridos, os seus gurus. (São tantos estes carrinhos que as autoridades já estão pensando em regulamentar o respectivo tráfego com mão, contramão, etc.). Depois, quando as crianças chegam aos quatro anos, saltam dos carrinhos e trepam logo para os triciclos.

— Cuidado — disse eu para o detective — «manja» esse menino que quase passa uma roda por cima do seu pé!

É que os carrinhos são ás centenas e os triciclos aos milhares. A criança que saiu do carrinho para o triciclo monta, ao chegar aos onze anos, na inevitável bicicleta. E aí temos o transito acrecido com as diabruras dos ciclistas, e complicado com a indispensável motoreta que todo o rapaz exige dos pais, ao completar os quinze anos.

— Responda agora, e esta argucia devia ser sua, meu caro detective, porque são roubados tantos automóveis?

— O que eu sei é que o puxadô

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DOMINGO, 26 DE JANEIRO 1963

de automó
garoto entr
zanove ano
— E você
— Não, p
— É que
desconhece
Do berço
carrinho p
ciclo para
cleta para
guindo o m
— Não, e
— Meu ci
de da moto
vão. Mas
terrível d
tomóvel, d
quem nunc
limitam-se
o ônibus.
E qual a c
passar dez
própria, ac
espera do
perlotado?
E juntando
agora obri
cai com el
automóveis
uma noite
— Uai, ta
E desped
nho razão.
dável pertu
nossos ami
O INEFÁV
O Posto 6
bairro. Ali
va, á beira
ocupado pe
pre soube
instalações
mente priv
Posto 3. Ra
to 6. Hoje
TV Rio, loc
ficio da Av
foi outrora
prata do Pa
antigos. Un
ceram quan
te ou trinta
que ali fica
triste de c
de canto d
em frente
cos de pes
do quartel
— modesto
— hoje voltei
aquelas ár
ninas. Chi
ceram. Est
vires, altas
centenas d
reiam entr
onde, ao m
gia das fol
roxas, e d
tombando
ças em vo
Sentei-m
para cima,
rído! Que t
Depois de
para o ma
mar. Sedu
a minha
recentemen
gem de E
tias, que n
com a mul
Assim eu
ele e resp
épica. É
as árvores
amizades
dade.

O FILME

Falando
tas cartas,
nes» como
1963. Creio
O filme m
cussão aqu
coube-me
acaso, num
inglês, que
do publico
cronistas
mim, que, a
cinema com
como sofá
«Tom Jone
Mas leio ag
Unidos, «T
entre os ci
cos de Nova
de «melhor
Richardson

de automóveis é, em regra, um garoto-entre os dezasseis e os dezasseis anos...

— E você não sabe porque?
— Não, porque é?
— É que a juventude de hoje desconhece o que é andar a pé. Do berço para o carrinho, do carrinho para o triciclo, do triciclo para a bicicleta, da bicicleta para a motoneta. Está seguindo o meu raciocínio?

— Não, estou por fora...
— Meu chapéu, é que até a idade da motoneta as famílias ainda vão. Mas quando chega a fase terrível do menino exigir um automóvel, o que é natural para quem nunca andou a pé, os pais limitam-se a dar dinheiro para o ônibus. Está compreendendo? E qual a criança que, depois de passar dez anos com condução própria, aceita ir para a fila à espera do ônibus que passa superlotado? Desiste. Revolta-se. E juntando-se a outros, também agora obrigados a andar a pé, cai com eles no vício de puxar automóveis. Nem que seja por uma noite só!

— Uai, talvez você tenha razão! E despediu-se. Sei que não tenho razão. Mas às vezes é agradável perturbar a boçalidade dos nossos amigos detectives.

O INEFAVEL LIRISMO

O Posto 6 é a fronteira do meu bairro. Ali a praia acaba, em curva, à beira de um promontório ocupado pelo Exército, que sempre soube escolher para as suas instalações lugares maravilhosamente privilegiados. Eu moro no Posto 6. Raramente paro no Posto 6. Hoje, porém, ao sair da TV Rio, localizada no último edifício da Avenida Atlântica, onde foi outrora um casino, olhei a praia do Posto 6 com meus olhos antigos. Uns olhos que a conheceram quando nela botaram vinete ou trinta árvorezinhas anãs, e que ali ficaram com um aspecto triste de colégias em formação de canto coral. Lá estava mais em frente a linha ligeira dos barcos de pesca. E à direita, antes do quartel, um clube então ainda modesto: — os Marimbás. Só hoje voltei a dar uma espiada naquelas árvorezinhas então menininas. Chi, xentes! Como cresceram. Estão umas senhoras arvóres, altas, copadas, aninhando centenas de pássaros que chilreiam entre os ramos espessos, onde, ao mesmo tempo, há a magia das folhas verdes, das folhas roxas, e das folhas amarelas tombando sobre as nossas cabeças em voos suaves e planados...

Sentei-me num banco e olhei para cima. Que beleza! Que colorido! Que transparência!

Depois baixei os olhos e olhei para o mar. O mar. Meu velho mar. Sedução platônica de toda a minha vida. Já lembrei aqui, recentemente, aquele personagem de Eça de Queiroz, o Zé Matias, que nunca quis intimidade com a mulher que tanto amou. Assim eu com o mar. Olho para ele e respeito-o na sua grandeza épica. E é tudo. Depois do mar, as árvores. Árvores e mar. Duas amizades puras para a eternidade.

O FILME DO ANO

Falando de cinema, numa destas cartas, considerei «Tom Jones» como o melhor filme de 1963. Creio ter explicado porque. O filme não teve a menor repercussão aqui no Rio de Janeiro e coube-me a sorte de o ver, por acaso, num festival de cinema inglês, que passou despercebido do público e até, creio eu, dos cronistas especializados. Para mim, que, acima de tudo, gosto de cinema como espectáculo e não como sofá de psicanalista, achei «Tom Jones» uma obra-prima. Mas leio agora que, nos Estados Unidos, «Tom Jones» recebeu, entre os críticos cinematográficos de Nova York, a classificação de «melhor filme do ano». Tony Richardson, seu realizador, tam-

bém foi considerado o melhor do ano, e até o protagonista (Albert Finney) ganhou o galardão de melhor actor, o que, quanto a mim, considero excessivo...

Partindo do nada, pois sou apenas um mero e ocasional espectador, o facto de ver a minha opinião corroborada pelos experimentados comentadores de Nova York não deixa de me ser agradável — por ter chegado sozinho e antecipadamente à mesma conclusão.

ERRATA — Gralha é gralha. Acontece em todos os jornais do Mundo. Mas sucedeu uma coisa desagradável na «Carta do Brasil» de 12 de Janeiro. Onde eu dizia «A Espanha é uma velha senhora», etc., — em vez de «senhora» saiu um palavão horrível, que eu não ousou sequer repetir. Acredito que os leitores tenham pressentido a gralha. Mas faço esta rectificação para tranquilidade da minha consciência. — C. de G.

CHIANCA DE GARCIA

Um belo e expressivo exemplar de raça pastor alemão

A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

EFFECTUA-SE NOS DIAS 1 E 2 DE FEVEREIRO

COM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Continua a acentuar-se o interesse de que se reveste a 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua nos dois primeiros dias de Fevereiro, como de costume, nos pavilhões da F. I. L. Com a presença de cerca de trezentos exemplares, de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, este certame é já considerado o grande cartaz do Inverno alfacinha, na linha de continuidade de outras realizações, igualmente relevantes.

Trata-se de um concurso patrocinado pelo «Diário de Lisboa» e regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, cujo programa oficial está assim delineado: dia 1 (sábado), às 15 horas, entrada dos exemplares; às 16, início da classificação; das 20 às 21, intervalo; às 24, saída dos exemplares. Dia 2 (domingo), às 15 horas, entrada dos exemplares; às 16, continuação da classificação; às 19, recepção das entidades oficiais; das 20 às 21, intervalo; às 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; às 24, encerramento da exposição. A classificação começará impreterivelmente às 16 horas de sábado e domingo. Conforme já temos anunciado, a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a



MICHELANGELO ANTONIONI E MONICA VITTI VÃO CASAR-SE — Conforme há dias noticiamos, o consagrado realizador de cinema italiano e a intérprete constante e apreciada dos seus filmes, celebrarão o seu casamento em 15 de Fevereiro próximo. Antonioni, autor de películas famosas como «O grito», «A aventura», «A noite» e «O eclipse», obteve agora, do tribunal eclesiástico da Sagrada Rota, a anulação do seu primeiro casamento que vinha solicitando há oito anos



Um belo e expressivo exemplar de raça pastor alemão

sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no ringue após a chamada, são motivos bastantes de exclusão. Tem também assinalada vantagem saber-se que não poderá ser atribuído um C. A. C. ou um C. A. C. I. B. a um exemplar que não tenha obtido a classificação de «Excelente», assim como não poderá ser atribuído um prémio de raça, um prémio de honra ou um prémio especial a um exemplar que não tenha obtido a qualificação de, pelo menos, «Muito bom» e não esteja registado num livro de origens oficialmente reconhecido ou no regulamento internacional, salvo para os casos expressamente incluídos no programa da Exposição Canina de Lisboa, que deverá ser assim consultado com atenção.

A importância deste certame, de repercussão além-fronteiras, é sublinhada pelos seus prémios gerais (medalha dourada, medalha prateada, certificado de prémio, prémio de raça, placas de C. A. C. e C. C. B. e certificado de C. A. C. I. B.), prémios de honra e prémios especiais. Um dos prémios especiais das classes individuais não será atribuído quando o melhor exemplar tiver obtido a taça do melhor da raça ou a do segundo classificado. A propósito, convém referir que a exposição é dividida em classes individuais e colectivas, estando no primeiro caso os cachorros, juniores, não premiados, estreantes, reprodutores e veteranos, havendo ainda uma classe aberta, destinada aos exemplares que podem competir sem restrição de idade. Classes colectivas: pares, grupos, matilhas e ninhadas.

Notas importantes: só serão classificados os exemplares da raça «Caniche» francos com a pelagem e a tosquia admitidas no estalão da Federação Cinológica Internacional e no seu aditamento de 11 de Abril de 1961. As classes individuais de cachorros, juniores e aberta são divididas em cães e cadelas. Nas raças com mais de vinte inscrições, serão julgadas separadamente as variedades de pelagem, de acordo com a classificação e regulamento da F. C. I.

Os nove grupos em que se dividem os animais concorrentes: cães portugueses de guarda e utilidade; cães estrangeiros de guarda e utilidade (cães de gado e de pastor, de «Spitz» de utilidade e outras raças e variedades); «Terriers»; cães de levante e corso (raças portuguesas e estrangeiras); cães de parar (raça portuguesa e raças estrangeiras e continentais); cães britânicos de caça e tiro («Pointer» e «Setters»); «Retrievers» e «Spaniels»; galgos; baixotes e cães de luxo.

Com vista sobretudo aos concorrentes, importa saber: em todos os casos não mencionados no programa, da Exposição Canina Internacional de Lisboa vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura; os casos omissos serão resolvidos pelo Clube Português de Canicultura, conjuntamente com a comissão da exposição.

O problema das estradas numa zona agrícola e turística do Algarve

LAGOA (Algarve). — As estradas que servem os sítios de Salicos, Vale de El-Rei, Caramujeira e outros encontram-se intransitáveis, visto serem de terra e as águas das chuvas e do canal da barragem não terem escoamento apropriado. Daqui resulta, pelo considerável movimento de carroças e de tractores por estas estradas, nos transportes inerentes à agricultura, especialmente nas zonas onde se formam charcos de água, haver covas enormes das quais até os próprios tractores têm de ser auxiliados por vezes, para se libertarem.

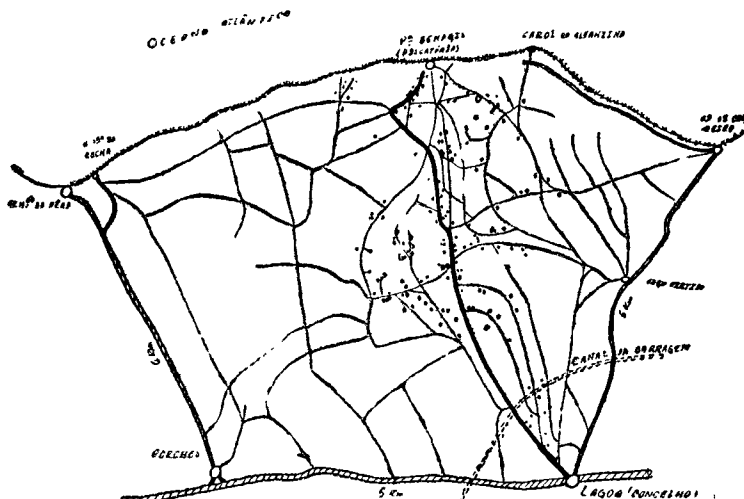
Ora, sendo estes sítios muito povoados e toda a região cultivada, é da maior urgência que os referidos caminhos sejam arranjados convenientemente, para se evitem os maiores embaraços a esta gente laboriosa. Estas estradas servem, também, os habitantes de Benagil, praia piscatória. Parte dos seus pescadores exercem a sua faina nos barcos de Portimão e duas ou três vezes por semana vêm a casa. E não só eles como todas as pessoas que circulam pelas estradas têm de fazer parte do percurso através das propriedades anexas, todas cultivadas. Acontece até que alguns que se deslocam em velocípedes, nas zonas plantadas de vinha, têm de os levar às costas. Temos de considerar ainda que, nestes sítios, bastantes povosos,

surgem, de vez em quando, casos de doenças subitas, tornando-se a comparência urgente do médico difícil, e até impossível, por não haver pelo menos uma estrada capaz. Mais do que um caso fatal se tem verificado por não poderem os médicos comparecer a tempo e horas.

Na planta da região que se publica está assinalada a traço cheio a estrada com melhores condições para um urgente arranjo e para servir a maior parte dos seus habitantes. Esta estrada, já bem larga em parte do percurso, necessita apenas de ser terraplenada nalgumas zonas e empedrada, e de dispor de valetas para escoamento das águas. Dado que as praias compreendidas entre a do Carvoeiro e Armação de Pêra são numerosas e das melhores do Algarve, também esta estrada se fosse empedrada até o encontro com a estrada marginal, que se diz estar em estudo, seria de grande interesse turístico.

Sabe-se que, por vezes, alguns dos pequenos proprietários que têm carroças se juntam e tapam com pedras as covas de maior vulto, mas logo atrás vêm os tractores que abrem novas covas nos charcos lamacentos.

Alguns dos donos desses tractores já têm sido abordados pelos pequenos proprietários, no sentido de contribuírem com um ou dois dias



Vê-se na gravura, acentuada a negro, a estrada que serve importante região agrícola e turística, incluindo as lindas praias do concelho de Lagoa, e necessita de urgentes arranjos

O avião aterrou na estrada

LOURENÇO MARQUES, 26 — Um avião do Acro-Clube que voava de Giza para Lourenço Marques, não conseguiu descer no Aeroporto Gago Coutinho, por motivo do temporal que desabou sobre a cidade, ao fim da tarde.

O pequeno avião, transportando os pilotos Férias e Cardoso voou sobre Lourenço Marques durante alguns minutos e dirigiu-se depois para a estrada da Costa do Sol, onde fez uma descida de emergência, sem incidente, utilizando a estrada como pista.

O avião, que conduzia malas de correio, e se encontrava ao serviço dos C. T. T. da Província, acabou por estacionar entre o restaurante Costa do Sol e o local do futuro Hotel Neptune, a certa distancia de uma camioneta cujo condutor, quando se aproximou dos pilotos do avião, gritou: «Saíam daqui, a estrada é para os automóveis!». — (L.).

Agredido à navalhada

COVILHÃ, 26 — Deu entrada no hospital desta cidade o sr. Mário de Abreu Catalão, de 29 anos, casado, operário têxtil, residente no lugar de S. Domingos, freguesia de Aldeia do Carvalho, o qual foi agredido à navalhada pelo sr. João Pinto, de 45 anos, casado, rural, também morador em S. Domingos, que o atingiu no pulmão direito.

de trabalho dos seus tractores, em conjunto com as carroças, para taparem as covas da estrada; e, embora, por vezes, haja uma resposta positiva, quando chega à altura de mãos à obra, nada feito.

Segundo informes autorizados, nestes dois últimos anos o Estado tem destinado ao distrito de Faro quantias avultadas para arranjos das estradas, mas a Camara de Lagoa nada recebeu para esse fim — porque nada pediu. Ora, isto é tanto mais doloroso na medida em que sabemos que os representantes deste Município são quase todos grandes proprietários da região, alheios dos sacrifícios impostos pelas estradas que servem as suas propriedades.

Até dentro da própria vila certas ruas e alguns edifícios deixam avaliar o que se passa com as estradas para os campos. A isto já o «Diário de Lisboa» se referiu não há muito tempo.



MEMÓRIAS DUM PIANO

Texto de SUSANA MARIA

Ilust. de CARLOS BOTELHO

Pobre de mim, velho piano de concerto! Para aqui estou, neste «bric-à-brac», entre móveis de todos os estilos, nem sei há quantos anos?! Entra aqui muita gente, no estabelecimento, mas ninguém pretende comprar-me. Por vezes, abrem-me a tampa, perguntando ao empregado, com malícia: — Que tal é bom? — Este encolhe os ombros. Dedos enlavados, — que desconsideração! — primas algumas das minhas teclas. Choram o dó, o mi, o lá... Há troca de sorrisos sarcásticos, de palavras desdenhosas e, por fim, viram-me as costas. Triste e humilhado, para aqui fico no meu canto. Ao que cheguei, Santo Deus!

Nasci na Alemanha, na oficina de um famoso fabricante de pianos. Na minha construção, foi empregado o melhor material e trabalharam os mais hábeis operários. Depois de concluído, fui o seu orgulho: não se cansavam de me gabar e de me profetizar um brilhante futuro.

Fui devidamente acondicionado, para seguir, quanto antes, para Portugal, onde uma importante firma, requisitara um piano de concerto.

Quando cheguei a Lisboa, instalaram-me numa loja de artigos musicais. Encontravam-se ali, mais dois pianos; contudo, não podiam comparar-se-me. Coitados, eram verticais, e, um deles, até era francês!... Passei então, a ser alvo da admiração dos clientes da casa: professores, compositores, estudantes. Mas embora chovessem os elogios, as semanas passavam-se sem que nenhum me comprasse, o que me aborrecia grandemente; era um piano de concerto, e não um móvel de museu... Se estes não me levavam, quem o faria?

Como resposta a esta pergunta, feita em silêncio um sem número de vezes, um luxuoso automóvel vermelho, parou certa manhã, á porta do estabelecimento. Olhei, curioso. Um homem de aspecto grosseiro, apeou-se, fechando a portinhola com estrondo. Entrou na loja, com ares superiores, compoando a gravata, onde faiscava um enorme brilhante. Aproximou-se do balcão. Solicito, um empregado inquiriu:

— Que deseja?

— Olhe, eu quero comprar um piano, o melhor que tiver — respondeu o homem, acendendo um charuto.

— Tenho aqui um, — informou o rapaz, dirigindo-se-me —, que é uma autêntica maravilha; como vê, de cauda, e de uma das melhores marcas existentes. Também temos aqueles pianitos verticais, mas são de estudo e lá usados...

Um sorriso de cobiça, entreabriu os lábios do comprador, que se mirou vaidosamente, na minha madeira polida. Olhei-lhe as mãos avermelhadas, de dedos grossos, carregados de anéis, e um frémito imperceptível, percorreu-me as cordas. Meu Deus, que homem seria aquele, tão diferente no tipo, na maneira de vestir, nos modos, dos clientes da casa?! O que é certo, é que o preço fabuloso que pediram por mim, nada o assustou, e em breve estendia ao empregado um maço de notas, como sinal, e informava-o em seguida, da morada para onde eu deveria ser transportado.

Naquele mesmo dia, foi levado numa camioneta que, depois de percorrer muitas ruas, parou em frente de uma magnífica moradia. Esperavam-me e homem que me comprara, e uma senhora que logo exclamou ao ver-me:

— Credo Zeferino, que monstro que tu foste comprar! Nem sei como há-de passar pelas portas?!...

— Então, — respondeu-lhe embara-

çado o consorte — disseram-me que era o melhor?!...

Com franqueza, se eram modos de me receber!...

Puseram-me numa grande sala, e ficaram os dois a olhar-me em silêncio. A senhora, nem sei se deva tratá-la assim, foi a primeira a falar:

— Se o outro que tínhamos, não era muito mais jeitoso?! Ficava muito melhor aqui, na sala!...

— Talvez, Ernestina, mas podes crer que este é coisa boa, haja em vista o dinheiro que dei por ele. Eu cá por mim, pelos preços é que logo percebo tudo...

Ernestina, com um sorriso amargo, tirou de uma gaveta um grande xaile de seda, e cobriu-me com ele. Sobre o xaile colocou um pote com flores e uma imensa diversidade de «bibelots». Por fim, foi buscar uma fita cor-de-rosa, e fez-me um laço na chave. Como me senti ridículo, assim enfeitado, como burro que vai para a feira, eu, um piano de concerto!!

A porta abriu-se e os cônjuges exclamaram quase em coro:

— A Gracinha, a nossa menina!

Na sala entrou então uma rapariga baixa e gorda, de rosto corado como uma camponesa. Ao ver-me exclamou:

— Ena! Mas que grande!

Pegou numa cadeira que trouxe para junto de mim, sentou-se pesadamente e, pondo o pé no meu pedal brilhante, não o levantou mais, enquanto tocou um corridinho popular, arranhando-me, com as suas unhas longas e sujas, as teclas virginais. Os pais, encantados, aplaudiram a menina que reclamou o jantar. «Sentia imensa fome!»

Para ali fiquei, a pensar na minha pouca sorte. Compreendia imediatamente, em que mãos cairia... E o triste juízo, que formara nessa noite, a respeito da família em cujo seio passaria a viver, confirmou-se, infelizmente, com o rodar dos tempos. De quando em vez, a desgraçada Gracinha, entrava na sala, abria-me a tampa e tocava qualquer musiqueta em voga, enquanto o pai, por quem quase sempre era seguida, assobiava e batia palmas. Quantas vezes, perguntava a mim mesmo, porque me tinha comprado?!... Tantos milhares de escudos que haviam dado por mim! Para aquilo, qualquer pianito serviria.

Passara quase um ano, e eu já perdia a esperança de me ver livre daquela gente, quando se deu um grande acontecimento: falecera no Brasil um tio do Zeferino, que lhe legara avultados bens de fortuna. Logo o herdeiro resolveu partir com a família para a América do Sul a fim de zelar devidamente, pelos seus interesses.

Venderam a moradia e leilaram quase todo o recheio, incluindo-me.

Como sofri, nesse dia! Tera a primazia o que mais desse, não o que mais me merecesse, e a ideia de cau de novo, nas garras dum Zeferino, aterrorizava-me. Mas felizmente, não aconteceu o que temera. Fui arrematado, com muita alegria minha, pelo empresário de uma grande sala de concertos. Iria cumprir, finalmente, a missão para que fora criado.

Os mais felizes anos da minha vida, foram, sem dúvida, os que ali passei, naquele teatro. Em mim tocaram pianistas célebres, de todas as nacionalidades e estilos, arrancando-me com as suas mãos experimentes, sonoridades de uma beleza infinita, transmitindo-me em frases ardentes, apaixonadas, ou repassadas de doçura, de poesia, todo o sentir do seu coração. Ao lembrar esses artistas inesquecíveis, tenho a grata ilusão, de que ainda sinto vibrar nas minhas cordas, as polcas de Chopin as sonatas de Beethoven, as rapsódias de Liszt!

Sómente o público, apesar da classe social a que pertencia, e do luxo com que se apresentava, é que me deixou uma tristíssima recordação! Quantas vezes, no decorrer dum concerto, surpreendi verdadeiramente penalizado, quem bocejasse, escabeçasse e chegasse mesmo a risonar com estrondo?! F não foi tudo quanto observei e me revoltou. Mas com certeza, os leitores das minhas memórias, aqueles que estão á altura de compreender este velho instrumento que hoje sou, conhecem o ambiente dos concertos, o snobismo, o vazio, a igno-

rância da maioria dos ouvintes que os frequentam. No entanto, só lhes digo, que era tão feliz, cumprindo aquela missão para que fora nascido que nem reparava que me ia arruinando. Só dei pela minha decadência, quando passei pela sensaboria, que jamais poderei esquecer, de se rebanhar uma das minhas cordas. O empresário, furioso, no dia seguinte, chamou um técnico que me observou atentamente, aconselhando-o em seguida, a vender-me e encomendar outro para o estrangeiro. Acentou a sugestão. Senti uma tristeza profunda invadir-me. Ingrato! Preferia substituir-me por um novo a cuidar de mim!...

Passados alguns dias, vendeu-me ao director de um colégio, seu amigo íntimo.

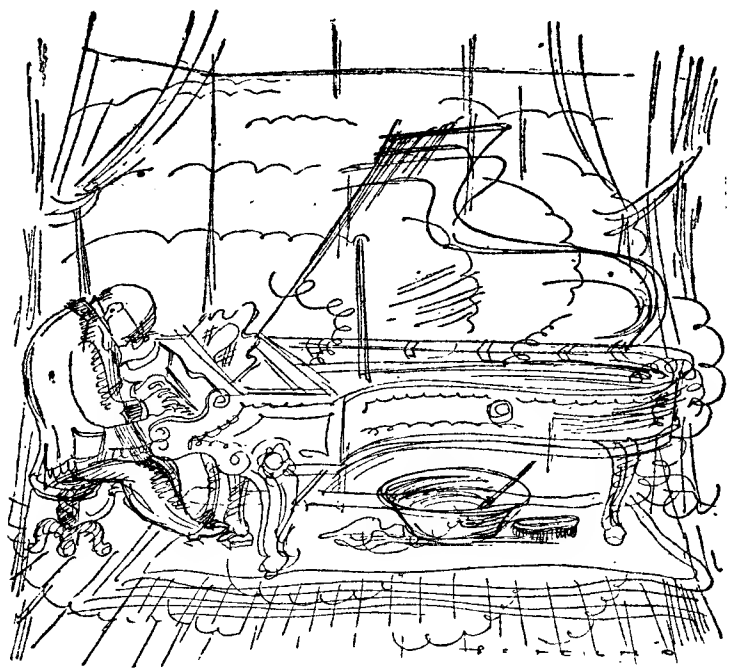
Arrumado numa aula fria e desconfortável, passei a ser tratado como um piano de estudo. Tudo tocavam em mim: escalas, exercícios, acompanhamentos do solfejo cantado. Bem sei que já não era o que fora: teclas, cordas camurças, tudo estava cansado e a precisar reparação. O meu exterior, já não despertava também, o deslumbramento de outrora. A madeira envernizada, perdiera o brilho, agora estava baça, e os pedais, luzidios como o ouro, tinham enegrecido.

Os anos iam rolando, uns após outros. Era impossível que não acabasse ali, os meus dias, pensava frequentes vezes. A humidade era tanta, que chegava a escorrer água pelas paredes da aula. Davam-me muito uso, e tratavam-me muito mal. Era raro mandarem-me afinar, e nunca tinham tido a ideia de me cobrir com uma capa que me protegesse do frio. Os meus sons, os meus lindos sons, tornavam-se aguitarrados, e o pedal «guinchava», quando o empregavam. A professora, não passava despercebido o estado em que me encontrava, até que um dia, quando eu menos esperava, entrou pela aula dentro, acompanhada do director e, dirigindo-se-lhe, exclamou:

— Veja, Senhor Director, o estado de ruína, em que se encontra este piano!

— e fez um «glissando». — Que importa, Senhor Director, que seja um piano de cauda? Mais vale um vertical em bom estado, que este assim, todo estragado. Até os alunos perdem a noção dos sons...

Perante argumentos tão lógicos, o di-



rector concordou, prometendo tratar do assunto.

No dia seguinte, deu um anúncio. Houve várias respostas; porém, assim que me viam, os pretendentes, nem sequer perguntavam o preço que pediam por mim. Um, muito grosseiramente, desfechou estas palavras:

— Está muito reventado, não o queria nem de graça!...

Já perdía a esperança de haver quem me quisesse, quando apareceu um velhinho, magro, alquebrado, pobremente vestido, mas tão distinto, que dir-se-ia um fidalgo arruinado. Dirigiu-se-me, mal levantando os pés e depois de me observar com atenção, perguntou com voz trémula:

— Quanto querem por ele?

Um sorriso entreabriu-lhe os lábios, perante a quantia pedida; — uma miséria! Ao que eu descera, que vexame! — querendo, no entanto, disfarçar o seu contentamento, talvez com o intuito de obter ainda, uma redução, observou:

— Muito caro... para o estado em que está...

Mas, mal lhe responderam ser aquele o ultimo preço, já ele tirava da carteira ensebada, quase todo o dinheiro que esta continha.

Pianista e compositor de génio, o meu novo proprietário fora universalmente conhecido e admirado. Mas a idade e a doença, diminuindo-lhe as suas faculdades físicas e intelectuais, haviam-nos lançado na miséria. Acabara por ir viver num quartito alugado, onde dormia num catre, e comia o indispensável para não morrer de fome. De tudo se des-

fizera, até do seu maravilhoso piano de cauda, para calar as bocas aos credores. Alguns amigos, porém, ao serem conhecidos do que se passara, decidiram abrir uma subscrição, destinada á compra de outro piano. Contudo, apesar da sua boa vontade, rendeu uma pequena quantia. Ao encontrar-me, o velho compositor, logo se resolveu por mim, pois fora eu, o unico, dos muitos que vira, cujo preço não excedia, á importância de que dispunha.

Tornámo-nos amigos, logo ao primeiro contacto, talvez por haver entre nós, tantas afinidades. Estávamos velhos e «docentes». Igualmente tiveramos o nosso tempo áureo, e a nossa decadência; ambos esperávamos resignados, e fim das nossas existências, que consagráramos ao serviço da musica. E dentro da nossa infelicidade, passámos a viver felizes. Mal sabíamos nós, que essa ventura que fruíamos, duraria apenas, um escasso período de tempo. Tivemos de nos separar; nunca poderei esquecer, tão profunda amargura. O meu querido amigo, inesperadamente, partira para um mundo, de onde não se regressa mais, deixando-me mergulhado na mais negra solidão.

Dias depois do funeral, a hospedeira, apesar do estado em que me encontrava, lá conseguiu vender-me. Era tudo o que lhe deixara o seu defunto hóspede, em pagamento das rendas que não satisfizera.

Assim vim parar a este «bric-à-brac», onde decerto, já nada mais me resta, que esperar o fim dos meus dias...

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 11.ª página)

genuinamente sincera da crítica — «Delirio» o famoso «Frénésie», de Charles Peyret-Chappuis, antontem estreado no Teatro Nacional Dona Maria II. foi um êxito de raras e insosfismáveis proporções. Com a sobriedade, a expressão e a subtilidade que o seu excepcional talento permite, Henriette Morineau deu á figura de Ester Cog, a humaníssima figura torturada pelos ventos da paixão, um recorte que bem pode classificar-se de maravilhoso, pelo conteúdo emocional.

Alberto Cortez chegou a Lisboa

Chegou ontem á noite a Lisboa, para se exhibir no programa «Ouvindo as Estrelas» que se efectua todos os domingos no Monumental, o cantor argentino Alberto Cortez, muito conhecido, especialmente através das suas famosas canções: «Tierra» e «Mónica». O jovem cancionista, que actuará pela terceira vez no nosso País, disse aos jornalistas que se sentia satisfeito por esta oportunidade de mais uma vez, poder cantar para os seus adoradores portugueses.

— Considero o público português como dos mais adoráveis do Mundo. Por isso lhe vou dedicar as mais belas canções do meu repertório — disse ainda o artista.

Durante a sua permanência no nosso País, Alberto Cortez tenciona gravar alguns discos dedicados aos ouvintes portugueses, dos quais se pode já divulgar o nome de um — «Serenata em Portugal».

pelo impressionante vigor do dramatismo. Mas fora prometido ao publico um outro e alto motivo de interesse: a presença das primeiras artistas da companhia, em papéis secundários que marcam a sua homenagem á grande actriz que nos visita e que marcariam extraordinárias relações. E assim sucedeu.

NO CAPITÓLIO

Nélia Paula em «O que é bom é p'ra se ver!»

O Capitólio continua a registar grandes ênfases com um publico entusiasmado que não poupa os seus aplausos para todos os intérpretes da grande revista «O que é bom é p'ra se ver!». um sucesso de gargalhada em que se destacam Salvador, Carlos Coelho e Spina. Maria Dulce, Helena Tavares e Helena Vieira e a «vedeta» brasileira Nélia Paula, á frente de um excepcional elenco. A montagem é de grande categoria com um final de acto, em luz negra, intitulado «O México em Lisboa» que deslumbrou o publico lisboeta. O corpo de baile conta com a presença de um grupo de esculturais bailarinas francesas, bailarinos e vinte «girls» portuguesas. Duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e «matinéas» aos domingos.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
TRINDADE — A's 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30 — Grande

Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia», MONUMENTAL — «O apaixonado», ROMA — «A furia de Maigret», CONDES — «A furia de Maigret», ODEON — «O filho que não existiu».

AVIS — «Chega-lhe que ainda mexe», OLIMPIA — «A bala de prata», RESTELO — «Noites de Casablanca», CAMPOLIDE — «O escudo negro», ARCO IRIS — «As aventuras do capitão Wyatt», ROYAL — «O analfabeto», IDEAL — «A lança em chamas», VOZ DO OPERARIO — «Millonário sem vintém».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Delirio», MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «O pá, não fiques calado!», AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato», CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «Longa jornada para a noite», EDEN — «Pão, amor e... totobola», POLITEAMA — «O bandido da Sicília», S. JORGE — «Enigma», IMPÉRIO — «Os novos aristocratas», ALVALADE — «Longa jornada para a noite», LYS — «Também sou mulher», CHIADO TERRASSE — «Landru», PROMOTORA — «O diabólico dr. Mabuse», BÉLGICA — «Mais uma vez adeus», JARDIM — «Escrito no vento».



Vilarinho & Sobrinho, L.
Janelas Verdes - LISBOA

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O PROGRESSO

A simplificação ortográfica, decretada para acertarmos o passo ao ritmo do Progresso, veio afinal a isolar-nos na incompreensão do que sucede fora das fronteiras...

Muito se discutiu acerca da ortographia e sua reforma. Então, utilizava-se o telegrapho e o telephone, faziam-se timidas experiências de telepathia, acendiam-se phosphoros, dava-se amendoim aos cynocephalos do Jardim Zoológico e havia quem tocasse xylophone, que se converteu em simples xilofone ou simples marimbás.

Não. Não eram discussões byzantinas. Eram symptomas de uma justificada resistência à inovação.

Desaparecidos os ph e os th, começámos a ficar sôzinhos no Mundo. Porque o Mundo em geral conservou esses sinais phoneticos nos vários idiomas.

Onde a situação se tornou, digamos, catastrófica (a experiência mostra-o agora) — foi quanto à supressão de certas letras rebarbativas.

O K, o W, o Y... Quando de Djakarta nos informam que a população costuma ir a Merdeka saudar o chefe Sukarno — sentimo-nos confusos e farejamos um mistério oriental.

Se porventura há distúrbios em Kano, na África Ocidental — estamos incapazes de imaginar que espécie de kanalizadores orientam o país.

Na crónica mundana, a família Kent dá as cartas. Mas que seria entre nós uma família Quente?! Completamente ridícula!

Já ocorreu, com retumbância universal, a luta de tracção entre os «dois KK». Que retumbância poderia ter, na nossa terra, a competição entre os «dois FF» ou os «dois CC» — os dois Fulanos ou os dois Cicranos?! Isto apenas pelo que respeita ao K, E o resto?

Os cow-boys não passam, à letra, de vaqueiros. Vejam, porém, como alcançaram prestígio — pela grafia — a ponto de terem dominado no Cinema e constituírem ainda o último recurso da Televisão. Pobre deles, se fossem cau-bois!

Wagner depressa se impôs, pelo génio e pelo W. Soube cantar o Walthalla, em que o W aparece reforçado por 11 dobrados.

Nós — tristes de nós — não conseguimos internacionalizar-nos com um Gil Vicente, a quem o W serviria de alavanca de publicidade. Só temos Gil Vicente, mestre dos autos. Portanto: nada mais que um autodidacta.

Nem um Gil Vicente nem um Eça de Queiroz... Que lástima!

Percorrem-nos arrepios de emoção ao ler as novelas em que se fala dos pesquisadores do Yukon, no Alaska.

Hong-Kong, o Yang-Tse-Kiang sugerem-nos aventuras que nunca chegaremos a viver.

Yakutsk, na Ásia russa, Yokohama, Yokosuka, no Japão — trazem consigo a sedução do desconhecido...

Com o Y, são célebres os porcos do Yorkshire, aristocratas em relação aos da montanha de Alentejo.

A Kaaba, de Meca, suplanta, em atracção turística, o nosso mosteiro de Alcobaça, talvez por não se escrever Alcobass.

Sonharíamos com Alcabiêche ou Alcafache se apresentassem outra fisionomia! Alkabidesh, Alkabash...

O Wyoming, Estado norte-

-americano, exala um perfume de poesia...

O Yggdrasil é a árvore sagrada da mitologia escandinava...

Em África, os Pygmeus ficam com certeza mais pequenos quando transformados em Pigmeus, com i latino. Em compensação, os Bakongos, intactos, agitam freneticamente o K, ao passo que os belicosos Watutsi mostram os dentes e o W.

Também os Peles-Vermelhas brandiam (com que graciosidade!) o tomahawk, antes que os Yankees afirmassem a superioridade do seu Y e do seu S.

Assim se explica a fama do vinho húngaro de Tokay; e a reputação dos casacos de Astrakan ou de karakul ou, de modo mais complicado, de breitschwanz, deixando pelas ruas da amargura a pele de carneiro propriamente dita. Assim se explica que o yoghurth começasse a entrar nos costumes, e nos estômagos, até vir a banalizar-se como logurte.

Estamos, como hoje se diz, ultrapassados. Tacteamos, às cegas, no vocabulário da Geografia, da Técnica, da Política e das agências noticiosas. Tudo por causa da ortografia, cuja simplificação parecia dever servir a cultura do povo!

Para aumentar o embaraço, as letras correntes nem sempre se agrupam, formando palavras com sentido. Adquirem o valor autónomo de iniciais — e nós que adiuvámo-las o complemento. Bem bastariam os enigmas dos KK, dos WW e dos YY...

Se, em meninos, aprendemos o ABC — o certo é que voltamos a soletrar. Para além do ABC, existe, por exemplo, a BBC e ficaria mal ignorar que é toda em ondas curtas e compridas. E existe, mais abreviadamente e mais redondamente, a BB, que é toda em ondas curtas. Por enquanto.

E existe a ONU e existem os CTT e existe a PSP... E existe tanta coisa!

Esta fúria das siglas deforma a configuração de altas personalidades. No Brasil, Juscelino Kubistchek — é J K.

Uma única celebridade tem conseguido escapar: Winston Churchill. Trata-lo só pelas iniciais — seria na verdade um sacrilégio.

BASTOS GUERRA

inha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A taberna do irlandês» e «Um general e meio» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O Dia Mais Longo» (12 anos).

OEIRAS — *Océano-Cine* — A's 21: «Os mosqueteiros do ar» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21: «Um novo tipo de amor» (17 anos).

PAREDE — *Real-Cine* — A's 21: «Balalaika» e «Batalhão suicida» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O assassino de Nice» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2420058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Marginal (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281014).

Vida religiosa

«Semana de Formação Missionária» promovida pela Acção Católica

Por iniciativa da Acção Católica Portuguesa, vai efectuar-se em todo o País, de 29 de corrente a 4 de Fevereiro, a terceira «Semana de Formação Missionária», subordinada ao tema genérico de «Laicado e missão».

Pelos diversos dias que constituem a «semana» foram distribuídas as seguintes «intencções», pelas quais os filiados da Acção Católica vão oferecer as suas orações e demais actos de piedade:

Dias: 29, «O Concílio Euménico Vaticano II»; 30, «A consagração do mundo»; 31, «A unidade dos cristãos»; 1.º, «Os sacerdotes e missionários»; 2.º, «O papa Paulo VI e as intencções da Igreja em todos os continentes»; 3.º, «Os que ainda não entraram na Igreja de Cristo»; 4.º, «As terras portuguesas de missões».

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra à disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 36 41 81.

O ALGARVE EM FLOR JARDIM DE MOURAS ENCANTADAS

V. Ex.^a visita o Algarve para admirar o manto florido das amendoeiras em flor?

Então não deixe V. Ex.^a de visitar o

RESTAURANTE BAR «BOA VISTA» EM ALBUFEIRA

onde poderá desfrutar das mais lindas paisagens pelo óptimo local em que se encontra instalado.

Servem-se refeições a preços módicos, pelo mais esmerado serviço.

Aluguer de Apartamentos devidamente mobilados, diário, semanal ou mensal.

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

RECRUTAMENTO DE OFICIAIS MÉDICOS PARA O QUADRO PERMANENTE DA FORÇA AÉREA

ANÚNCIO

1. — Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 18 809 de 14 de Novembro de 1961, está aberto concurso, pelo prazo de 60 dias a contar da data da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo» e Boletins Oficiais das Províncias Ultramarinas, para a admissão de Oficiais Milicianos, médicos, ao concurso para preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Médicos do Serviço de Saúde da Força Aérea.

2. — Os interessados devem apresentar os seus requerimentos nos Centros de Recrutamento da Força Aérea, em Lisboa na Rua Andrade Corvo, n.º 25-A, Luanda e Lourenço Marques, onde serão prestados esclarecimentos.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1964.

O CHEFE DO CENTRO

Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.º

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para cumprimento do preceituado no artigo 21.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para se reunir, em sessão ordinária, no dia 28 de Fevereiro p.º f.º, pelas 21 horas, no Salão da Sociedade «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e das contas da Direcção, referentes ao exercício de 1963.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

Em observância do disposto no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo» n.º 9, II Série, de 12 do mesmo mês e ano, só podem tomar parte na Assembleia os sócios no pleno gozo dos seus direitos (que, portanto, tenham sido aprovados há mais de doze meses), pelo que a admissão à reunião será feita unicamente perante a apresentação do cartão de sócio (até ao número 7770, inclusive).

Lisboa, 25 de Janeiro de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) José António de Sequeira Fontes

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

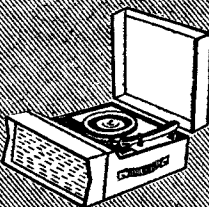
RESTOS DE COLECCÃO VENDA AO QUILO FIOS PARA TRICOT

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1.º (à Alex. Herculano)

GIRA-DISCOS

Urmiphon

1.395.00



**como em todo o mundo
agora também em PORTUGAL**

EM NOVAS EMBALAGENS



A MESMA INEXCEDÍVEL QUALIDADE

Mobil Oil Portuguesa

A prova de desenho nos exames de admissão ao ensino secundário

(Continuação da 16.ª página)

grau de ensino, é no próprio ambiente escolar que esse exame deve ser feito e não perante provas especiais executadas num determinado dia, como também perante o trabalho realizado no decorrer do ano ou até dos anos lectivos anteriores. Observando todos esses documentos, verificando a evolução da criança e o seu aproveitamento real, examinadores, inspectores, observadores, na presença do agente de ensino indispensável elemento esclarecedor, poderão, com justeza, avaliar um aluno e determinar ou não a sua passagem à classe superior.

«Referindo-me essencialmente ao desenho seja-me permitido transcrever o seu programa: 1.ª e 2.ª classes, desenho livre, desenho de contorno; 3.ª e 4.ª classes, desenho livre

«O programa, como se vê, não enuncia desenho de cópia de modelo (anteriormente considerava-se nos programas, desenho de cópia, de memória, de imaginação) mas é apenas desenho de cópia o que se tem exigido até agora nas provas de 4.ª classe e de admissão ao ensino secundário.

«Tanto num exame como noutro, normalmente, o modelo é a bilha — a bilha que eu já pedi fosse guardada nas escolas de Portugal, num grito de alma repetido por professores tão apaixonados como eu.

«Ora no programa de desenho, a seguir à lacónica indicação para a 3.ª e 4.ª classes, «Desenho Livre», vêm as instruções que terminam com esta recomendação generosa mas inesperada: «E não se dê importância primordial à semelhança com os modelos». Portanto, e apesar das aparências, os modelos prevalecem, as bilhas não foram quebradas. Tenho por isso, dificuldade em me desvincular do encargo que muito me honra e a que é meu dever corresponder, no intuito de ser útil às crianças, aos professores e a mim própria. Mas necessitar-se-á de eu vir dizer que, sendo o desenho, não uma disciplina auxiliar das outras, mas tão importante como elas, não só do ponto de vista intelectual, como do ponto de vista motor, uma técnica que o educando não pode dispensar (como não pode prescindir da escrita) tanto na vida escolar, como na vida profissional (não lhe dar a honra de uma prova de exame, seria menosprezá-la?

«As matérias consideradas secundárias, as de formação estética, por não constituírem assunto de exame, são geralmente abandonadas pelos educadores. Não se esqueça pois o desenho nas exigências de exame, se exame houver.

«Acho que se deve fazer mais do que uma prova, provas diferentes, para se colherem informações completas sobre: a habilidade manual da criança e da forma como foi orientada, assim como da sua psicologia e da sua idade mental e do seu espírito de observação e da sua memória visual, mas através de um desenho livre, liberrimo — seja um boneco, uma paisagem, uma história muda, seja a ilustração de uma redacção original, de um tema geográfico ou histórico ou de um texto ditado.

«Tudo, menos a simetria das superfícies de um objecto anódino com a abertura adivinhada, as sombras ao contrário — e a troca dos examinadores, a humilhação dos que tentaram ensinar em longas horas de luta contra a natureza da

criança, em longas horas perdidas para uma educação real.»

• Ensino Técnico

Diz o prof. Calvet de Magalhães

Professor metodológico e director da Escola Técnica Francisco de Aranda, delegado em Portugal da INSEA (International Society for Education Through Art) o prof. Calvet de Magalhães declara:

«Em idades que estão compreendidas no período da obrigatoriedade escolar, sou contrário ao sistema de exames como estes que se executam entre nós. Não admito mesmo que professores do ensino secundário sem representação do ensino primário fiscalizem, é o termo, o trabalho dos professores primários. Por outro lado, não aceito que se examine o que não se ensina pelo que não creio, apesar de tardarem os esclarecimentos, que a actual prova de desenho para o exame de admissão se efectue como está estatuída no art.º 16 do decreto n.º 37 029 (desenho de um objecto de uso comum, de formas simples, apresentado aos examinandos no acto). Como se poderiam efectuar exames versando programas que não estão em vigor? As leis fazem-se para ser cumpridas.

«Os novos programas da instrução primária não incluem expressamente o tipo do desenho à vista exigido nos exames de admissão ao ensino técnico que os antigos programas incluíam (desenho simples de plantas e animais, cópia de modelos e do natural, quando for possível). Ora as alusões ao «desenho à vista» nos programas primários (página 44, do Decreto n.º 42 994, de 28-5-1960) são as seguintes: «O desenho livre admite a modalidade de interpretação de objectos simples, cenas ou situações vistas pelos alunos, para se conseguir o progresso do espírito de observação e do acto de observação... E não se dê importância primordial à semelhança com os modelos.

«Entendo que a prova de exame ao ensino técnico tem que apoiar e até estimular os novos programas do ensino primário e como a este não interessa a cultura sem consistência baseada na arte de alinhar frases ocas ou os automatismos gráficos, mas sim a prova da maturação psicológica, a capacidade mental e a iniciativa criadora, a prova de desenho deve ser constituída por um desenho livre com tema livre para o qual o aluno indicará uma legenda; ou desenho livre com tema dado e motivado; ou narração gráfica de uma história, ou actividade livre mas condicionada aos materiais (não uniformes) colocados à disposição dos alunos na sala; ou ainda um teste de representação mental (tipo Decroly), ou do boneco (tipo F. Goodghout); desenhos livres acompanhados das escalas de medição para o desenho livre de Kline e Carey (medições em relação com a representação e com o desenho e competição) e de McCarthy (aptidão para representar ideias sem consideração das qualidades estéticas). Para estes casos haveria que consultar um centro psicopedagógico.

«O que interessa num exame destes é a comparação da evolução espiritual e artística, relacionando-a com os anos, os graus de desenvolvimento, os sentimentos (cognitivos) de reconhecimento, os sentimentos emocionais, os sentimentos dirigidos (volitivos) pela vontade, o procedimento devido à educação pela arte. A observação do desenvolvimento dos meios de expressão artísticos quanto à idade; o grau de desenvolvimento, quanto a desenhar, pintar, modelar, construir, trabalhos manuais, etc.»

• Ensino Liceal

Afirmações do prof. Manuel Filipe

Professor do Liceu D. João de Castro, representante do ensino liceal para o projecto do programa de desenho do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, o prof. Manuel Filipe afirma:

«Sobre se tal prova de desenho

deve ou não ser prestada, eu não tenho dúvida em afirmar que sim. Acerca, porém, da matéria que deve constar da mesma, discordo da actual temática usual, que anda geralmente à roda dos seguintes objectos: uma garrafa, uma jarra, uma bilha, etc. Com esta temática, o que se pede à criança é a representação objectiva da qualquer daqueles objectos, apelando-se para as faculdades de observação e do sentido das proporções, de medida e até de perspectiva que o candidato não tem nem de ter para prestar uma prova como aquela que se lhe exige.

«A prova de desenho à vista, de admissão aos liceus, afigura-se-me um duplo contra-senso, porque por um lado, a criança não tem, na escola primária, a necessária preparação para ela, dado que os temas propostos para tal prova são estranhos aos seus interesses intrínsecos. Psicológicamente, é um erro pedir a uma criança de 9 ou 10 anos que reproduza objectivamente este ou aquele objecto. Por outro lado, a criança, admitida ao liceu, não tem desenho objectivo (à vista) durante o 1.º ciclo. Assim, no processo evolutivo da criança, a prova em questão surge deslocada, isto é, sem lógica preparação prévia e sem a necessária sequência no tempo.

«Pelo exposto, e porque se me afigura necessário que o candidato à admissão aos liceus preste a sua prova de desenho, presumo que a matéria da mesma poderia ser aquela que a criança gosta efectivamente de desenhar e que respeita a toda a sua experiência, a todo o mundo que ela conhece.

«A criança tudo representa mas a seu modo. Ela não sabe de proporções, de perspectiva, de claro-escuro. Isso virá mais tarde. Até lá, a criança deve exprimir, a seu modo; o que sabe de si e do pequeno mundo que a rodeia. O que aqui se diz não é novo. Será até já matéria clássica, cristalizada, no campo da pedagogia e inteiramente aceite por quem tenha cuidado a fundo de tal assunto.

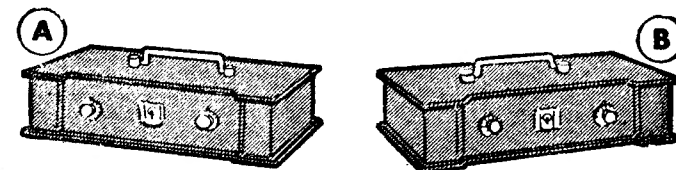
«Resumindo, e de harmonia com o pensamento exposto, sou de opinião que a prova de desenho do exame de admissão aos liceus poderia constar de um desenho livre à roda de tema proposto na ocasião. Tal prova, que teria de ser julgada de modo especial e com larga compreensão do seu carácter, seria um excelente teste dirigido às possibilidades reais e virtuais do candidato».

Em ALBERGARIA A. VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO



BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME

MORADA

6.ª
SESSÃO
31/1/64
II SÉRIE

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite ao cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA - Alameda das Linhas de Torres, 95 - LISBOA-5

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME PARIS

Serviço regular PORTUGAL/FRANÇA

para:

BAYONNE e BORDEUS

recebe carga em Leixões a 1 de Fevereiro e em Lisboa a 3 de Fevereiro o m. s. «CHANTELOUP»

para:

ROUEN

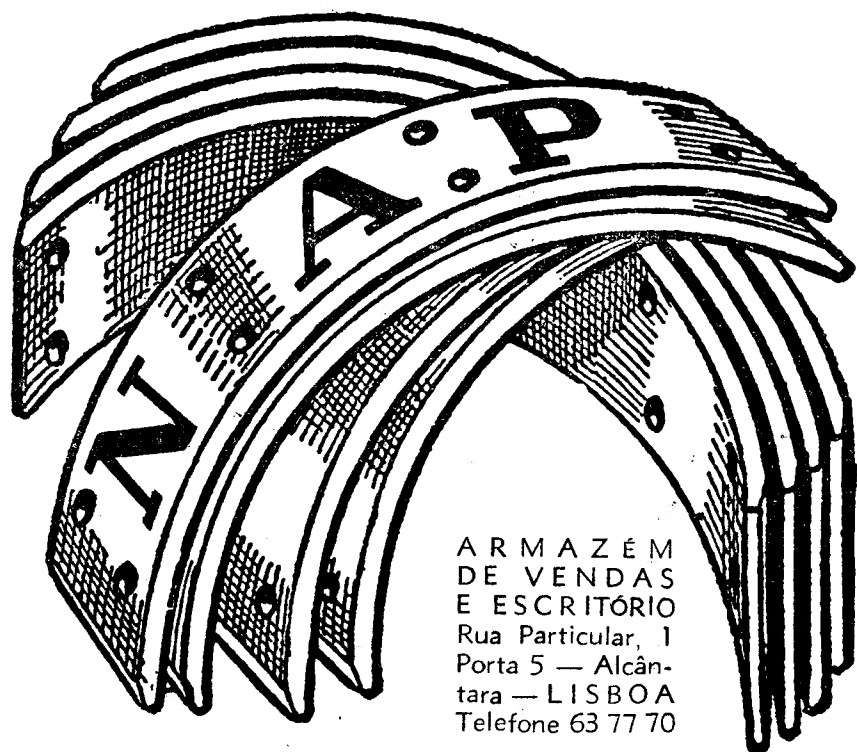
carrega em Lisboa em 31 do cte. e em Leixões a 1/2 de Fevereiro o m. s. «PONT AVEN»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 - PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA - LISBOA
TELEF. 322271/2/3 e 33254/5 PPCA

CALÇOS PARA TRAVÕES E DISCOS PARA EMBRAIAGENS para todas as marcas e modelos de automóveis e camionetas A MELHOR SEGURANÇA NO AUTOMOBILISMO E CAMIONAGEM



ARMAZÉM DE VENDAS E ESCRITÓRIO
Rua Particular, 1
Porta 5 - Alcântara - LISBOA
Telefone 63 77 70

ANTÓNIO PEDRO NOGUEIRA (Herds.), LDA.
INSTALAÇÃO FABRIL - ABÓBODA

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 292.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o comandante Roger de Avelar, dos Transportes Aéreos Portugueses falará sobre «Problemas relativos ao avião supersónico». A estas reuniões podem assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 654191

RAIO
OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas - aos domingos, das 10 às 13 horas

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1934 publicava uma extensa reportagem do encontro, no Estoril, entre Lloyd George e o general Norton de Matos, que, falando aos jornalistas, após a conferência disse:

«Se podemos rigorosamente o que se possa chamar uma entrevista protocolar, foi uma conversa «afterlunch» de dois velhos amigos, que voltaram gostosamente a encontrar-se. Sobre o resto, lembrei a Lloyd George, concretamente e com informações, a nossa acção militar nas colónias durante a guerra. E então revivi as páginas do nosso esforço, acentuando principalmente que tudo quanto fizemos foi possível pela acção colonizadora de Portugal em Moçambique, sem a qual tudo seria muito mais difícil».

RADIO

EMISSORA NACIONAL. — Programa «A» — 451 m — 655 ke/s — A's 17: Ritos de «Jazz»; 17 e 25: Baladas; 17 e 45: Quinze minutos no Arizona: canções folclóricas do Oeste (norte-americano); 18: Noticiário e domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: O pianista Joaquim Hora; 19 e 20: Canções portuguesas; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Ritos sul-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias, programa organizado e dirigido por Fernando de Carvalho; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Beatriz Ferreira e Loubet Bravo; 23: Crónica tauro-máutica, por Leopoldo Nunes; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 ke/s — A's 17: Teatro dos nossos dias; 17 e 46: «Tocata em ré maior» (João Sebastião Bach); cravista, Wanda Landowska; 18: Concerto de domingo: 1.ª parte: «Concerto n.º 3 em sol, K. 216» (Mozart); violino, Jaime Laredo e Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Howard Mitchell; «Variações para orquestra, sobre um tema de Haydn, op. 56» (Brahms), pela Orquestra do Estado de Württemberg, dirigida por Ferdinand Leitner; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo: 2.ª parte: «Sinfonia n.º 4, em fá menor» (Williams) pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por «Sir» Adrian Boult; «O Tenente Kijé» (Prokofiev), pela Orquestra Sinfónica Nacional Francesa, dirigida por Roger Désormière; 20: Noticiário; 20 e 15: Arias de Puccini, pelo soprano Antonietta Stella; 20 e 30: O gosto pela música; 21: Concerto, pelo duo de pianistas Lydia Mário Conter; 21 e 28: «Romance n.º 2 em fá maior» (Beethoven); flauta, Jean-Pierre Rampal; piano, Annie d'Arco; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: «A Voz do Ocidente»; 0: Encerramento.

Modulação de Frequência 1 — A's 16 e 55: Oratória «O Messias» — fragmentos (Haendel); 17 e 45: Música de Raquel, interpretada por Pedro de Freitas Branco, em disco, distinguido com o «Grande Prémio do Disco»; 22: Música coral sinfónica: «Requiem» (Berlioz), pelo coro do Conservatório de Nova Inglaterra, e Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 23 e 30: Música de tecla: «Scherzo n.º 3 em dó sustenido menor» (Chopin); «Sonatina em lá maior, op. 67, n.º 1» (Sibelius); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Modulação de Frequência 2 — A's 17 e 5: Ópera «La Bohème» (Puccini), fragmentos interpretados por Maria Callas e Giuseppe di Stefano, sob a direcção do maestro Antonino Votto.

RADIO CLUBE — A's 17: Domingo musical; 17 e 35: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário desportivo; 17 e 50: Artista; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 45: Orquestras; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Festas felizes; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Uma voz;

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) 1 32655

18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa so-rádio; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Inter-médio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Música ao volante; 18: Passatempo continental; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Teoria, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 1 e 30: Encerramento.

FILATELIA

A boa doutrinação temática — I

Nós — escrevemo-lo mais uma vez — não somos coleccionador temático. Não possuimos nem tentamos possuir qualquer colecção temática. Pelo que, ao falarmos das temáticas, não temos em mira a obtenção de medalhas, nem quaisquer outros interesses egoísticos a defender...

Não obstante isto, somos nós quem, no nosso País, desde há mais tempo e mais tem escrito sobre temáticas, quer nesta secção, quer nas páginas do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», onde criámos uma secção própria, valiosamente colaborada pelo mais distinto e mais culto temático português, o cap. F. Lemos da Silveira.

E — mais do que isso — fomos nós quem, há cerca de dez anos, organizou a primeira exposição temática portuguesa, a dos Caminhos

de Ferro, e quem, desde essa a re-centíssima do Turismo, feliz iniciativa da grande empresa STAR, tem organizado quase todas as exposições temáticas realizadas no nosso País, e não só organizando-as, mas fazendo a sua intensa propaganda, oferecendo taças e medalhas, obtendo o patrocínio de entidades ou de individualidades amigas, etc. etc.

Actividade verdadeiramente im-par, nesta especialidade que não cultivamos, ela tem-nos permitido estudo, leitura e prática, que se traduzem numa boa soma de conhecimentos adquiridos, os quais des-sinteressadamente temos procurado divulgar, com a exclusiva preocupação de orientarmos os temáticos portugueses, quase todos recentes, e alguns deles verdadeiramente principiantes, já que a maioria das colecções temáticas portuguesas têm três, dois, ou, até, menos de um ano de idade, e seja esta clássica ou temática.

FILATELIA

A boa doutrinação temática — I

Esta nossa doutrinação tem desagradado a alguns: aqueles que levianamente julgam que uma colecção temática, ao contrário da colecção clássica, pode ser feita em dois ou três meses, e somente com selos baratos, os chamados selos de parate...

Arrostando com tais desagradados, e até com estupididades inimizadas, que evidentemente não procuramos — as obrigações inerentes aos cargos que ocupamos, e, também, as que temos para com a Filatelia, para com os coleccionadores temáticos, muitos deles iniciados por nosso inter-médio ou a nosso pedido, e para com os nossos leitores, — impem-nos que continuemos a boa e sé-ria, a objectiva e construtiva doutrinação. Donde, a cabeça, que pro-vemos ter sido esta a nossa doutrina-ção. O que, neste estilo lacónico de sempre, faremos no próximo do-mingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

vos da peregrinação do Papa Paulo VI.

A próxima «1.ª Exposição Filatélica da Temática das Aves», a realizar num dos pavilhões da Feira das Indústrias, é organizada pela Associação dos Avicultores de Portugal, Praça do Ultramar, 1, r/c, dto., em Lisboa, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

* Nesta exposição, o júri, constituído pelos srs. coronel Francisco Cardoso Salgado, eng.º Monteiro de Almeida e o autor desta secção, actuou como comissão de admissão, trabalho a que o terceiro não pôde comparecer, por motivo de doença. Salientamos o facto, para aplaudi-lo, com votos para que tal prática seja seguida em todas as futuras exposições, em ordem a afastar as participações nitidamente inferiores, de acordo com uma série de artigos recentemente publicados nesta secção.

* Do Ministério dos Correios de Israel, Serviços Filatélicos, Jerusalém, recebemos sobrescritos com dois carimbos iguais, um de Jerusalém e outro de Nazareth, datados de 5/1/64, comemorati-

vos da peregrinação do Papa Paulo VI.

* Além dos telegramas e cartões de Boas Festas que já registámos, recebemos mais, dos distintos filatelistas srs. coronel Luis A. de Sant'Ana, António Borges de Brito, general José Viana Corrêa Guedes, H. T. Gomes de Freitas, prof. João Lopes Junior, Secção Filatélica da Academia de Santo Amaro, Escritório Filatélico de C. Santana, juiz dr. Eduardo Coutinho de Oliveira e Sousa Lambin, Luis António de Lemos Ramalho de Azevedo Coutinho, António Francisco Rodrigues, prof. doutor A. H. de Oliveira Marques, José da Purificação Batista Bispo, Casa Molder, dr. Querobino Martins, Casa Filatélica J. Ell, barão Frederico Vilani, Henrique Mantero, etc.

* Com bem desenvolvida secção filatélica, recebemos mais um numero, o 37, do «Jornal das Propriedades e Oportunidades...», com o subtítulo «Comércio-Filatelia», director Carlos Barreiros, Av. de Ceuta, 29, Amadora.

* No átrio da

Casa Molder, na Rua 1.ª de Dezembro, Lisboa, está sempre patente ao publico uma ampla e interessante exposição de selos, portugueses e estrangeiros.

* Com gentil dedicatória do seu autor, José Eduardo

Marco do Correio

Positivamente, o famoso Mr. Cork, Rua da Escola Politécnica, 4-10, Lisboa, está a tornar-se um excelente propagandista do «meu querido «Diário de Lisboa», e também desta secção, como nos mostra nas suas duas ultimas cartas, uma delas a capear a carta de um filatelista norte-americano.

Agradecendo-lhe as palavras amáveis dedicadas a este jornal e ao autor desta secção, bem como o generoso convite que nos fez, aqui publicamos os nomes de mais dois filatelistas que desejam trocar selos com coleccionadores portugueses:

Dr. H. LEON JONES, 1962 — San Juan, Santa Ana, Califórnia, U.S.A.
KEIT R. HOLBROOK, 57 — Woodward Avenue, Whitman, Mass., U. S. A.

Estes pedidos de trocas traduzem, também, o grande interesse que os selos portugueses estão despertando na América do Norte, problema do mais alto alcance para a Filatelia portuguesa, mormente se se tomar em atenção que os filatelistas norte-americanos vão a caminho dos quinze milhões!...

ches e «Coisas e Loisas»; 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Terras de Portugal; Senhora da Lapa; 19 e 10: Uma história filmada 19 e 35: Taz TV; 20: Parada Musical — transmissão dos estudos do Porto; 20 e 25: «Grande Ecran» — magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Melodias de Sempre» — com Mara Abrantes, Madalena Iglésias, Alice Amaro, Maria Andréa, Paula Ribas, Maria Fernanda Soares, Artur Garcia e Gina Maria; 22 e 50: «TV 7» — Revista da

semana; 23 e 15: Domingo desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Amanhã — A's 15: Música Gravada (durante a mira técnica); 17: Interrupção; 18 e 45: Reabertura; 18 e 47: «TV Educativa» — «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes, e «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «TV Escolar» — «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Episódio da série «Oh Susana»; 20 e 40: Momento Desportivo; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «A Magia do Vento», pelos bailarinos Maria Bessa e Jeffery Taylor, com coreografia de Joanna Denise e música de Liszt; 22 e 15: Recital de Viola Clássica (transmissão dos Estudos do Porto); 22 e 35: Selecção Policial: um filme da série «Naked City»; 23 e 35: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40: Meditação; 23 e 43: Fecho.

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (740131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48802) * Duca, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, R. da Misericórdia, 133, (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calc. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPUS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arraia 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PAULHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANCA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIAO — S. S. R. Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).



Israel vai emitir uma nova série de quatro selos, multicoloridos, e impressos em fotolitografia. Pela sua reprodução fotográfica, que acaba de nos ser remetida, o menos que deles se pode dizer, — é que são altamente expressivos

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 4007

Médico permanente

CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
TELEFONE 766161



CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

**OS CAMPEÕES NACIONAIS
DE AUTOMOBILISMO DE 1963
OBTIVERAM AS SUAS VITÓRIAS
USANDO EXCLUSIVAMENTE
PRODUTOS**

SACOR



Horácio Carvalho Macedo

**campeão nacional
de condutores
e campeão nacional
na categoria
grande turismo 1963**

Manuel Lopes Gião

**campeão nacional
na categoria
turismo 1963**

GIDLA - Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR